

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **Augustinópolis**

Bacharel em Enfermagem



UNITINS
Universidade Estadual do Tocantins

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Reitor

Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora

Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitora de Graduação

Alessandra Ruita Santos Czapski

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Flavia Gouveia de Faria

Pró-Reitora de Extensão

Kyldes Batista Vicente

Diretora de Ensino

Jeany Castro dos Santos

Diretora de Administração Acadêmica

Leomara Maurício Lustosa

Coordenadora Pedagógica Geral

Tais Bogo Monteiro da Silva

Diretor do *Câmpus*

Gisele Leite Padilha

Coordenadora do Curso

Késia Chaves da Silva

Núcleo Docente Estruturante

Antônio Silva Machado

Catilena Silva Pereira

Dennis Gonçalves Novais

[Hellyangela Bertalha Blascovich](#)

Késia Chaves da Silva

Lílian Nátalia Ferreira de Lima

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO. | 5 |
| 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES | 7 |
| 1.1. Identificação da Instituição. | 7 |
| 1.2. Identificação do <i>Câmpus</i> | 7 |
| 1.3. Histórico Institucional – IES | 8 |
| 1.4. Missão da Instituição | 14 |
| 1.5. Princípios e valores | 14 |
| 1.6. Base Legal da Instituição | 15 |
| 2. CONTEXTO DA REGIÃO | 17 |
| 2.1. Área de influência | 25 |
| 2.2. Cenário Socioeconômico. | 27 |
| 2.3. Cenário da Saúde. | 27 |
| 2.4. Cenário Educacional. | 32 |
| 2.5. Empreendedorismo e Inovação. | 33 |
| 3. CONTEXTO DO CURSO. | 35 |
| 3.1. Identificação do Curso. | 35 |
| 3.2. Objetivos do Curso. | 35 |
| 3.3. Endereço de Funcionamento | 37 |
| 3.4. Histórico do Curso | 37 |
| 3.5. Justificativa | 39 |
| 3.6. Missão do Curso. | 42 |
| 3.7. Estudo do Número de Vagas | 43 |
| 3.8. Atos Legais do Curso | 43 |
| 3.9. Autorização/reconhecimento/renovação de reconhecimento | 46 |
| 3.10. Forma de Acesso ao Curso e Condições de Oferta | 47 |
| 3.11. Informações Relacionadas ao Quantitativo do Corpo Discente | 47 |
| 3.12. Relação de Convênios Vigentes com outras instituições | 48 |
| 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 50 |
| 4.1. Perfil Profissional do egresso. | 50 |
| 4.2. Conteúdos Curriculares | 52 |
| 4.3. Organização Curricular. | 54 |
| 4.4. Estrutura Curricular. | 60 |
| 4.4.1. Representação Gráfica da Matriz Curricular do Curso de Enfermagem. | 64 |

| | | |
|--------------|---|------------|
| 4.5. | Ementas e Bibliografias | 68 |
| 5. | PROPOSTA PEDAGÓGICA | 115 |
| 5.1. | Metodologia de ensino do curso. | 115 |
| 5.2. | Metodologia de ensino utilizada nas disciplinas extensionistas | 118 |
| 5.3 | Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica | 119 |
| 5.4. | Flexibilidade Curricular. | 120 |
| 5.5 | Interdisciplinaridade | 121 |
| 5.6 | Articulação da Teoria com a Prática | 122 |
| 5.7 | Práticas Inovadoras | 123 |
| 5.8 | Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no Processo | |
| | Ensino-aprendizagem | 123 |
| 6. | ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO GERAL | 125 |
| 6.1. | Estágio Curricular. | 125 |
| 6.2. | Trabalho de Conclusão de Curso. | 127 |
| 6.3. | Atividades Complementares | 127 |
| 7. | SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO. | 130 |
| 7.1 | Avaliação do Processo de Ensino e | |
| | Aprendizagem. | 130 |
| 7.1.1 | Processo de Avaliação. | 131 |
| 7.1.2 | Frequência | 132 |
| 7.1.3 | Avaliação de 2º Chamada | 133 |
| 7.1.4 | Revisão de Nota | 134 |
| 7.2 | Sistema de Avaliação Projeto Pedagógico do Curso. | 134 |
| 7.3 | Avaliações Oficiais do Curso. | 135 |
| 7.4 | Comissão Permanente de Avaliação CPA | 135 |
| 7.5 | Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes | 140 |
| 8 | POLÍTICA EDUCACIONAL NO ÂMBITO DO CURSO | 141 |
| 8.1. | Políticas de Ensino. | 141 |
| 8.2. | Políticas de Educação Ambiental. | 143 |
| 8.3. | Políticas de Responsabilidade Social. | 145 |
| 9. | POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE. | 146 |
| 9.1 | Política de Cooperação e Internacionalização Universitária | 147 |
| 9.2. | Política de Extensão | 148 |
| 9.3. | Política de Iniciação Científica | 149 |
| 9.4. | Monitoria | 150 |
| 9.5. | Programa Bolsa Cerrado. | 151 |
| 9.6. | Atendimento de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais | |

| | |
|---|------------|
| (NEE) e Transtorno Espectro Autista (TEA) | 152 |
| 9.7. Inclusão e Cidadania | 154 |
| 9.8. Nivelamento e Atendimento Psicopedagógico. | 155 |
| 9.9. Apoio Psicossocial e Educacional. | 156 |
| 9.10 Núcleo de Apoio à Inclusão | 157 |
| 9.11. Promoção e Prevenção. | 158 |
| 9.12. Ouvidoria | 159 |
| 9.13. Acompanhamento de egressos | 160 |
| 9.14. Registros acadêmicos | 161 |
| 9.15. Acesso dos alunos a TIC's | 162 |
| 9.16 Processo de Autoavaliação Interna e Externa dos Discentes | 163 |
| 9.17. Organização Estudantil. | 163 |
| 9.17.1. DCE – Diretório Central dos Estudantes | 164 |
| 9.17.2. DA – Diretório Acadêmico | 164 |
| 9.17.3. CA – Centro Acadêmico. | 165 |
| 10. GESTÃO DO CURSO. | 166 |
| 10.1. Coordenação de Curso. | 166 |
| 10.1.1. Atuação do coordenador do curso. | 166 |
| 10.1.2. Regime de Trabalho do Coordenador. | 167 |
| 10.2. Planejamento e Gestão do Curso. | 168 |
| 10.3. Colegiado do Curso. | 169 |
| 10.4. Núcleo Docente Estruturante | 169 |
| 11 CORPO DOCENTE | 172 |
| 11.1. Titulação e formação do Corpo Docente | 172 |
| 11.2. Regime de Trabalho do Corpo Docente | 172 |
| 11.3. Experiências do Corpo Docente | 173 |
| 11.4. Produção do Corpo Docente | 174 |
| 11.5. Política para o Corpo Docente | 174 |
| 12. INFRAESTRUTURA | 176 |
| 12.1. Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso. | 176 |
| 12.2. Estrutura Geral do <i>Câmpus</i> | 177 |
| 12.3. Recursos de apoio para o curso. | 177 |
| 12.4. Biblioteca | 178 |
| 12.5. Secretaria Acadêmica | 180 |
| 12.6. Laboratórios para o curso Enfermagem. | 181 |
| BIBLIOGRAFIA | 185 |
| APÊNDICES | 187 |

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PCC) de Enfermagem da UNITINS constitui-se de uma sistematização definida de um processo de planejamento participativo, flexível e de avaliação constante. O projeto se volta para as ações educativas fundamentais para a formação profissional do Enfermeiro egresso da UNITINS, o projeto articula-se com a aproximação das demandas sociais, estudos teóricos e práticos da assistência integral de enfermagem. O curso se reveste de competência e compromisso metodológico, científico e ético-político, através das políticas institucionais propostas, evidenciando o tripé do ensino, pesquisa e extensão, e ainda dos estudos voltados para as tecnologias emergentes na área da Enfermagem, possibilitando as competências nas áreas que vai desde a Atenção Primária a Saúde até os níveis mais complexos da assistência.

Neste contexto, este PPC estrutura-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, instituídas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que norteia o curso de graduação em Enfermagem da UNITINS e inclui na organização da matriz curricular um eixo orientador instituído pela Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018 que se trata das Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem.

O presente PPC, volta-se para a formação de profissionais com o enfoque para o Sistema Único de Saúde (SUS), considerando seus princípios, diretrizes e as políticas e ações de saúde necessárias para assegurar o acesso universal, a equidade, a integralidade, a humanização, a qualidade e efetividade da atenção à saúde no Brasil como direito de cidadania; compreendendo o sistema e problemas de saúde da região do Bico do Papagaio em todos os níveis de atenção e a efetiva relação interdisciplinar. Eixos de formação transversal e longitudinal são sistematizados no curso de Enfermagem da UNITINS por meio das metodologias de ensino, iniciação científica, extensão curricular e extracurricular, voltando sempre o olhar do aluno para os problemas local.

Em particular atribui-se neste PPC, uma descrição mais autêntica e específica da inserção do Curso de Enfermagem na comunidade da Região do Bico do Papagaio, honrando-os com cidadãos e profissionais competentes, zelosos quanto aos princípios

éticos para exercer o cuidar de enfermagem nesta região compreendendo as demandas e necessidades regionais e nacionais.

Este PPC aborda todo o processo pedagógico para o Curso de Enfermagem da UNITINS desde a sua concepção até a execução, por meio da efetiva relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico em conjunto com os docentes e acadêmicos a fim de aprimorar o ensino-aprendizagem para garantir a excelência na formação dos acadêmicos. Sendo o mesmo elaborado e acompanhado pelo Núcleo Docente Estruturante em consonância com o colegiado, coordenação do curso e Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 Identificação da Instituição

Quadro 1. Dados da mantenedora

| DADOS DA MANTENEDORA | |
|----------------------------------|---|
| Razão Social: | Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS |
| CNPJ: | 01.637.536/0001-85 |
| Categoria Administrativa: | Pessoa Jurídica de Direito Público Estadual |
| Endereço: | Quadra 108 sul, al. 11, lt. 3, Centro. Palmas – TO. CEP: 77.020-122 |
| Telefone(s): | (63) 3901-4032 |
| E-mail: | reitoria@unitins.br |
| Página (site): | www.unitins.br |
| Norma de Criação: | Lei nº 3.124, de 14 /07/2016. |
| Recredenciamento: | Decreto nº 6.482, de 14/07/2022, publicado no Diário Oficial nº 6.120/2022. |
| REPRESENTANTE LEGAL | |
| Nome: | Augusto de Rezende Campos |
| CPF: | 793. ***.***. – 30 |
| RG: | 01.***4 (2ª Via) /SSP/TO |
| Telefone: | (63) 3901 – 4032 |
| E-mail: | reitoria@unitins.br |

1.2 Identificação do *Câmpus*

Quadro 2. Identificação do *Câmpus*

| | |
|------------------|---|
| Nome: | <i>Câmpus</i> Augustinópolis |
| Endereço: | Rua Planalto nº 601, Setor Augustinópolis |
| CEP: | 77.960-000 |
| Telefone: | 3456 -1811 |

1.3. Histórico Institucional – IES

A Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) tem sua história vinculada à criação do Estado. A necessidade de infraestrutura dos serviços públicos à população se tornou um fator importante de desenvolvimento para o Tocantins demandando, desta forma, a formação profissional de nível superior.

A história da UNITINS está entrelaçada com o processo de desenvolvimento do estado desde sua criação como primeira Universidade Pública, que, além disso, estabeleceu um vigoroso suporte na formação educativa e profissional das pessoas.

A época da criação do Estado funcionava na região duas instituições de ensino superior mantidas pelo estado de Goiás: a Faculdade de Filosofia do Norte Goiano em Porto Nacional, com oferta de cursos de licenciatura em História, Geografia, Letras e Ciências; e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras em Araguaína com os cursos de Geografia, História e Letras e posteriormente teve início a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, com os cursos de Direito, Ciências Contábeis, Administração e Letras, mantida com recursos municipais.

Essas recém-criadas instituições de ensino representaram a primeira oportunidade de formação superior na região, principalmente para professores que, na sua quase totalidade, exerciam uma docência ancorada na formação de nível médio. Criado o estado do Tocantins, tornou-se visível a necessidade de formação de quadros para atender suas operacionalidades, gestão e desenvolvimento de políticas públicas.

A criação de uma universidade, portanto, apresentou-se como uma necessidade para qualificação de recursos humanos, produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias, principalmente voltadas às questões do desenvolvimento regional. Desse modo, a Universidade do Tocantins (UNITINS), instituída pela Lei nº 136/90 e efetivada via Decreto 252/90, foi autorizada a funcionar por meio do Decreto Estadual nº 2.021/90, incorporando as Faculdades de Porto Nacional e Araguaína.

A UNITINS foi concebida como uma instituição que, além de formadora, deveria ser crítica, comprometida com o encargo de atuar de forma efetiva na transformação da realidade do estado, conforme proposto em seu Projeto Pedagógico, após estudo realizado sobre o contexto socioeconômico, cultural, educacional e financeiro do estado do Tocantins. O propósito do Projeto Pedagógico da recém-criada UNITINS foi

à de estruturação de uma universidade democrática e acessível às populações das diferentes regiões do estado, bem como a superação de mazelas presentes em outras universidades brasileiras, como a dependência ilimitada de recursos públicos (PRETO; PEREIRA, 2008).

A UNITINS foi pensada para ter a cara do Tocantins (CASSIMIRO, 1996), pensada e organizada para atender às demandas do estado e da região norte do país. Em janeiro de 1991 foi criada uma comissão com o fim de realizar uma ampla consulta à sociedade. As consultas, estudos e informações dos setores de planejamento estratégico do estado foram os subsídios que indicaram como prioridade para a universidade a oferta de cursos tecnológicos para interferir na realidade do estado, formação profissional e melhoria da qualidade de ensino em todos os níveis, de modo a favorecer o desenvolvimento socioeconômico da região (PRETO; PEREIRA, 2008). Com a Lei Estadual nº 326, de 24 de outubro de 1991, a UNITINS foi transformada em autarquia e passou a integrar o Sistema Estadual de Ensino. Para melhor atendimento à população do estado, implantou Centros de Extensão, incorporou as faculdades existentes e estabeleceu o sistema *multicampi*, destacando-se como instituição de ensino superior em localizações estratégicas para o

desenvolvimento regional, com as seguintes áreas de formação:

- Arraias – Pedagogia e Matemática.
- Araguaína – Geografia, História, Letras, Matemática, Medicina veterinária.
- Colinas – Direito.
- Guaraí – Pedagogia.
- Miracema do Tocantins – Matemática, Administração (com habilitação em Adm. Rural, Adm. Pública e Adm. de Empresas).
- Palmas – Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental, Direito, Comunicação Social, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis.
- Paraíso do Tocantins – Engenharia de Alimentos, Processamento de Dados.
- Porto Nacional – História, Geografia, Letras, Ciências Biológicas.
- Tocantinópolis – Pedagogia, Matemática.

A personalidade jurídica da instituição era de direito público, com autonomia didático-científica, disciplinar, financeira e patrimonial, pautada pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988. Em 1996, novas mudanças com a aplicação da Lei nº

872 de novembro de 1996 remodelaram a Universidade, transformando-a em Fundação Universidade do Tocantins (PEREIRA, 2007).

No ano 2000, a UNITINS retornou a seu caráter de universidade pública e gratuita, pela Lei nº 1.160 de junho de 2000, uma mudança que resultou na aplicação da Lei Federal nº 10.032, de 23 de outubro de 2000, determinando a doação de todos os *Câmpus* da UNITINS à recém-criada Universidade Federal do Tocantins (UFT). Com a transferência de patrimônio, alunos e cursos regulares à UFT, a UNITINS esteve diante de uma nova realidade acadêmica e física. O Decreto nº 1.672/2002 e a Lei nº 1.478/2004 atribuíram novos rumos à instituição, além de outras modalidades de cursos superiores.

Embora compelida pelas circunstâncias a voltar ao ponto de partida e traçar uma nova trajetória em seu papel de instituição estadual de ensino superior, a UNITINS assumiu lugar de destaque no processo de desenvolvimento do estado, realizando atividades relevantes de caráter formativo, científico, tecnológico, cultural. Entre os papéis desempenhados pela instituição nessa fase de recomeço é importante destacar:

- Oferta em regime especial em períodos de férias dos cursos de Letras, Geografia, História, Pedagogia, Normal Superior, Ciências Biológicas e Ciências com habilitação em Matemática, Química e Física, para a formação de aproximadamente 12.000 professores das redes estadual e municipal de ensino. Com esse esforço, garantiu que o estado do Tocantins atendesse o cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases – LDB/96 no tocante à qualificação de professores, como um dos quesitos essenciais para efetivação de uma educação de qualidade;
- Coordenação Estadual da Pesquisa Agropecuária – OEPA, por meio da Lei nº 1.478/2004, de 25 de junho de 2004, com o objetivo de desenvolver pesquisa agropecuária, gerar tecnologias e inovações que propiciem soluções competitivas para o desenvolvimento rural e territorial sustentável do Tocantins;
- Estruturação do Núcleo Tocantinense de Arqueologia (NUTA) e inserção do Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos da UNITINS (NEMET- RH) no Programa do Ministério de Ciência e Tecnologia de Monitoramento de Tempo, Clima e Recursos Hídricos – PMTCRH;
- Instituição da modalidade EaD na UNITINS com o curso Normal Superior para atender à demanda de formação superior de professores da Educação Básica.

Os passos seguintes nessa trajetória levaram à oferta exclusiva de cursos de

graduação na modalidade telepresencial (PRETTO, AIRES, 2008), com a criação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Serviço Social em EaD, conforme Parecer CNE/CES nº 140/2004, com a disponibilização de seis mil vagas para o estado do Tocantins. Pela Portaria nº 2.145, de 16 de julho de 2004, do Ministério da Educação, a UNITINS foi credenciada para a oferta de cursos em EaD a nível nacional.

A partir desse esforço conjunto entre a Instituição e instâncias da sociedade, a UNITINS foi autorizada a ofertar cursos presenciais, os conselhos (Consepe e Consuni) foram rearticulados, os regimentos institucionais foram revisados, novas políticas e planos de ação das pró-reitorias foram realinhadas. O plano de Empregos, Carreiras e Salários da Fundação Universidade do Tocantins – Lei nº 2.317 – foi aprovado pela Assembleia Legislativa Estadual e publicado no Diário Oficial nº 3.107, de 31 de março de 2010.

Por aprovação unânime nas instâncias do Consepe, do Consuni e do Conselho Curador (Resolução nº 003/2010/Conselho Curador), concretizou-se o primeiro concurso vestibular em julho de 2010 para os cursos presenciais em Engenharia Agrônoma, Direito, Sistemas de Informação e Serviço Social. A UNITINS foi credenciada junto ao Sistema UAB por meio da Portaria MEC nº 837/2010, de 24 de junho de 2010, para oferta dos cursos de licenciaturas em Letras e Pedagogia, a partir de 2011.

Em 26 de março de 2014, por meio da Lei Estadual nº 2.829, a UNITINS voltou ao modelo multicampi: em Araguatins, com os cursos de Letras e Pedagogia; em Augustinópolis, com os cursos de Ciências Contábeis, Direito e Enfermagem; em Dianópolis, com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito e em Palmas com os cursos de Direito, Engenharia Agrônoma, Serviço Social e Sistemas de Informação.

Em julho de 2014 foi lançado o edital para provimento do quadro de docentes da UNITINS. Um momento importante para a história da universidade, uma vez que seu primeiro e único concurso foi realizado em 1991, a partir do Decreto nº 2.044, tendo ocorrido pela Lei nº 326 (GOMES; SCHIER; MAGRO, 2013). Os docentes aprovados representaram o início de oportunidades que faltavam à universidade, como a de estabelecer novos cursos, de desenvolver pesquisas na graduação, pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu.

O ano de 2016 assinalou mais uma mudança no regime jurídico da UNITINS

por meio da Lei nº 3.124, que a tornou uma autarquia de regime especial, com gestão administrativa, financeira, patrimonial, didática e científica, vinculada à Secretaria da Educação, Juventude e Esporte. Com essa mudança, voltou a ser intitulada “Universidade Estadual do Tocantins”.

A alteração estruturou um novo perfil para a universidade, devido ao quadro pequeno de docentes concursados para pleno exercício de suas atividades. Algo necessário para constituir o viés teórico e epistemológico dedicado ao enriquecimento intelectual voltado à produção de pesquisas e publicações e para uma formação profissional e intelectual mais ampla e capacitada voltada a atuação social e ao mercado de trabalho.

Outras mudanças decorreram desse foco, dentre elas a eleição para reitor e vice-reitor, a partir de 2020, com mandato de três anos, e a reserva de 50% das vagas na Universidade para alunos provenientes da rede pública. No que tange a Revista Humanidades e Inovação, criada em 2014, alcançou estrato A2 na avaliação em 2019, tornando-se referência como periódico de publicações científicas na área das humanidades no estado e região.

No ano de 2018 dentre as ações realizadas, concretizou-se a realização do vestibular semestral para o Câmpus de Palmas, o retorno da parceria junto ao CNPq com os Programas de Iniciação Científica – Pibic/CNPq Piviti/CNPq, a reestruturação da monitoria acadêmica e também a reestruturação da Comissão Própria de Avaliação.

Em 2019, a Unitins realizou o Processo Seletivo para contratação de docentes, o que significou aumento positivo no percentual de mestres e doutores na IES, além de enxugar o antigo quadro de servidores contratados, conforme publicação no Diário oficial do Estado nº 5.272, de 07 de janeiro de 2019.

No mesmo ano, a IES consolidou o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2018-2022), com novas propostas para os três pilares que alicerçam a universidade (ensino, pesquisa e extensão), conforme (RESOLUÇÃO/CONSUNI/Nº 001, de 15 de julho de 2019) e também autorizou implantação do Câmpus de Paraíso do Tocantins (Lei nº 3.124, de 14 de julho de 2016), com os cursos presenciais Bacharelado em Direito e Ciências Contábeis e Tecnólogo em Agronegócios. Sua instalação foi aprovada pela RESOLUÇÃO/CONSUNI/Nº 002, de 03 de fevereiro de 2020, e publicada no Diário Oficial nº 5.538. O primeiro processo seletivo para o novo Câmpus deu-se no mês de janeiro de 2020, conforme Edital 2020/1 Nº01/Câmpus

Paraíso.

Nesse mesmo ano, a educação do país viu-se fragilizada pelo fechamento das instituições de ensino em face à Pandemia COVID - 19. Foram momentos de grande apreensão e incertezas, pois não haviam diretrizes claras sobre como o processo pedagógico deveria ser oferecido. Nesse momento, novamente a Unitins reinventou-se e inovou realizando, por meio da Formação Continuada, imersão de 21 dias em ferramentas tecnológicas e formas de interação. A DDPI elabora a Metodologia de 3 (três) momentos, alicerçada em ampla pesquisa junto à comunidade acadêmica acerca da capacidade de acesso à internet e potencial de interação. Esse investimento no formato metodológico fez com que o calendário acadêmico não sofresse atrasos, pois a universidade não parou.

Em 2021, ainda no período pandêmico, fatos importantes marcam a história da Unitins. No mês de agosto, foi autorizada a abertura do curso Bacharelado em Medicina, no Câmpus de Augustinópolis, autorizado pelo Decreto nº 6.296, de 5 de agosto de 2021, publicado no DOE nº 5.900, de 3 de agosto de 2021. O curso é integral, realizado em 6 anos (12 semestres), inicia com 40 vagas anuais e atende às demandas da Mesorregião do Bico do Papagaio e estados próximos.

A UNITINS atual conta com órgãos vinculados ao ensino, pesquisa e extensão dentre os quais se destacam: Complexo de Ciências Agrárias e seus Núcleos: NEMETH/RH (Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos), NUDAM (Núcleo de Desenvolvimento e Avaliação do Desempenho Ambiental), NUTA (Núcleo Tocantinense de Arqueologia), NZT (Núcleo de Zoologia e Taxidermia), NIT (Núcleo de Integração Tecnológica), com forte intento na pesquisa agropecuária.

Diante dessa história de mudanças e de luta para proporcionar uma educação de qualidade na região norte do Brasil, a UNITINS investiu em seu quadro de professores concursados, buscou o pleno exercício de atividades de pesquisa propondo a criação do curso *stricto sensu* com o título Educação, Estado e Conflitos Sociais, de natureza interdisciplinar, o curso pretende investir em pesquisas sobre instituições sociais e questões sobre violência, as relações entre a contribuição das tecnologias na contemporaneidade e expressões sociais envolvidas, conflitos e penalizações sociais.

Em 23 de novembro de 2021 foi aprovada a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 41/2021, que acrescenta o § 3º ao Art.134-A da Constituição do Estado do Tocantins, que visa: “§ 3º O Estado aplicará, anualmente, o mínimo de 1%

da Receita Corrente Líquida apurada no orçamento vigente, na manutenção do Ensino Superior”, garantindo regularidade orçamentária para sua manutenção e expansão.

Por fim, objetiva criar caminhos multirreferenciais na produção do conhecimento que se destinam a desenvolver pesquisas capazes de envolver questões relacionadas à região e à sociedade que a constitui. Em face à carência de programas *stricto sensu* no norte do país, em especial, cursos de mestrados interdisciplinares em sociedade e humanidades, a proposta aqui pleiteada pretende contribuir para o desenvolvimento da UNITINS e comunidade acadêmica da região.

A proposta da IES destina-se a atender com relevância social, política e educacional a demanda reprimida de oportunidades de estudos e formação profissional no estado do Tocantins e regiões circunvizinhas como, sul do Maranhão, sul do Piauí, sudeste do Pará, norte de Goiás, nordeste do Mato Grosso, sudoeste da Bahia. Como também, atender aos estudantes da UNITINS, egressos de seus cursos de graduação em bacharelados e licenciaturas ofertados pela IES.

1.4 Missão da Instituição

Promover a formação integral inovadora no ensino superior para contribuir com o desenvolvimento regional do estado do Tocantins.

1.5 Princípios e Valores

A UNITINS pauta-se sobre os principais pilares conceituais da responsabilidade social: Respeito aos diversos sujeitos envolvidos (colaboradores internos, acadêmicos, fornecedores e parceiros institucionais), responsabilidade ambiental e cooperação para a minimização dos impactos sociais trazidos pela atividade humana.

Sob o olhar da ética, a universidade vem oferecendo uma educação de qualidade, voltada para o avanço da ciência e da tecnologia, que carrega especial destaque no aspecto inclusivo da modalidade presencial e a distância permitindo assim, a todo cidadão a oportunidade de uma graduação.

No que se refere aos valores da instituição, os mesmos são pautados:

- Inclusão Social;
- Ética;
- Transparência;

- Comprometimento e engajamento com a sociedade;
- Responsabilidade Socioambiental;
- Respeito à diversidade;
- Cordialidade no ambiente de trabalho;
- Democracia participativa.

1.6 Base Legal da Instituição

A Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS foi criada pela Lei nº 3.124, de 14 de julho de 2016 e foi recredenciada pelo Decreto nº 6.482, de 14 de julho de 2022, publicado no Diário Oficial nº 6.120/2022.

No cumprimento de sua função social, a UNITINS procura sistematizar suas diretrizes e desenvolver suas ações de acordo com a seguinte legislação:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei nº 9.394/1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 13.005/2014, aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências;
- Lei nº 10.172/2001, aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências;
- Decreto nº 5.296/2004, regulamenta as Leis nºs 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Lei nº 13.146/2015, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade.

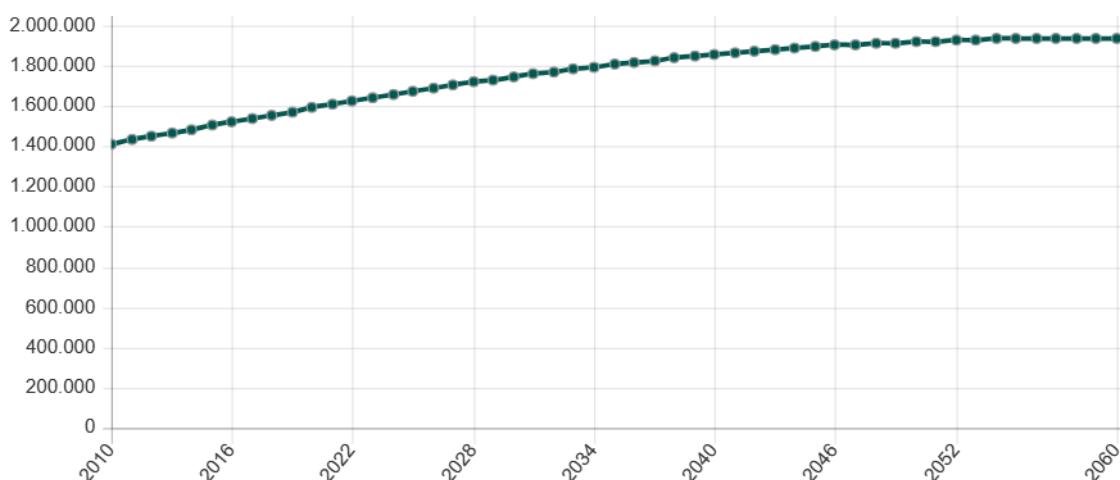
- Resolução nº 143/2022, dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.
- RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.081, de 19 de dezembro de 2023 - Aprova a criação da Instrução Normativa nº 027/2023, que regulamenta os procedimentos de operacionalização das ações de Extensão da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, conforme especifica.
- RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.085, de 19 de dezembro de 2023, que aprova a criação da Instrução Normativa nº 029/2029, que dispõe sobre a Política de Curricularização das ações de Extensão da Unitins.

2 CONTEXTO DA REGIÃO

O Estado do Tocantins é o mais novo dos 27 estados do Brasil. Está localizado na região Norte, exatamente no centro geográfico do país, condição que lhe possibilita fazer limite com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte. Está localizado a sudeste da região Norte e tem como limites o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste.

O Tocantins possui uma extensão territorial de 277.720,520 Km² e uma população de aproximadamente 1.511.460 habitantes (IBGE 2023) com projeção crescente até o ano de 2060, atualmente a população do estado não é bem distribuída por todo esse espaço, no entanto seguindo a perspectiva de crescimento populacional (Figura 1) acredita-se que haverá mudanças na relação de habitantes por km².

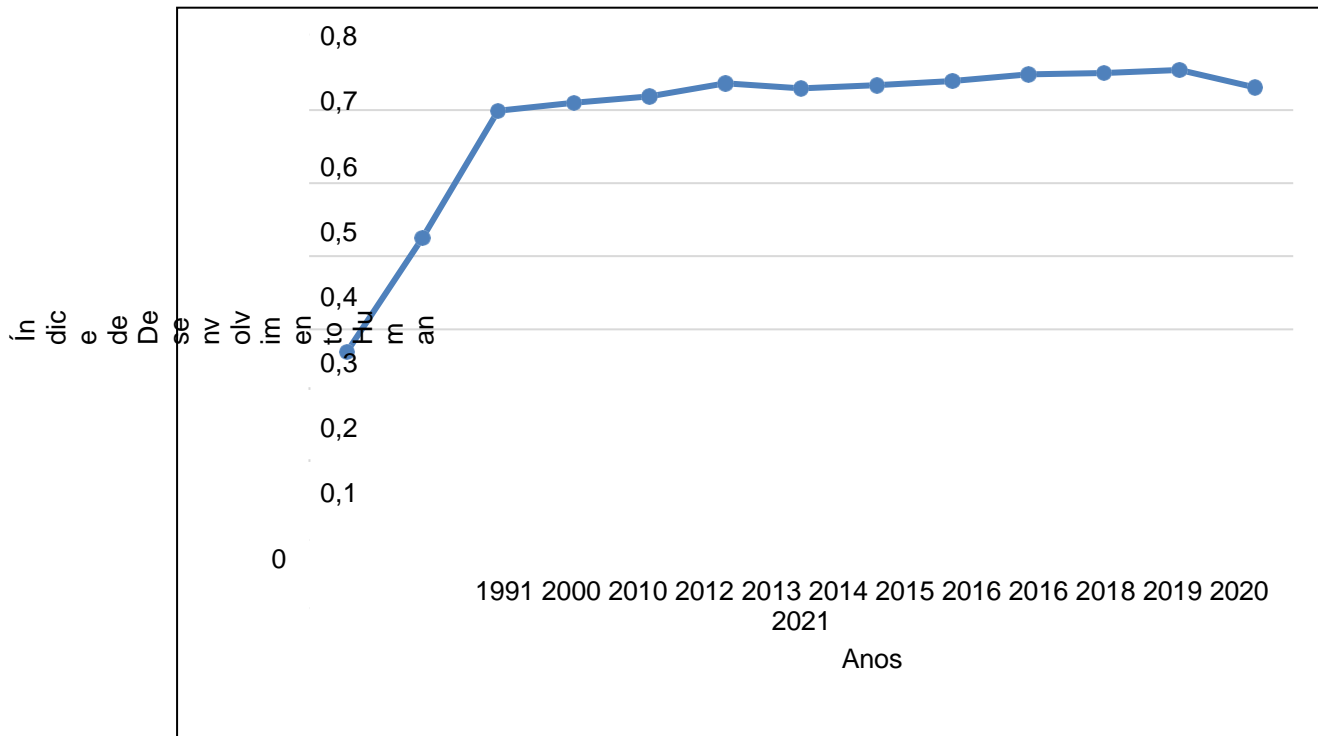
Figura 1. Proporção de crescimento populacional do estado do Tocantins



Fonte: IBGE, 2020.

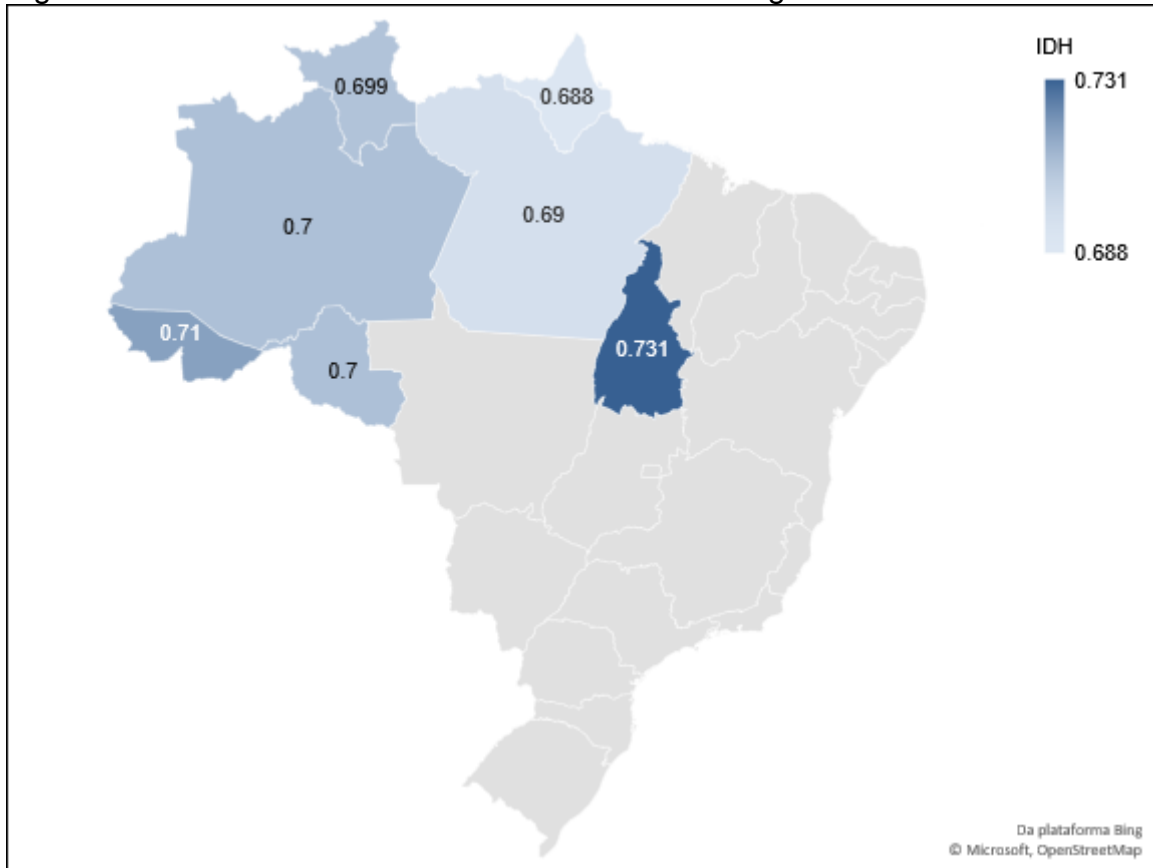
No que tange o Índice de Desenvolvimento Humano, é notório que de 1991 a 2010, o Tocantins teve a maior evolução do IDH, sendo possível notar uma estabilidade entre 2010 e 2020, ano que apresentou o maior IDH, contudo mesmo em queda no ano de 2021 (Figura 2a), o Tocantins é teve o maior IDH no ano de 2021 (0,731), quando comparado aos Estados da Região Norte (Figura 2b).

Figura 2a. Índice de Desenvolvimento Humano do estado do Tocantins.



Fonte: IBGE (2021).

Figura 2b. Índice de Desenvolvimento Humano na Região Norte no ano de 2021.



Fonte: IBGE (2021).

No aspecto social a população tocantinense é composta por imigrantes de várias partes do Brasil, o índio também compõe o contingente populacional do estado. São, ao todo, nove etnias (Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, Krahô, Krahô-Kanela, Avá-Canoeiro, Apinajé e Pankararu), totalizando aproximadamente 14 mil índios, distribuídos em 80 aldeias. Existe ainda no Tocantins um pequeno grupo de índios isolados da tribo Avá-Canoeiro, que vivem sem nenhum tipo de contato com a civilização na região da Mata do Mamão, localizada no interior da Ilha do Bananal. Até hoje esses índios continuam rejeitando qualquer tentativa de contato, sendo que já foram encontrados diversos vestígios que indicam a presença deles na Mata do Mamão.

Dentre os aspectos inerentes ao estado do Tocantins, destacam-se também os quilombolas, com aproximadamente 38 comunidades, as quais abrigam milhares de pessoas. Por muitos anos as comunidades quilombolas viviam à margem social, carregando o mesmo peso do preconceito que sofreram os seus ancestrais - os escravos que fugiam das senzalas e se refugiavam em áreas rurais desabitadas, formando agrupamentos chamados de quilombos. Hoje, a situação é bem diferente.

Reconhecidas pelo Governo Federal e pela Fundação Cultural Palmares, as comunidades quilombolas (descendentes dos escravos), agora têm suas tradições valorizadas e resgatadas. Ao mesmo tempo, os serviços públicos e privados estão chegando até estas pessoas, resgatando sua cidadania. Na maior parte, o território do Tocantins é formado por planícies e ou áreas suavemente onduladas, estendendo-se por imensos planaltos e chapadões, o que constitui pouca variação altimétrica se comparado com a maioria dos outros estados. Assim, o ponto mais elevado do Tocantins é a Serra das Traíras, com altitude máxima de 1.340 metros.

De acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), com base nos dados de 2020, dos 1,5 milhão de moradores do estado, 79% tinham acesso ao sistema de rede de água, 26,9% habitavam em residências com sistema de rede de coleta de esgoto, 30,2% do volume de esgoto gerado no estado era tratado. O aumento da cobertura é decorrente dos investimentos em equipamentos, obras estruturais e melhorias dos Sistemas de Abastecimento de Água (SAS) em todos os 44 municípios, por meio do Governo do Tocantins e Agência Tocantinense de Saneamento (ATS).

Até o ano de 2038, espera-se que os índices de cobertura de esgoto (ICE), representando o atendimento e a cobertura do serviço de coleta dos esgotos, medido

pela porcentagem de domicílios urbanos e rurais servidos de rede coletora ou fossa séptica para o esgoto sanitário, chegando a uma cobertura de 86% (BRASIL, 2014).

É possível identificar que 92,7% da população do estado está regularmente cadastrada em Unidades Básicas de Saúde, desta, 78,9% receberam pelo menos uma vacina no serviço de saúde, o que aponta que a abrangência do serviço de saúde pública ainda não abrange toda a população do estado.

Mais da metade da população (66,1%) realizaram pelo menos uma consulta médica nos últimos 12 meses, ressaltando-se ainda que apenas 11,2% da população do estado possui plano de saúde, com isso é possível perceber que 88,8% são potenciais usuários da saúde pública. Dentre as doenças mais prevalentes na população destacam-se as doenças da coluna vertebral e doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão arterial.

Com o crescimento da população e aumento da demanda, tem-se então a necessidade da ampliação dos estabelecimentos de saúde no estado, tanto para consulta e diagnóstico, sendo possível assim atender a população tocantinense com uma maior abrangência e eficácia.

Quadro 3. Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento.

| Estabelecimento | Quantidade |
|---|-------------------|
| Posto de Saúde | 42 |
| Centro de Saúde/Unidade Básica | 423 |
| Policlínica | 19 |
| Hospital Geral | 65 |
| Hospital Especializado | 6 |
| Pronto Socorro Geral | 1 |
| Consultório Isolado | 519 |
| Clínica/Centro de Especialidade | 373 |
| Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SadT Isolado) | 251 |
| Unidade Móvel Terrestre | 13 |
| Unidade Móvel de Nível Pré-hospitalar na Área de Urgência | 20 |
| Farmácia | 17 |

| | |
|---|--------------|
| Unidade de Vigilância em Saúde | 141 |
| Cooperativa ou Empresa De Cessão de Trabalhadores Na Saúde | 1 |
| Laboratório Central de Saúde Pública Lacen | 1 |
| Central de Gestão em Saúde | 136 |
| Centro de Atenção Hemoterapia e ou hematológica | 6 |
| Centro de Atenção Psicossocial | 21 |
| Unidade de Atenção à Saúde Indígena | 24 |
| Pronto Atendimento | 16 |
| Polo Academia da Saúde | 85 |
| Telessaúde | 1 |
| Central de Regulação Médica das Urgências | 3 |
| Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (<i>Home Care</i>) | 2 |
| Oficina Ortopédica | 1 |
| Laboratório de Saúde Pública | 7 |
| Central de Regulação do Acesso | 7 |
| Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos Estaduais | 1 |
| Polo de Prevenção de Doenças e Agravos e Promoção da Saúde | 5 |
| Central de Abastecimento | 3 |
| Total | 2.210 |

Fonte: CNES, 2020.

2.1. Área de Influência

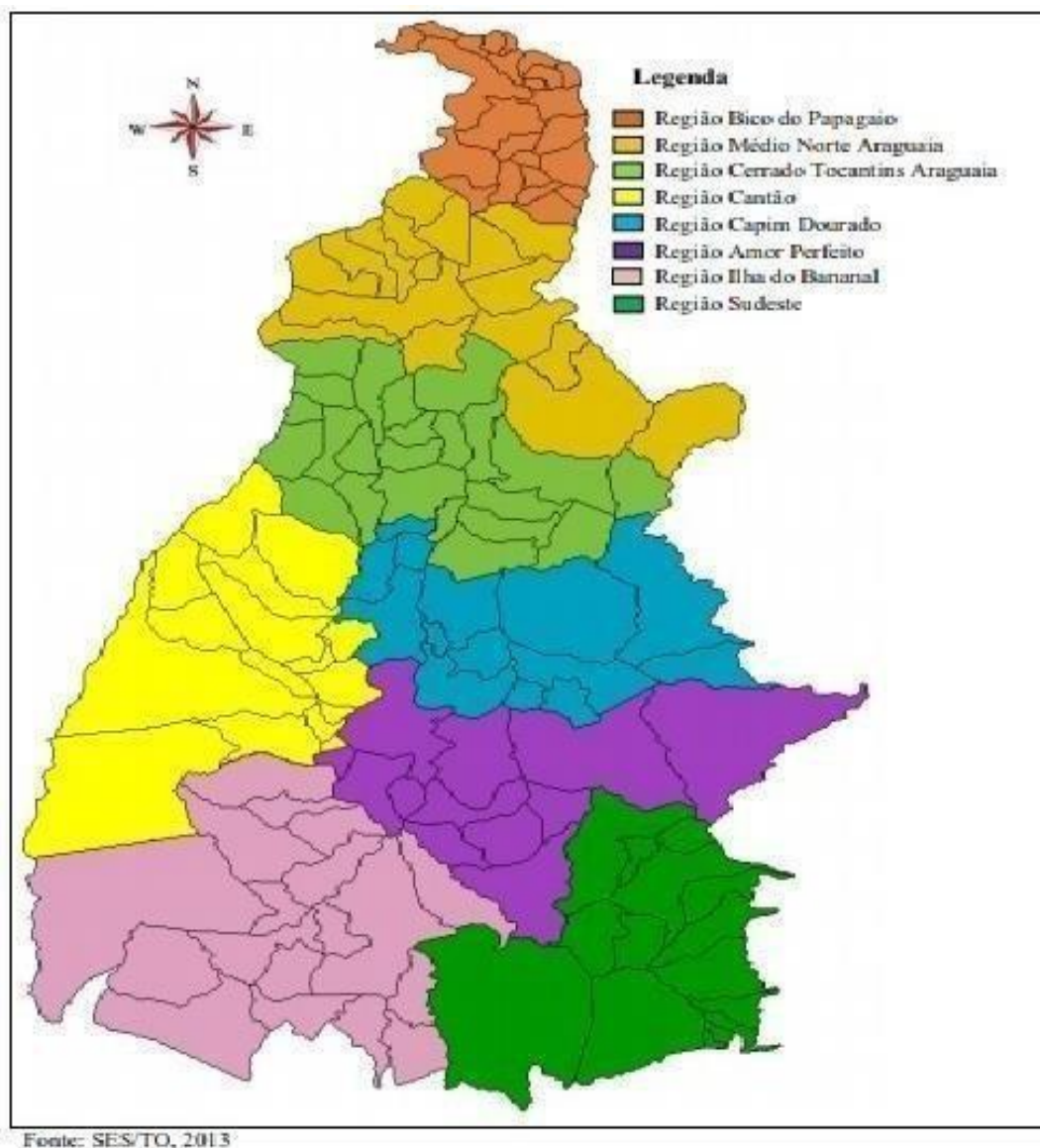
A Região do Bico do Papagaio, onde se localiza a cidade sede do *Câmpus* de Augustinópolis da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, fica ao extremo Norte do Estado com acesso privilegiado aos Estados do Pará e Maranhão. A localização geográfica, ao que se refere à fauna e flora, é de transição entre o cerrado e a Amazônia, o que confere diversidade e riqueza à natureza da região. A cidade é ainda a terceira maior cidade da região do Bico do Papagaio.

A cidade exerce forte influência na região devido ao seu centro comercial, e por ser considerada a maior força política da região do Bico do Papagaio, destaca-se ainda por ser referência em serviços de saúde pública e privada. O Produto Interno Bruto (PIB) da cidade segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é composto principalmente da Prestação de Serviços, seguido do Agropecuário e por último da Indústria. Na área da educação, a cidade conta com 19 instituições de ensino fundamental, 14 com serviços de pré-escola, 2 de ensino médio, e também é sede da instituição de ensino superior Faculdade do Bico do Papagaio (FABIC) e do *Câmpus* da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), a o que vem caracterizando a cidade como um polo universitário.

Quantos às atividades econômicas mais predominantes na região, destacam-se as relacionadas ao comércio, a administração pública e aos serviços, sendo essas áreas responsáveis por 72% dos empregos gerados. Sobre o setor de agricultura, é destaque a criação de aves e bovino, e o cultivo principalmente de mandioca, milho e arroz (OLIVEIRA; PIFFER, 2016).

Sobre a organização de saúde da área, a Região do Bico do Papagaio compõe a região de saúde do Estado (Figura 3) com maior número de municípios, dentre as oito regiões de saúde existentes no Estado. Assim, a Região de Saúde do Bico do Papagaio compreende, atualmente, 24 municípios e uma população total estimada em 223.786 habitantes (IBGE, 2022).

Figura 3. Regiões de Saúde do Tocantins



Fonte: SES/TO,2013

Os municípios que compõe a referida região são: Araguatins, Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Augustinópolis, Axixá do Tocantins, Buriti do Tocantins, Cachoeirinha, Carrasco Bonito, Esperantina, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Praia Norte, Riachinho, Sampaio, Santa Terezinha do Tocantins, São Bento do Tocantins, São Miguel do Tocantins, São Sebastião do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins e Tocantinópolis.

A cidade de Augustinópolis tem população de 17.484 hab. em 2020 e possui densidade demográfica estimada em 44,97 hab/km² em uma área territorial de 388,810 km². A pirâmide etária da cidade, mostra a predominância de pessoas com faixa etária infantil, o que se infere pela alta taxa de natalidade, e pessoas na idade

adulto jovem. Idosos, ainda são em número reduzido, o que é reflexo da baixa expectativa de vida da região (IBGE 2022).

2.2 Cenário Socioeconômico

Augustinópolis é a terceira maior cidade na microrregião do Bico do Papagaio, exercendo forte influência regional como centro comercial, maior força política da região do Bico do Papagaio, e referência em serviços de saúde pública e privada. O PIB da cidade segundo o IBGE é composto principalmente da Prestação de Serviços, seguido a Agropecuária e por último da Indústria.

A economia de Augustinópolis, é predominantemente ligada a atividades agropecuárias e comércio local. A agricultura desempenha um papel significativo na região, com destaque para a produção de grãos, como soja e milho, além da criação de gado.

O comércio também é uma parte vital da economia local, impulsionado pela demanda da população e de municípios vizinhos. Pequenos negócios, lojas de produtos básicos e serviços essenciais são fundamentais para atender às necessidades da comunidade.

Assim, a cidade de Augustinópolis, conta com uma economia pungente e em crescimento exponencial, no notavelmente tal crescimento econômico acompanha o crescimento e consolidação da Unitins na região. No ano de 2021 apresentava um Produto Interno Bruto (PIB) de 16.169,50 R\$, ocupando a posição 31º no estado e a 2º da região (IBGE 2021).

2.3 Cenário da Saúde

O sistema de saúde no município hoje se encontra distribuído a partir da necessidade de oferecer uma melhor assistência, principalmente no que tange a promoção e prevenção da saúde. Gerenciando toda a estrutura de saúde, tendo como competência o planejamento, a coordenação, a supervisão, a parceria e execução das políticas em saúde. O município de Augustinópolis possui uma Secretaria de Saúde onde funcionam os serviços de Coordenação de Vigilância em Saúde, Coordenação da Atenção Básica, Coordenação de Saúde Bucal, Farmácia Básica, Coordenação de Vigilância Epidemiológica, Coordenação de Vigilância Sanitária, Regulação,

Coordenação de Saúde do Trabalhador, Coordenação de Imunização, Coordenação do Programa Saúde na Escola, Coordenação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde.

Na divisão da vigilância em saúde estão os setores de vigilância epidemiológica, endemias, vigilância sanitária, vigilância ambiental e imunização. Na vigilância em saúde do município contamos com uma coordenação exercida por profissionais de nível superior que gerencia e monitora todo o serviço e ações. A secretaria garante a equipe mínima exigida, desenvolvendo ações de acordo com as pactuações. A vigilância sanitária municipal está organizada junto à coordenação da vigilância em saúde, possui recursos humanos suficientes e capacitados dispendo ainda de recursos materiais incluindo transporte para execução das ações previstas em seu plano de ação realizado anualmente.

O setor de imunização conta com uma Rede de Frios, que se encontram distribuídas em seis das quatro Unidades Básicas de Saúde (I, II, III e IV), todas com profissionais técnicos qualificados, os quais sob a supervisão e planejamento dos enfermeiros das equipes de Estratégia Saúde da Família e juntamente com as coordenações, atendem toda a rotina urbana e rural e ainda realizam as campanhas de imunizações previstas pelo ministério da saúde.

A rede municipal de informação em saúde está organizada dentro da secretaria coordenada pela atenção básica e vigilância em saúde e realiza um trabalho importante no município contribuindo para a informação dos sistemas de forma atualizada, mediante todos os Sistemas preconizados pelo Ministério da Saúde.

A atenção básica conta com seis Unidades Básicas de Saúde da Família e Saúde Bucal, sendo cinco urbanas e uma rural, onde a Unidade rural está localizada no Povoado Km Dezesesseis. Vale ressaltar que ainda existem dois Postos de Saúde de Apoio as Equipes de ESF em duas localidades de zona rural, sendo 01 no Povoado Itaúba e 01 no Assentamento Três Irmãos, que servem de apoio as equipes quando se deslocam para realizar atendimentos rurais, nas quais, todas equipadas com materiais e insumos para desenvolvimento das atividades.

Os profissionais realizam atendimentos individual e coletivo, visitas domiciliares, formação de grupos, acompanhamento de gestantes através da realização do pré-natal, consultas puerperais, realização de exames citopatológicos, atendimentos as crianças, idosos, hipertensos, diabéticos, portadores de doenças crônicas, curativos, dentre várias outras atividades que são desenvolvidas no intuito

de proporcionar a população uma saúde de qualidade sempre com foco na promoção e prevenção da saúde.

Hoje o município conta com um Centro de Atendimento Multiprofissional, que tem por finalidade ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolubilidade, devendo buscar para contribuir para a integralidade do cuidado aos usuários do SUS, principalmente por intermédio da ampliação da clínica, auxiliando no aumento da capacidade de análise e de intervenção sobre problemas e necessidades de saúde, tanto em termos clínicos quanto sanitários e ambientais dentro dos territórios.

No que se refere à assistência farmacêutica a mesma está centralizada dentro da Secretaria Municipal de Saúde, e atende a população através da entrega da receita em duas vias e a apresentação do cartão SUS e são fornecidos os medicamentos preconizados pelo ministério da saúde segundo RENAME. Hoje contamos com o sistema HOUROS (Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica) implantado dentro da farmácia básica para contribuir para a ampliação do acesso aos medicamentos e da atenção à saúde prestada à população.

Os serviços especializados necessários são encaminhados para os centros de referência de média e alta complexidade, onde média complexidade está situada dentro do município no Hospital Regional de Augustinópolis, responsável por atender toda a região do Bico do Papagaio. Já a alta complexidade está referenciada para o Hospital Regional de Araguaína, situado na cidade de Araguaína. Também contamos com um Hemoto (Centro de Coleta de Sangue) responsável por realizar a coleta e distribuição para transfusão, um Laboratório de Análises Clínicas e um Hospital de Referência e um Ambulatório de Especialidades Médicas que atende a nossa demanda do SUS e toda a região do bico do papagaio, que são de responsabilidade Estadual. Dentro do município possui ainda outros Laboratórios particulares, Consultórios Odontológicos, Clínicas de diversas Especialidades e exames de Imagem.

A atenção básica municipal mesmo sendo porta de entrada para os serviços e ações de saúde, necessita do fortalecimento das redes de atenção à saúde para o atendimento especializado.

Os serviços de atenção em Saúde Mental se dão dentro do município através do CAPS AD, que atende os municípios circunvizinhos nos casos relacionados a álcool e drogas, e tem o objetivo de propiciar assistência integral ao usuário de álcool

e outras drogas, sendo porta de entrada para o tratamento da população. Oferece ainda ambiente para acolhimento, tratamento e desintoxicação das síndromes de abstinência, promovendo a adesão ao tratamento, trabalhando com questões de reinserção social e familiar, além de oferecer suporte psiquiátrico, clínico, psicológico, social, terapia ocupacional ao dependente químico.

Os atendimentos de urgência e emergência do município acontecem na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), que compreende atendimento de baixa complexidade com classificação de risco de forma contínua com encaminhamento de casos graves ao Hospital Regional de Augustinópolis-TO, através do sistema de regulação. Com a visualização deste contexto, percebe-se o potencial que é ofertado aos acadêmicos do Curso de Enfermagem da UNITINS para suas práticas em saúde, onde será uma via de mão dupla para troca de saberes, melhoria na qualidade, oferta e cobertura da assistência de saúde com foco na enfermagem.

Após nova formulação das Regiões de Saúde do Tocantins, a Região do Bico do Papagaio passa a ser composta por 24 municípios (APÊNDICE I). O Tocantins anteriormente era composto por 15 Regiões de Saúde, agora passa a contar com oito Regiões. A mudança foi conforme critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MS), no decreto 7.508 de 27 de junho de 2011.

A Região de Saúde “Bico do Papagaio” foi integrada com outras regiões formando uma única região composta pelos municípios de Aguiarnópolis, Luzinópolis, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Santa Terezinha, Tocantinópolis, Araguatins, Axixá, Ananás, Augustinópolis, Cachoeirinha, Praia Norte, Riachinho, Sampaio, São Miguel, São Sebastião, Sítio Novo, Angico, Buriti, Carrasco Bonito, Esperantina, Itaguatins, Marilândia e São Bento.



Figura 4. Mapa das Regionais de Saúde do Estado do Tocantins

Os serviços de saúde que compõe a Região de Saúde do Bico do Papagaio são majoritariamente voltados para ações de saúde desenvolvidas na atenção básica em saúde, possuindo 55 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), onde se desenvolve atividades de promoção e prevenção em saúde tais quais as preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS), como foco na saúde da criança, planejamento familiar, saúde da mulher, saúde do idoso, programas de ações para controle e prevenção de diabetes, hipertensão arterial sistêmica e o programa nacional de imunização, para crianças, gestantes, adultos e idosos, conforme política de saúde nacional.

Ao que se refere às redes de saúde especializada, destaca-se a rede de saúde mental, atualmente composta por CAPSi, CAPS I e II, CAPS-AD e um Serviço de Residência Terapêutica para toda região de saúde.

No que tange os atendimentos de urgência e emergência a Unidade de Pronto Atendimento - UPA, encontra-se implantado no município de Augustinópolis -TO, tendo como objetivo concentrar os atendimento de saúde de complexidade intermediária, compondo uma rede organizada em conjunto com atenção básica e atenção hospitalar.

A rede hospitalar da região conta com hospitais de média complexidade e possibilidade de referência em saúde de alta complexidade para a cidade de

Araguaína, pertencente a outra Região de Saúde do Estado. Importante ressaltar que os hospitais da região possuem capacidade para atendimento de urgência e emergência, realização de cirurgias eletivas de baixa e média complexidade e assistência ao parto, cesárea e natural.

O contexto assistencial de saúde vem passando por mudanças e sendo reorganizado de forma satisfatória a realidade do cenário de saúde local e regional, onde o Curso de Enfermagem da UNITINS vem sendo um dos colaboradores de forma direta e indireta para o este processo de avanço da rede de saúde e integração de ensino, pesquisa e extensão, visando aproximação da comunidade aos setores de saúde e universidade. Portanto é notório o poder transformador de melhorias da realidade populacional de uma determinada região, tais melhorias ocasionadas pelo Curso de Enfermagem desta IES. Além disso, a própria ascensão educacional advinda com a educação superior da população da região já apresenta positiva e significativamente o status de saúde da população, assim, a educação é dita como melhor forma de investir em saúde (SOUZA, 2010).

2.4. Cenário Educacional

Ao considerarmos os indicadores socioeducacionais, conforme descrito pelo QEdu (2023), o número de alunos matriculados na rede de educação básica em Augustinópolis no ano de 2023, totalizou 4.334 alunos, sendo, Ensino Médio: 862, Anos finais: 1.455, Anos iniciais: 1.169, Pré-escola: 514 e Creche: 334.

O município conta com 23 estabelecimentos de ensino, sendo que destes, 19 são de estabelecimentos de ensino fundamental, e 4 contam com ensino médio, distribuídas entre escolas da rede pública e privada de ensino. De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) a cidade de Augustinópolis apresenta indicadores de qualidade exponenciais.

Atualmente, Augustinópolis conta com duas instituições de ensino superior, além da UNITINS, surge nesse cenário a Faculdade de Ciências Médicas e Jurídica – Facmed, que juntas ofertam um total de quatro cursos, sendo estes os cursos de Enfermagem, Direito, Ciências Contábeis e Medicina, sendo este último ofertado apenas pela UNITINS.

No ano de 2024 Câmpus de Augustinópolis da UNITINS conta com cerca de 599 acadêmicos devidamente matriculados nos quatro cursos ofertados pela

instituição, sendo que destes, 171 encontram-se no curso de Enfermagem, entre o primeiro e o décimo período de formação.

O município é reconhecidamente o maior centro acadêmico do Bico do Papagaio, pois concentra as principais instituições de ensino superior da região, cenário esse que se reflete também no mercado de trabalho regional, tendo em vista a necessidade de uma formação acadêmica que atenda às necessidades da população do Bico do Papagaio.

Ante o exposto, podemos observar a relevância da formação de Enfermeiros com características profissionais que atendam às demandas regionais, o que reforça ainda mais a relevância da instituição para a região. O curso de enfermagem da Unitins representa para o norte do Tocantins, uma das mais efetivas estratégias de melhoria da qualidade de vida da população do norte do estado, bem como dos serviços de saúde prestados, o que apenas reforça a importância social do curso.

Desde 2014, quando foi instalado, o curso de Enfermagem da UNITINS tem buscado a formação de profissionais enfermeiros, voltados a atender às necessidades da população da região. Porém, essa formação não tem sido voltada apenas para atender às demandas diretas dos serviços de saúde, mas também ao entendimento pelos acadêmicos dos problemas de saúde da população e suas consequências sociais, o que de fato pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população do Norte do Tocantins.

Nesse sentido, o curso de Enfermagem da UNITINS caminha em direção à sua vocação institucional, que é de formar enfermeiros generalistas com conhecimentos nas mais diversas áreas do saber em saúde, bem como preocupados com os aspectos sociais, éticos e culturais que devem permear sua formação profissional em enfermagem. E para isso, a instituição tem se esforçado no sentido de estimular seus acadêmicos a conhecer a realidade social onde estão inseridos, melhorando assim o aprendizado vinculado à prestação de serviços em saúde, baseado principalmente na humanização da assistência, e na relação com a comunidade.

2.5 Empreendedorismo e Inovação

Geograficamente a cidade de Augustinópolis ocupa um lugar estratégico para as demandas do comércio na região do Bico do Papagaio, se tornando um centro de compra das cidades e povoados ao entorno. Por consequência da demanda de

mercado, a cidade se torna referência em empreendedorismo, uma que a mesma ainda se encontra em expansão social e demográfica.

O município de Augustinópolis incentiva e oportuniza o empreendedorismo local que juntamente com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) – TO, instituíram a Central de Negócios que atrelada a Sala do Empreendedor será utilizada como ferramenta para quem deseja abrir e gerir com qualidade o seu próprio negócio na região e também auxiliar na solidificação dos empreendimentos já existentes na cidade e região. Iniciativa que irá influenciar diretamente na atração de novos empreendedores do Brasil para Augustinópolis.

Outro ponto importante no que tange o empreendedorismo na Augustinópolis é o Mega Feirão de Liquidação de Augustinópolis que é realizado anualmente e movimentam um total de R\$ 744.000,00 (setecentos e quarenta e quatro mil reais).

Nota-se ainda a grande influência das duas instituições de ensino superior no impulsionamento do empreendedorismo local, mais em específico a UNITINS que hoje uma vez atrai alunos das diversas localidades do Brasil, proporcionando para o desenvolvimento regional da região.

3 CONTEXTO DO CURSO

3.1 Identificação do Curso

| DADOS DO CURSO | | |
|---|---|------------------------------------|
| Nome do Curso: | Enfermagem | |
| Titulação: | Bacharel em Enfermagem | |
| Modalidade de ensino: | Presencial | |
| Turno de Funcionamento | Integral | |
| Carga horária total do curso: | 4.000 horas | |
| Duração do Curso (semestre/ano): | 10 Semestres / 5 anos | |
| Integralização: | Mínimo de 5 (cinco) anos; máximo de 7,5 (sete anos e meio) | |
| Regime de matrícula: | Semestral | |
| Número de vagas: | 40 (quarenta) vagas por turma | |
| Forma de Ingresso: | Processo seletivo Vestibular e outras formas previstas no Regimento Acadêmico | |
| Início do curso: | Agosto/2014 | |
| Ato de Criação: | RESOLUÇÃO/CONSELHO CURADOR/N.002/2014 | |
| Criação de Vagas: | RESOLUÇÃO/CONSELHO CURADOR/N.005/2014 | |
| CEE/TO | CREDENCIADO PELO DECRETO Nº 5.110, de 21/08/2014, D.O.E. Nº 4.197 de 21/08/2014 | |
| Decreto Reconhecimento: | DECRETO nº 6.732 de 22/01/2024, publicado do D.O.E nº 6.497 de 22/ 01/2024 | |
| COORDENADORA DO CURSO | | |
| Nome: | Késia Chaves da Silva | |
| CPF: | 986.***.***-15 | RG: 15***2**000-6 |
| Telefone: | (63) 99960-7069 | e-mail: kesia.cs@unitins.br |

3.2 Objetivos do Curso

O curso de Bacharelado em Enfermagem da UNITINS tem como objetivo geral formar profissionais generalistas críticos reflexivos sobre a rede de atenção à saúde

local e nacional; capazes de identificar e atender às necessidades dentro do processo de saúde/doença em diferentes realidades sociais, étnicas e ambientais, níveis de complexidade e atenção, utilizando princípios éticos e legais para a execução de sua prática profissional, com sólidos conhecimentos dos princípios básicos da profissão, visando à melhoria da qualidade de vida da população.

Os objetivos específicos se versam em seis eixos formadores que estão em consonância com o currículo e perfil do egresso do curso de Enfermagem da UNITINS, formando profissionais aptos a atuarem na:

I - Atenção à Saúde:

- a) Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- b) Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;
- c) Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões:

- d) Desenvolver seu trabalho fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;
- e) Possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação:

- f) Estarem acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- g) Expressar com qualidade uma comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura;
- h) A compreenderem a língua inglesa e o uso tecnologias de comunicação

e informação;

IV - Liderança:

i) Assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

j) Ter compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento:

k) Tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação;

l) Serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

V - Educação permanente:

m) Estarem em constante atualização, tanto na sua formação, quanto na sua prática;

n) Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais.

3.3 Endereço de Funcionamento

Para o funcionamento dos cursos presenciais, a UNITINS dispõe de infraestrutura física do Câmpus Augustinópolis, localizado na Rua Planalto nº 601, Setor Augustinópolis, CEP: 77.960-000, Augustinópolis/TO.

3.4 Histórico do Curso

O *Câmpus* de Augustinópolis foi credenciado pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins - CEE/TO, pelo Decreto nº 5.110, de 21 de agosto de 2014, publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins com nº 4.197, de 21 de agosto 2014. Neste *Câmpus* foi autorizado a oferta dos cursos de Bacharelados em Ciências Contábeis, Direito e Enfermagem, criados pela Resolução Conselho Curador nº 002/2014, e as vagas foram criadas pela Resolução Conselho Curador nº 005/2014,

e teve a renovação do reconhecimento pelo período de cinco anos, conforme consta no Parecer nº 455/2023 do Conselho Estadual de Educação do Tocantins - CEE/TO e Decreto Governamental nº 6.732, de 22 de janeiro de 2024, publicado no D.O.E nº 6.497 de 22/ 01/2024.

Desde a sua criação o Curso de Enfermagem da UNITINS busca acompanhar as demandas educacionais, tecnológicas e tendências globais, bem como às mudanças inerentes dos alicerces da formação de seus profissionais. A concepção do curso é pautada no cenário atual que por sua vez é muito mais volátil e a ágil, o que requer uma visão prospectiva em relação à formação dos profissionais, uma vez que as habilidades, conhecimentos, aptidões, posturas e valores que modernamente traduzem-se em competências, criam novos conceitos e inúmeras oportunidades de investimentos a cada instante no mercado.

A identidade do curso de Enfermagem da UNITINS reflete desde significativamente na região do Bico do Papagaio, sendo o primeiro curso de Enfermagem público da região, a abertura do curso vem possibilitando a transformação de uma realidade que antes se tornará tão distante aos olhos de muitos da região.

A aceitação do *Câmpus* da Unitins em Augustinópolis se deu através de um movimento estudantil e aliado as necessidades locais e regionais e com apoio de parlamentares, houve então o processo de migração voluntária dos acadêmicos da IES que havia na cidade naquele momento. Onde migraram os alunos para os cursos de Enfermagem, Direito, Ciências Contábeis e Gestão em Agronegócio.

Inicialmente os cursos e administração mantinham suas atividades em prédios distintos, na Escola Estadual Santa Genoveva funcionava os cursos de Direito, Ciências Contábeis, Gestão em Agronegócio, já na Escola Comunitária de Augustinópolis apenas o curso de Enfermagem, sendo ali o seu funcionamento por um período de um ano.

Enquanto em 2016, houve a unificação da administração e dos cursos, para um único prédio, Centro Estadual de Educação *LaSalle*, e permaneceu nesta estrutura física até o ano de 2020.

Ao longo desses anos houveram várias evoluções e conquistas no curso, as principais conquistas foram no quadro docente ao qual houveram contratações no primeiro momento, processo seletivo aberto, e posteriormente concurso público a todos do país, buscando prezar pela qualidade do corpo docente. Assim como

houveram investimentos na estrutura, laboratórios e aquisição de novos equipamentos e inovação tecnológica.

Surpreendidos pela pandemia da COVID-19, sem dúvida este foi o maior desafio enfrentado pelo curso de Enfermagem da UNITINS, momento em que tivemos que ressignificar as aulas teóricas, sobretudo, as práticas de laboratórios e campo, constituindo um novo modelo de ensino. A necessidade da continuidade dos trabalhos acadêmicos, e o compromisso que a UNITINS tem com a educação, fizeram com que fossem implementadas medidas para continuar o ensino por meio de plataformas digitais em decorrência da suspensão das atividades presenciais. A UNITINS adquiriu um pacote do *Google* para as aulas remotas, e imersões em formações pedagógicas para orientar os docentes e discentes do curso sobre o novo modelo de ensino e aprendizagem instituído no momento. Com a biblioteca virtual, foi possível o acesso a distância das referências contidas no antigo PPC. Portanto, foi um período que estimulamos, a autonomia e a inserção digital promovendo o uso das tecnologias de informação e comunicação em nosso meio acadêmico.

Entre os anos de 2022 a 2024, grandes investimentos foram feitos no Curso de Enfermagem e atualmente a Unitins funciona no Centro Educacional Santa Rita - CESRT, onde possibilita uma estrutura ainda mais adequada, melhorias para um bom funcionamento da biblioteca, salas de aulas climatizadas, de informática, laboratórios e o Complexo de Ciências da Saúde, local onde são realizadas as aulas práticas e atendimento à comunidade por meio de projetos de extensão. Os laboratórios contam com uma estrutura de inovação tecnológica que garantem ensino das ciências básicas e específicas do curso.

Hoje o curso de Enfermagem da UNITINS consolida-se na Região do Bico do Papagaio, tornando-se referência em ensino devido ao seu quadro funcional, processo didáticos pedagógicos, estrutura física e organizacional.

3.5 Justificativa do Curso

Como mencionado anteriormente a cidade de Augustinópolis tem população estimada em 17.484 habitantes em 2022 e possuía densidade demográfica estimada em 44,97 hab/km² em uma extensão territorial de 388,81 km², Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,670. A cidade limita-se ao Norte com os Municípios de Sampaio, Carrasco Bonito, Buriti do Tocantins e a cidade de

Imperatriz no Estado do Maranhão, ao Sul com os municípios de Araguatins e Axixá do Tocantins; a Leste com os municípios de Praia Norte e Sítio Novo do Tocantins e a Oeste com Araguatins. Juntamente com os municípios de Praia Norte e Sampaio no Tocantins, Augustinópolis faz parte da Região Metropolitana de Imperatriz.

Augustinópolis é a terceira maior cidade na microrregião do Bico do Papagaio, exercendo forte influência regional como centro comercial, maior força política da região do Bico do Papagaio, e referência em serviços de saúde pública e privada. Vale ressaltar o crescimento exponencial da cidade nos últimos anos, que com o agravamento da pandemia fortaleceu ainda mais os serviços de saúde e com o avanço educacional da UNITINS a cidade ganhou outras proporções logísticas, sociais, econômicas e geográficas.

É notório que à medida que uma cidade e região se desenvolvem, consigo diversos fatores devem ser levados em consideração necessitando assim de uma maior rede de assistência à saúde para a comunidade e uma demanda de profissionais capacitados e habilitados que compreendem as demandas e necessidades locais e o Sistema Único Saúde (SUS).

Levando em consideração seu perfil epidemiológico do Estado do Tocantins, nota-se que o mesmo é marcado por doenças que muitas das vezes são negligenciadas. É notório ainda que o quadro é agravado pelas diferenças sociais, apresenta um cenário insatisfatório de atendimento à saúde, com número insuficiente de profissionais.

Nota-se claramente a necessidade de profissionais de saúde que compreendam as particularidades da região do Bico do Papagaio, e ainda que possa contribuir para a gestão e processos dos níveis de atenção da região. Outro ponto importante que merece destaque no contexto de saúde e a pandemia pelo novo Corona Vírus (COVID-19) que devastou e alastrou o mundo todo, tendo de suma importância a participação dos Enfermeiros na linha de frente do processo de prevenção e cuidado dos pacientes hospitalizados. A situação afetou diretamente os serviços de saúde de todo o mundo com os números crescentes em internações, complicações e óbitos.

Devido à representação social, cultural e econômica da cidade o curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, torna-se de suma relevância para o crescimento e identidade da região; pois é a única instituição pública que oferece o curso de Enfermagem na região do Bico do

Papagaio, sendo a instituição mais próxima do *Câmpus* a ofertar o curso de Graduação em Enfermagem é na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, na cidade de Imperatriz - MA.

Visto que a cidade cresce de forma acelerada, formar profissionais com competências e habilidade para atender as demandas regionais torna-se de suma importância. Sabe-se que um dos grandes potenciais econômicos da região é a agropecuária, com isso a preocupação na prestação dos cuidados de saúde a população do campo; um outro aspecto sociodemográfico visto na região é o envelhecimento populacional, destacando-se um olhar para a pirâmide etária e para o aumento da longevidade, portanto, a grande preocupação é de como manter a população idosa mais e ativa e com qualidade, com isso o egresso do curso de Graduação em Enfermagem estará preparado para tais demandas.

O egresso do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, estará preparado ainda para se inserir no contexto da saúde pública da região atuando em todos os níveis de atenção à saúde, atuando prioritariamente na atenção primária, visando sanar os problemas de saúde da comunidade do Bico do Papagaio e região.

O curso de Enfermagem da UNITINS parte de encontro a uma disruptiva no processo social da região, possibilitando uma educação transformadora e como consequência uma transformação social na vida de muitas famílias. O curso de Enfermagem da UNITINS pauta-se do estilo pedagógico de Freire, o fundamentado em que “o homem foi criado para se comunicar com o mundo”. Para Freire, é preciso propor uma educação que permita a libertação dos homens. O curso de Enfermagem permite uma relação dialética dos discentes com as diversas possibilidades de comunicar-se com o mundo, possibilitando novas relações interpessoais e novos conhecimentos.

Para Freire, “no ato de discernir, porque existe e não só vive, se acha a raiz, [...] atinge o ontem, reconhece o hoje e descobre o amanhã” (FREIRE, 1997, p. 40-41). Uma vez que “o homem existe – no tempo. Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica. Porque não está preso a um tempo reduzido a um hoje permanente que o esmaga, emerge dele. Banha-se nele. Temporaliza-se” (FREIRE, 1997, p. 40-41). Partindo dos preceitos de Paulo Freire o Curso de Enfermagem da UNITINS surge para então proporcionar tais práticas libertadoras para os moradores

da região, uma vez que antes para ir em busca de educação precisam mudar de cidade ou estado. Nota-se ainda que a UNITINS na cidade de Augustinópolis reflete não somente em seus alunos, mas na comunidade de uma forma geral, pois possibilita um diálogo, criação e reflexão entre a universidade e a comunidade.

Um outro ponto latente que justifica o curso de Enfermagem é o intuito de disseminar a cultura do empreendedorismo e constitui uma das funções norteadoras da universidade no intuito de fomentar e apoiar a elaboração de projetos inovadores. Uma universidade empreendedora desenvolve ações que estimulam a inovação, a proatividade, as parcerias e os riscos organizacionais.

O empreendedorismo proporciona uma mudança no ambiente acadêmico conservador no sentido de valorizar o conhecimento por meio de aplicações práticas de pesquisa e ensino, gerando um aumento no desenvolvimento econômico e social. Ele estimula a inovação, o estímulo à criatividade, protege a propriedade intelectual, a transferência de tecnologia, além de formar pessoas qualificadas para o mercado.

O curso de Enfermagem da UNITINS, ciente do seu papel na formação do cidadão empreendedor apresenta como um diferencial de inovação o estímulo: a busca de oportunidade, iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade, eficiência, estabelecer metas, busca de informações, planejamento, monitoramento contínuo, persuasão, independência, autoconfiança, rede de contatos e o assumir riscos calculados.

A universidade compromissada com o empreendedorismo fomenta visão empreendedora em seus discentes, visando redefinir valores, criar novas alianças e relações sociais, buscando disseminar o conhecimento entre universidade/empresa: universidade produzindo pesquisa e tecnologia e as empresas, apropriando-se dos conhecimentos, transfere-os para a sociedade, beneficiando-a.

Portanto, destacamos que o Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, representa um grande impacto para a região, favorecendo para a formação educacional de novos sujeitos e possibilitando um avanço significativo no desenvolvimento regional do Estado do Tocantins.

3.6 Missão do Curso

O Curso de Enfermagem da UNITINS está cumprindo a missão de formar enfermeiros generalistas capazes de identificar e atender às necessidades dentro do

processo de saúde/doença em diferentes realidades sociais, étnicas e condições ambientais, níveis de complexidade e atenção, utilizando princípios éticos e legais para a execução de sua prática profissional, com sólidos conhecimentos dos princípios básicos da profissão, visando à melhoria da qualidade de vida da população.

3.7 Estudo do Número de Vagas

O número de 40 vagas anuais para o Curso de Enfermagem, está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica e institucional, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e extensão. A UNITINS disponibiliza espaço adequado, com salas de aula amplas, auditório, e laboratórios que contemplam o número e vagas ofertadas, com conforto e climatização para um bom desempenho das atividades acadêmicas, no suporte tecnológico, sempre amplia o acesso à internet, a computadores e a plataformas virtuais de comunicação efetiva para os discentes, no ensino, pesquisa e extensão. Os estudos sobre oferta de vagas estão sendo realizados pela IES periodicamente, através da análise da quantidade ofertada e qualidade de ensino e infraestrutura, realizando ainda pesquisas com comunidade acadêmica na IES (APÊNDICE III).

3.8 Atos Legais do Curso

A fundamentação legal que sustenta e norteia a organização do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UNITINS, baseia-se nas legislações a seguir mencionadas.

a) Legislação Comum a todos os Cursos Superiores

- Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art.207);
- Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT,

aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001;

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

- Acessibilidade: Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- Lei nº 10.048/2000, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica;

- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

- Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afrobrasileira e Indígena: Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004;

- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;

- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024;

- Lei nº 12.089, de 11 de novembro de 2009 - Proíbe que uma mesma pessoa ocupe 2 (duas) vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior;

- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- Resolução nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007, Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

- Parecer CNE/CES Nº 8/2007, Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Educação Ambiental: Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências;
- Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Reeditada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições;
- Portaria Normativa nº 23, de 1º de dezembro de 2010 - Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o *E-MEC*, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro *E-MEC* de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Parecer CNE/CP nº 8 de 06/03/2012 - Dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CEE/TO nº 143, de 25 de outubro de 2022 - Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.

b) Legislação específica do Curso de Enfermagem

- Resolução CNE/CES nº 03, de 07 de novembro de 2001, que instituiu

as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem;

- Parecer CNE/CES 1.133, de 7 de agosto de 2001 - Assunto: Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem;
- Lei n° 5.905, de 12 de julho de 1973 - Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências;
- Lei n° 7.498, de 25 de junho de 1986 – Dispõe sobre a regulamentação do Exercício da enfermagem;
- Decreto n° 94.406, de 08 de junho de 1987 – Regulamenta a Lei n° 7.498/1986;
- Resolução COFEN n° 311/2007 - Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem;
- Resolução CNE/CES n° 04, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Enfermagem dentre outros, bacharelados, na modalidade presencial;
- RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.081, de 19 de dezembro de 2023 - Aprova a criação da Instrução Normativa n° 027/2023, que regulamenta os procedimentos de operacionalização das ações de Extensão da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, conforme especifica;
- RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.085, de 19 de dezembro de 2023, que aprova a criação da Instrução Normativa n° 029/2029, que dispõe sobre a Política de Curricularização das ações de Extensão da Unitins;
- Recomendações da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), elaboradas a partir das discussões ocorridas nos últimos Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEn);
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2023-20227;
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI;
- Resolução/ConselhoCurador/n°002/2014 - cria e aprova a abertura do curso de enfermagem.

3.9 Autorização/reconhecimento/renovação de reconhecimento

O *Câmpus* de Augustinópolis foi credenciado pelo CEE/TO – DECRETO n°

5.110, de 21/08/2014 D.O.E. nº 4.197 DE 21/08/2014. Neste *Câmpus* foi autorizado a oferta dos cursos de Bacharelados em Ciências Contábeis, Direito e Enfermagem, criados pela RESOLUÇÃO CONSELHO CURADOR/Nº002/2014, e as vagas foram criadas pela RESOLUÇÃO CONSELHO CURADOR/Nº005/2014 e reconhecido pelo período de cinco anos, conforme consta no Parecer nº 455/2023 do Conselho Estadual de Educação do Tocantins - CEE/TO e Decreto Governamental nº 6.732, de 22 de janeiro de 2024, publicado no D.O.E nº 6.497 de 22/ 01/2024.

3.10 Forma de Acesso ao Curso e Condições de Oferta

O ingresso nos cursos de graduação da UNITINS dar-se-á nas seguintes modalidades:

- I. vestibular;
- II. transferência interna;
- III. mudança de turno;
- IV. reingresso;
- V. transferência externa, nas seguintes formas:
 - a) transferência facultativa;
 - b) transferência ex-officio.
- VI. admissão de portador de diploma;
- VII. admissão de acadêmicos estrangeiros;
- VIII. outras modalidades de ingresso aprovadas pelo Consepe, ou emanadas de legislação superior, homologadas pelo Consuni.

O curso de Bacharel em Enfermagem está previsto para funcionar com turmas de no mínimo 40 alunos.

3.11 Informações Relacionadas ao Quantitativo do Corpo Discente

Quadro 5 – Demonstrativo quantitativo dos inscritos e dos ingressantes no curso de Enfermagem

| Período letivo | Inscritos | Ingresso | Quantidade | Total |
|-----------------------|------------------|--------------------------------|-------------------|--------------|
| 20171 | 367 | Processo Seletivo - Vestibular | 36 | 41 |
| 20171 | | SISU | 5 | |

| | | | | |
|-------|-----|--------------------------------|----|----|
| 20181 | 479 | Processo Seletivo - Vestibular | 29 | 34 |
| 20181 | | SISU | 5 | |
| 20191 | 396 | Processo Seletivo - Vestibular | 28 | 31 |
| 20191 | | SISU | 3 | |
| 20192 | | Transferência Externa | 21 | 21 |
| 20201 | 423 | Processo Seletivo - Vestibular | 39 | 47 |
| 20201 | | Transferência Externa | 8 | |
| 20211 | 373 | Processo Seletivo - Vestibular | 40 | 49 |
| 20211 | | Transferência Externa | 9 | |
| 20221 | 373 | Processo Seletivo – Vestibular | 40 | 40 |
| 20222 | - | - | - | |
| 20231 | 16 | Transfências Externa | 8 | 48 |
| 20231 | 399 | Processo Seletivo – Vestibular | 40 | |

Atualmente o curso de enfermagem possui 179 alunos matriculados.

3.12 RELAÇÃO DE CONVÊNIOS VIGENTES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

| TERMOS DE CONVÊNIOS COM O SISTEMA DE SAÚDE LOCAL | | | |
|--|---|-----------------------------|---------------------------------------|
| Nº | CONCEDENTE | VIGÊNCIA DO CONVÊNIO | DATA DE ASSINATURA DO CONVÊNIO |
| | FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE AUGUSTINÓPOLIS | 31/12/2025 | 12/2021 |
| TERMOS DE CONVÊNIOS COM O SISTEMA DE SAÚDE REGIONAL | | | |
| N | CONCEDENTE | VIGÊNCIA DO CONVÊNIO | DATA DE ASSINATURA DO CONVÊNIO |
| | APAE DE ARAGUATINS | 31/12/2025 | 12/2021 |
| | FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ARAGUATINS | 31/12/2025 | 12/2021 |
| | FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CARRASCO BONITO | 31/12/2025 | 12/2021 |
| | FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PRAIA NORTE | 31/12/2025 | 12/2021 |
| TERMOS DE CONVÊNIOS COM A REDE ESTADUAL DE SAÚDE | | | |

| Nº | CONCEDENTE | VIGÊNCIA DO CONVÊNIO | DATA DE ASSINATURA DO CONVÊNIO |
|----|---|----------------------|--------------------------------|
| | CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO TOCANTINS | 01/01/2028 | 13/03/2023 |
| | HOSPITAL REGIONAL DE AUGUSTINÓPOLIS | 17/04/2028 | 17/04/2023 |

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Perfil Profissional do Egresso

O curso de Enfermagem da UNTINS visa formar Enfermeiros, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Sendo um profissional qualificado para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos/bioéticos que norteiam a profissão. Capaz de conhecer, intervir e solucionar os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico regional e nacional, com ênfase significativa na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O egresso do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNITINS será capaz de compreender e atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento nos três níveis e atenção à saúde; tanto no âmbito individual e coletivo.

Articulados aos objetivos do curso a formação do Enfermeiro da UNITINS volta-se para as seguintes competências e habilidades específicas como: formação profissional orientada por princípios éticos e técnico-científicos; compreensão da necessidade de aperfeiçoamento e atualização permanentes; Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança desde a neonatologia; Atuar nos programas de assistência integral à saúde do adolescente; Atuar nos programas de assistência integral à saúde

da mulher; Atuar nos programas de assistência integral à saúde do idoso; Atuar nos programas de assistência integral à saúde indígena, respeitando seus preceitos e éticos e aspectos culturais; Ser capaz de traçar diagnóstico e conduta de enfermagem para solucionar problemas de saúde locais e nacionais; Comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas; estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades; Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde; Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social; Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação para o cuidar de enfermagem;

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico; Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes; Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência; Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde do país/região; Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade; Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários; Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais; Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional; Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento; Desenvolver, participar e aplicar pesquisas

e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão; Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde; Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde; Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

4.2 Conteúdos Curriculares

O conteúdo curricular do Curso de Enfermagem da UNITINS perpassa pelo conhecimento de saúde preventiva em todos os níveis de atenção, levando o discente a compreender as relações de saúde e doença como um processo social do cidadão, da família e da comunidade. Integra a realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade do cuidar em enfermagem dando ao aluno pleno conhecimento técnico-científico dos avanços da Enfermagem em todos os seus campos. A partir disto, busca-se o conhecimento básico das ciências da saúde que irão nortear os conteúdos específicos da assistência de Enfermagem e os conteúdos que fazem parte do processo formativo e perfil do egresso do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNITINS. Sendo os conteúdos organizados de acordo com os eixos organizadores do currículo do curso:

I - Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

II - Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - Ciências Exatas e Naturais: incluem-se conteúdos referentes a diversas ciências exatas, como cálculos, conversão de medidas, planejamento de recursos humanos e materiais, dimensionamento de pessoal. Inclui também conteúdos como matemática, estatística e informática aplicada à enfermagem que permitam a

digitalização e o armazenamento de dados textuais e numéricos, bem como registros em prontuários, análise e interpretação estatística.

IV - Ciências da Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se:

a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo. Incluindo a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o processo de enfermagem para auxiliarem na assistência de enfermagem;

b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos, práticos e estágios) que compõem a assistência de Enfermagem com base em evidências científicas, pensamento crítico e raciocínio clínico com equidade ao recém-nascido, à criança, ao adolescente, ao adulto, ao idoso, à pessoa de grupos populacionais socialmente diversos (mulheres, LGBTQIA+, população negra, indígenas), à pessoa com deficiência e à pessoa com transtorno mental.

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; voltados para as políticas de gestão e gerenciamento em saúde e enfermagem, para o planejamento, organização, implementação, avaliação e administração do processo de trabalho de enfermagem, prática de gestão de serviços de saúde e gerenciamento do cuidado de enfermagem;

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro e de processos de educação em saúde da população.

O planejamento da execução dos conteúdos ocorre de maneira interdisciplinar, para favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades a fim de que o acadêmico assuma a sua formação plena, levando em conta a tomada de consciência da diversidade e o respeito aos outros.

Os conteúdos curriculares trabalhados durante as aulas teóricas possibilitam ao aluno compreender o corpo humano na sua totalidade, progredindo a compreensão do processo de saúde/doença. Durante o estudo teórico mediado pelo docente o aluno dispõe de um arsenal de referências físicas e virtuais disponibilizadas pela UNITINS.

As aulas práticas são subsidiadas pelos conteúdos teóricos, possibilitando ao aluno o contato direto com as estruturas orgânicas do corpo humano e simulação de condições reais de doença. A UNITINS dispõe de laboratórios equipados para explanação destes conteúdos, contando com recursos de inovação tecnológica. Quando oportuno são realizadas aulas práticas de campo, colocando o aluno em

contato direto com a comunidade e o Serviço Único de Saúde conhecendo os problemas e as demandas sociais da região além de aproximar a UNITINS da comunidade.

Visando formar sujeitos que ressignifiquem a sociedade e a si mesmo, o curso de Enfermagem da UNITINS institui a curricularização da extensão, onde os conteúdos trabalhados nas disciplinas extensionistas. As atividades de extensão cumprem 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular, fazendo parte da matriz curricular do curso, correspondendo assim a 400 horas de atividades de extensão.

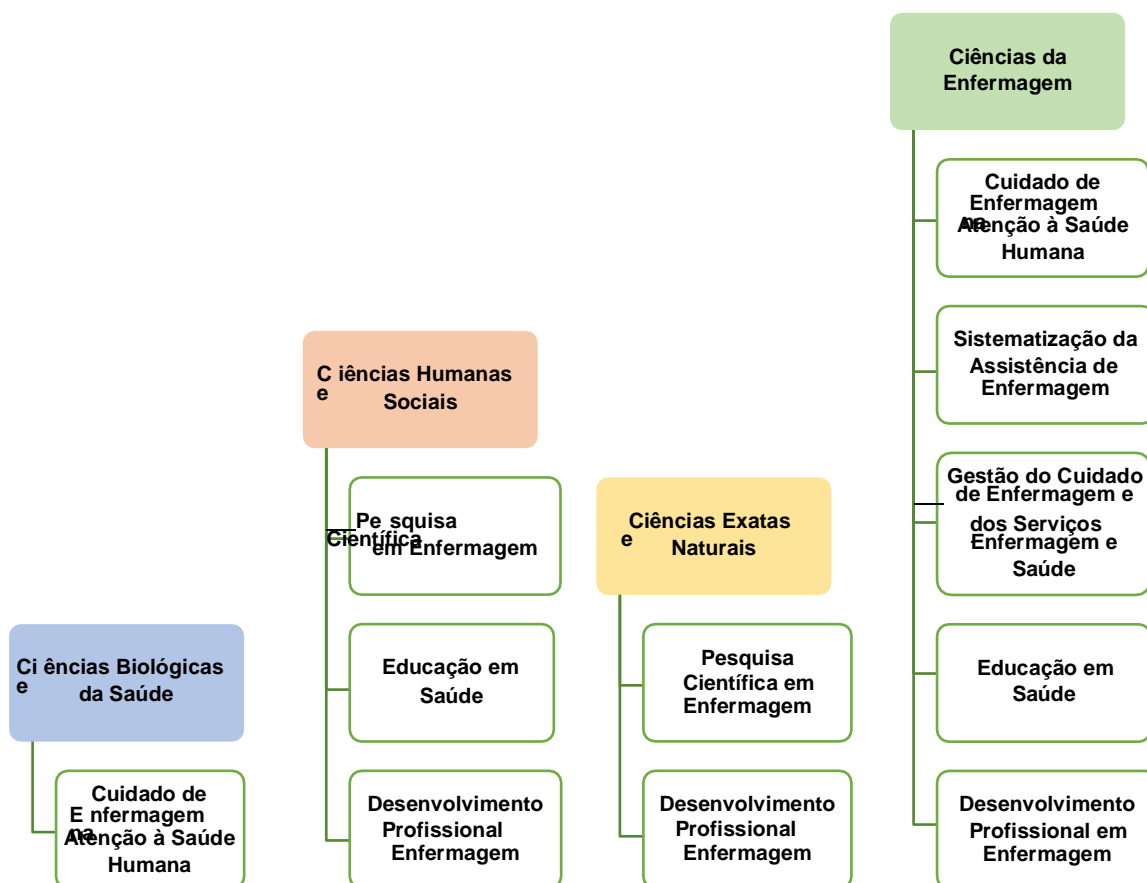
No curso de Enfermagem da UNITINS, os conteúdos da disciplina estão orientados de maneira que cada uma assuma posição e amplitude explicitada no projeto pedagógico em razão das competências e habilidades do egresso, com eixos de integração dos semestres, enfatizando assim, a interdisciplinaridade da atenção à saúde na comunidade à partir das disciplinas básicas, onde o aluno aprende a aprender os cuidados de enfermagem, desenvolvendo práticas de campo, que permite assim, que o mesmo tenha vivência daquilo que estuda dentro dos ciclos temáticos e induzem o contato com conhecimento recente e inovador, principalmente com projetos desenvolvidos na Educação das relações étnicas raciais voltada para a temática Indígena.

4.3 Organização Curricular

O processo de elaboração da estrutura curricular do Curso de Enfermagem da UNITINS, encontra-se organizado por quatro eixos orientadores sendo três de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, instituídas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, definidos em: **Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem** e compreendendo as prerrogativas da Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018 que se trata das Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem foi incluído mais um eixo organizador definido em: **Ciências Exatas e Naturais**. No presente currículo estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à

realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Diante dos quatro eixos orientadores o currículo do Curso de Enfermagem da UNITINS é organizado ao ponto de garantir uma sólida formação e preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, portanto volta-se para as áreas inerentes aos: **Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana; Gestão do Cuidado de Enfermagem e dos Serviços de Enfermagem e Saúde; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Pesquisa Científica em Enfermagem; Educação em Saúde e Desenvolvimento Profissional em Enfermagem**, que se entrelaçam com os eixos orientadores, assim como representando no fluxograma 1 abaixo.



Fluxograma 1. Entrelace dos eixos organizadores com as áreas do currículo do curso.

Outro ponto que carece atenção para o currículo do Curso de Enfermagem da UNITINS, são as atividades de extensão curricularizada - Disciplinas de Atividades de Extensão, estas partem do princípio da transversalidade, sustentada pela Resolução

nº 7, de 18 de dezembro de 2018 “Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Os procedimentos de operacionalização das ações de Extensão da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS, estão regulamentados pela RESOLUÇÃO/CONSUNI/Nº081, de 19 de dezembro de 2023, que aprova a criação da Instrução Normativa nº 027/2023, que regulamenta conforme específica, e a RESOLUÇÃO/CONSUNI/Nº085, de 19 de dezembro de 2023, que aprova a criação da Instrução Normativa nº 029/2023, que dispõe sobre a Política de Curricularização das ações de Extensão da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, conforme específica.

Visando assim inserir o aluno, para além do âmbito das aulas teóricas e práticas inserindo-o no contexto social, cultural e econômico da região, prestando serviços aprendidos em sala de aula e disseminando-os para a comunidade, fortalecendo o elo entre docentes, discentes e comunidade, com foco na responsabilidade social (Figura 5a). Com isso as atividades extensão passam a ser caráter obrigatório no componente curricular do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, onde, seis disciplinas estão vinculadas ao Programa de Extensão em Saúde e Comunidade - PESC institucionalizado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários. O programa se volta atrelado aos objetivos no curso, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e competências e habilidades do Perfil do Egresso disposto neste PPC (Figura 5b)



SABERES PRÁTICOS

DISCENTES

COMUNIDADE

Figura 5a. Sujeitos inseridos nas Atividades de Extensão.

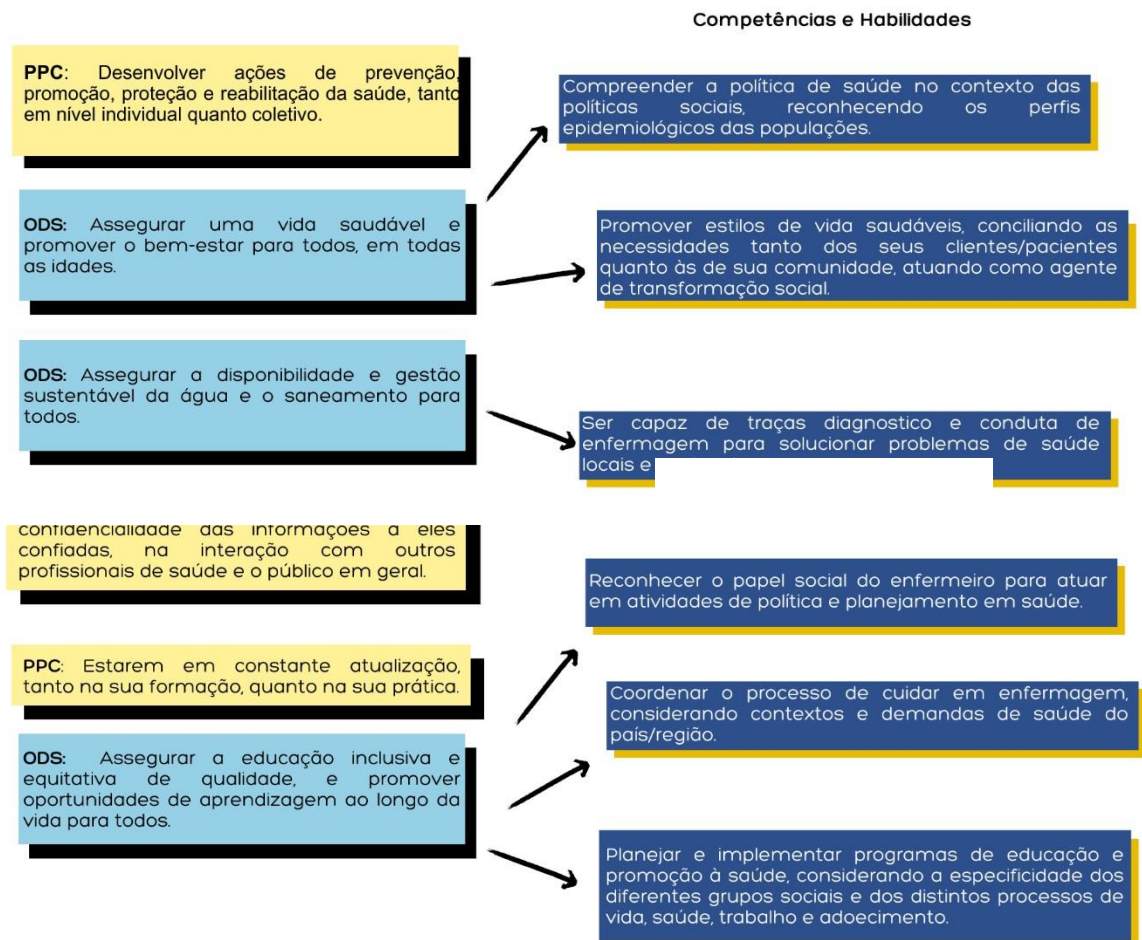


Figura 5b. Objetivos no curso, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e competências e habilidades do Perfil do Egresso disposto neste PPC.

Estruturalmente a carga horária destinada as atividades de extensão estão curricularizadas na matriz curricular do curso, sendo destinado a carga horária de seis disciplinas, para às atividades extensão, sendo: Saúde Ambiental, Enfermagem em Saúde Coletiva, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Geriatria e Gerontologia e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. As ações são elaboradas pelo docente, devem estar inseridas em uma das modalidades previstas pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018:

Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, inserem-se nas seguintes modalidades:

- I - Programas;
- II - Projetos;
- III - Cursos e oficinas;
- IV - Eventos;
- V - Prestação de serviços.

A extensões são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino, uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão. O que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Estadual do Tocantins, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional.

A distribuição de carga horária do currículo é distribuída em aulas teóricas, práticas, extensão, estágio supervisionado e atividades complementares, que são alocadas ao longo dos 10 (dez) semestres do curso, contabilizando 4.000 horas relógio (APÊNDICE II), totalizando a carga horária total de curso, distribuídas em 2.400 horas de disciplinas obrigatórias, 1.000 horas de estágios curriculares obrigatórios, 200 horas de atividades complementares obrigatórias e 400 horas de atividades de

extensão. Sendo assim, a Matriz Curricular foi definida a partir do profissional que se pretende formar sendo este orientado para a competência do profissional de saúde.

O currículo é organizado para atender ainda a Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, inserindo no currículo a disciplina de Política de Cultura, Educação Saúde e Saúde Afrobrasileira e Indígena. Atende, ainda, ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, onde é ofertada como parte obrigatória do currículo e contemplando a extensão curricular, possibilitando que os saberes perpassem os muros da universidade; assim como a disciplina de Saúde Ambiental que é inserida no currículo do curso com base na Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação.

O currículo do Curso de Enfermagem da UNITINS utiliza-se das metodologias e técnicas de ensino e aprendizagem, priorizando, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos essenciais relacionando-os com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem, baseando-os na Resolução do Conselho Nacional de Saúde- CNS nº 573, de 31 de janeiro de 2018, buscando assim, a acessibilidade metodológica desde o processo de ensino aprendizagem, o qual a interação da comunidade acadêmica alinhando a integração dos conteúdos promovendo a relação teoria- prática, perpassando pela infraestrutura das salas de aulas, biblioteca física e virtual, além de laboratórios adequados para a promoção das competências e habilidades do discente que é garantida com a formação periódica dos docentes realizada semestralmente, onde aborda temas como metodologia de ensino para acessibilidade de todos os alunos.

A articulação entre componentes curriculares ocorre através inter-relação dos conteúdos disponíveis nas disciplinas curriculares, atividades teóricas, práticas, extensão, iniciação científica, estágios supervisionados e atividades complementares, possibilitando sempre, o protagonismo do discente frente ao processo de ensino-aprendizagem. Sendo um ato pedagógico que permeia a relação ensino-aprendizagem no universo escolar (nos diversos níveis e modalidades) traz consigo a

clássica interação da tríade: docente-aluno-objeto de conhecimento. Assim, os atores que o compõem não são passivos.

A teoria associada à prática possibilita a melhor assimilação do conteúdo e proporciona uma vivência profissional, interdisciplinaridade e a transversalidade é parte importante desse processo, com isso as atividades práticas no campo, as pesquisas científicas, as atividades de extensão e o estágio supervisionado são sempre voltados em prol da comunidade, trabalhando assim, a autonomia do discente, trazendo-o para o centro do processo de ensino-aprendizagem.

4.4 Estrutura Curricular

De acordo com a recomendação da Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e da Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação de enfermagem.

A Estrutura Curricular do Curso de Enfermagem da UNITINS considera a flexibilidade, sendo adequadamente aprimorada devido a demanda emergente através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), ou demandas regionais que buscam a adaptação da área da saúde, pretendendo formar um profissional com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

A Estrutura Curricular presente neste PPC foi inicialmente proposta, discutida e deliberada pelo NDE e Colegiado do Curso com a participação discente, e em seguida foi aprovada pela Câmara de Graduação da Unitins em dezembro/2023 para vigência a partir 2024.1, sendo enviada para os Conselhos Universitários da Universidade Estadual do Tocantins onde foi aprovada a Resolução CONSUNI/Nº 09/2024.

| Período | Disciplinas | Créditos | Teórica (CH) | Prática (CH) | Estágio (CH) | Extensão (CH) | CH Total | Pré-Requisitos |
|--------------|--|-----------|--------------|--------------|--------------|---------------|------------|-----------------------------|
| 1º | Anatomia Humana | 6 | 50 | 40 | - | - | 90 | -.0- |
| | Citologia, Histologia e Embriologia | 6 | 50 | 40 | - | - | 90 | -.0- |
| | História da Enfermagem | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -.0- |
| | Informática em Saúde | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -.0- |
| | Leitura e Prática de Produção Textual | 4 | 60 | - | - | - | 60 | -.0- |
| | Políticas de Cultura, Educação e Saúde Afrobrasileira e Indígena | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -.0- |
| TOTAL | | 22 | 250 | 80 | 0 | 0 | 330 | |
| 2º | Bioquímica | 4 | 40 | 20 | - | - | 60 | -.0- |
| | Ética, Direitos Humanos e Legislação em Enfermagem | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -.0- |
| | Fisiologia e Biofísica | 6 | 50 | 40 | - | - | 90 | -.0- |
| | Genética | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -.0- |
| | Metodologia da Pesquisa Científica | 2 | 20 | 10 | - | - | 30 | -.0- |
| | Psicologia Aplicada a Saúde | 4 | 60 | - | - | - | 60 | -.0- |
| TOTAL | | 20 | 230 | 70 | 0 | 0 | 300 | |
| 3º | Epidemiologia | 4 | 60 | - | - | - | 60 | -.0- |
| | Microbiologia e Imunologia | 4 | 30 | 30 | - | - | 60 | -.0- |
| | Patologia | 4 | 60 | - | - | - | 60 | -.0- |
| | Semiologia | 8 | 80 | 40 | - | - | 120 | -.0- |
| TOTAL | | 20 | 230 | 70 | 0 | 0 | 300 | |
| 4º | Fundamentos de Farmacologia | 6 | 90 | - | - | - | 90 | -.0- |
| | Parasitologia | 4 | 30 | 30 | - | - | 60 | -.0- |
| | Saúde Ambiental | 2 | - | - | - | 30 | 30 | -.0- |
| | Semiotécnica de Enfermagem | 12 | 140 | 40 | - | - | 180 | Semiologia |
| | Tópicos Especiais da Sistematização da Assistência em Enfermagem | 4 | 60 | - | - | - | 60 | -.0- |
| TOTAL | | 28 | 320 | 70 | 0 | 30 | 420 | |
| 5º | Bioestatística | 4 | 60 | - | - | - | 60 | -.0- |
| | Didática Aplicada à Saúde | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -.0- |
| | Enfermagem em Saúde Coletiva | 7 | - | - | - | 110 | 110 | -.0- |
| | Enfermagem em Saúde do Trabalhador | 4 | 30 | 30 | - | - | 60 | -.0- |
| | Nutrição e Dietética | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -.0- |
| TOTAL | | 19 | 150 | 30 | 0 | 110 | 290 | |
| 6º | Enfermagem em Saúde da Mulher e do Neonato | 8 | 80 | 40 | - | - | 120 | -.0- |
| | Enfermagem em Saúde Mental | 6 | 50 | 40 | - | - | 90 | Psicologia Aplicada a Saúde |
| | Enfermagem em Urgência e Emergência | 7 | 70 | 40 | - | - | 110 | -.0- |

| | | | | | | | | |
|--------------|--|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------------------------------|
| | Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS | 2 | - | - | - | 30 | 30 | -0- |
| | Optativa I | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -0- |
| TOTAL | | 25 | 230 | 120 | 0 | 30 | 380 | |
| 7º | Administração em Enfermagem na Rede de Saúde | 4 | 30 | 30 | - | - | 60 | -0- |
| | Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente | 7 | - | - | - | 110 | 110 | -0- |
| | Enfermagem em Saúde do Adulto em Situações Clínicas | 7 | 70 | 40 | - | - | 110 | -0- |
| | Enfermagem em Terapia Intensiva | 7 | 70 | 40 | - | - | 110 | -0- |
| | Projeto de Pesquisa em Saúde | 4 | 30 | 30 | - | - | 60 | Metodologia da Pesquisa Científica |
| | Optativa II | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -0- |
| TOTAL | | 31 | 230 | 140 | 0 | 110 | 480 | |
| 8º | Enfermagem em Geriatria e Gerontologia | 6 | - | - | - | 90 | 90 | -0- |
| | Enfermagem em Saúde do Adulto em Situações Cirúrgicas | 6 | 50 | 40 | - | - | 90 | -0- |
| | Práticas Integrativas e Complementares em Saúde | 2 | - | - | - | 30 | 30 | -0- |
| | Empreendedorismo e Inovação em Saúde e Enfermagem | 2 | 20 | 10 | - | - | 30 | -0- |
| | Optativa III | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -0- |
| TOTAL | | 18 | 100 | 50 | 0 | 120 | 270 | |
| 9º | Estágio Supervisionado - Enfoque na Atenção Básica | 33 | - | - | 500 | - | 500 | -0- |
| | Trabalho de Conclusão de Curso | 2 | 15 | 15 | - | - | 30 | -0- |
| TOTAL | | 35 | 15 | 15 | 500 | 0 | 530 | |
| | Estágio Supervisionado - Enfoque na Assistência Hospitalar | 33 | - | - | 500 | - | 500 | |
| TOTAL | | 33 | 0 | 0 | 500 | 0 | 500 | |

| | | |
|--|--------------|-------------|
| Carga Horária Total Teórica | 1.755 | 44% |
| Carga Horária Total de Prática | 645 | 16% |
| Carga Horária Total de Estágio | 1.000 | 25% |
| Carga Horária Total de Extensão | 400 | 10% |
| Atividades Complementares | 200 | 5% |
| Carga Horária Total do Curso | 4.000 | 100% |

| Optativas | Disciplinas | Créditos | Teórica (CH) | Prática (CH) | Estágio (CH) | Extensão (CH) | CH Total | Pré-Requisitos |
|--------------|---|----------|--------------|--------------|--------------|---------------|----------|----------------|
| Optativa I | Cuidados Paliativos e Tanatologia | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -0- |
| | Enfermagem em Oncologia | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -0- |
| Optativa II | Interpretação Laboratoriais de Exames Laboratoriais | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -0- |
| | Inglês para Fins Acadêmicos | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -0- |
| Optativa III | Toxicologia | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -0- |
| | Violência Doméstica Como Objeto da Saúde | 2 | 30 | - | - | - | 30 | -0- |

Quadro 1. Apresentação dos componentes curriculares em hora-aula e hora-relógio

| Componentes Curriculares | Hora-aula | Hora-relógio |
|---------------------------------|-------------|--------------|
| Carga Horária Total Teórica | 2.193,75 | 1755 |
| Carga Horária Total de Prática | 806,25 | 645 |
| Carga Horária Total de Estágio | 1250 | 1000 |
| Carga Horária Total de Extensão | 500 | 400 |
| Atividades Complementares | 250 | 200 |
| Carga Horária Total | 5000 | 4000 |

O curso de Enfermagem da UNITINS obedece ao mínimo de carga horária definido para os cursos dessa área, que é de 4.000h, conforme define nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, instituídas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001.

A carga horária dos componentes curriculares constantes na matriz curricular do curso está organizada em horas-relógio de 60 minutos (conforme Resolução nº3, de 2 de julho de 2007. Considerando que a UNITINS adota a hora aula de 48 minutos, obtém-se a carga horária total do curso também em horas aula, por meio da seguinte fórmula:

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$HA = \frac{HR \times 60}{48}$$

Onde:
HA = Número de horas-aula;
HR = Número de horas-relógio.

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$$HR = \frac{HA \times 48}{60}$$

Onde:
HR = Carga horária do curso em horas-relógio;
HA = Número de horas-aula.

A primeira fórmula calcula o número de aulas necessários no semestre para a disciplina, já a segunda fórmula calcula a carga horária total do curso em horas relógio, ambas tendo em vista a hora aula de 48min adotada pela IES.

Em cada turno de aula (manhã, tarde e noite) são distribuídas 4 (quatro) aulas de 48 minutos com intervalo de 10 minutos, ao qual intitulamos de “encontro”. Adota-se então

o sistema de encontros semanais, com a quantidade de tempos conforme a hora aula adotada/carga horária da disciplina, como por exemplo:

Equivalência h.a. / h.r.

2 aulas semanais \Leftrightarrow 38 aulas semestrais \Leftrightarrow 30h24

4 aulas semanais \Leftrightarrow 76 aulas semestrais \Leftrightarrow 60h48

6 aulas semanais \Leftrightarrow 114 aulas semestrais \Leftrightarrow 91h12

8 aulas semanais \Leftrightarrow 152 aulas semestrais \Leftrightarrow 121h36

Encontros semanais / Aulas

Disciplinas de 30h \Leftrightarrow 19 encontros semestrais \Leftrightarrow 2 aulas semanais

Disciplinas de 60h \Leftrightarrow 19 encontros semestrais \Leftrightarrow 4 aulas semanais

Disciplinas de 90h \Leftrightarrow 19 encontros semestrais \Leftrightarrow 6 aulas semanais

Disciplinas de 120h \Leftrightarrow 19 encontros semestrais \Leftrightarrow 8 aulas semanais

4.4.1 Representação Gráfica da Matriz Curricular do Curso de Enfermagem

Gráfico 1. Carga Horária dos Eixos Orientadores

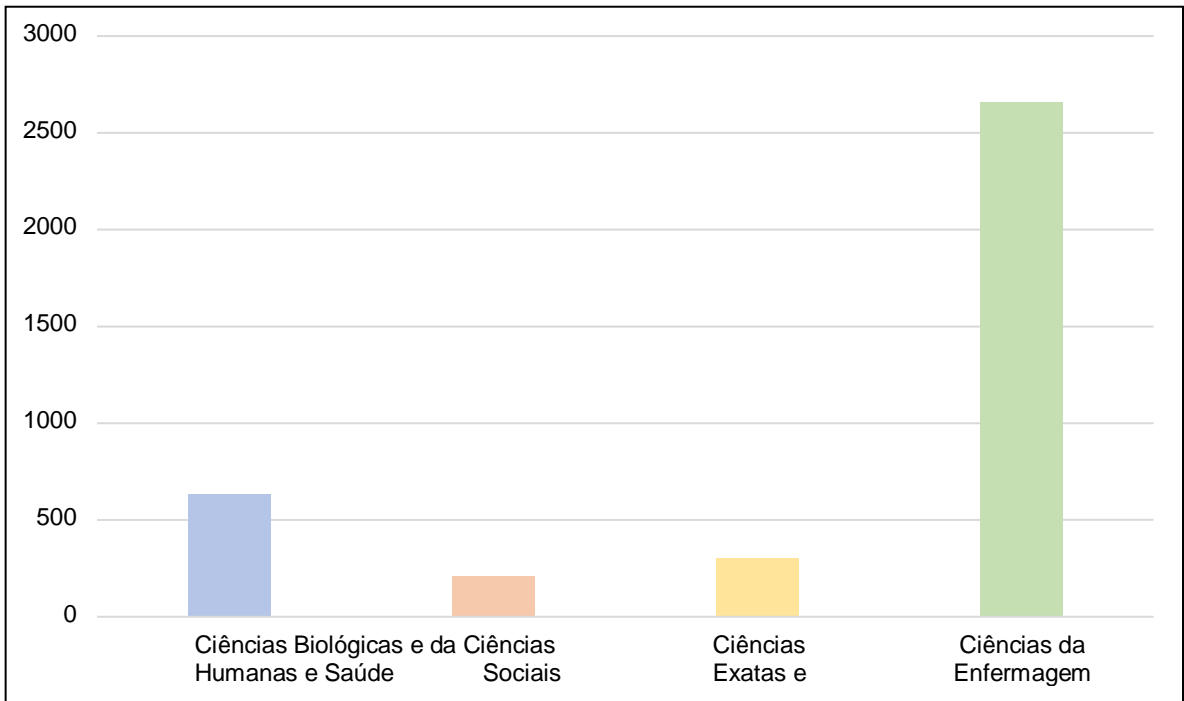
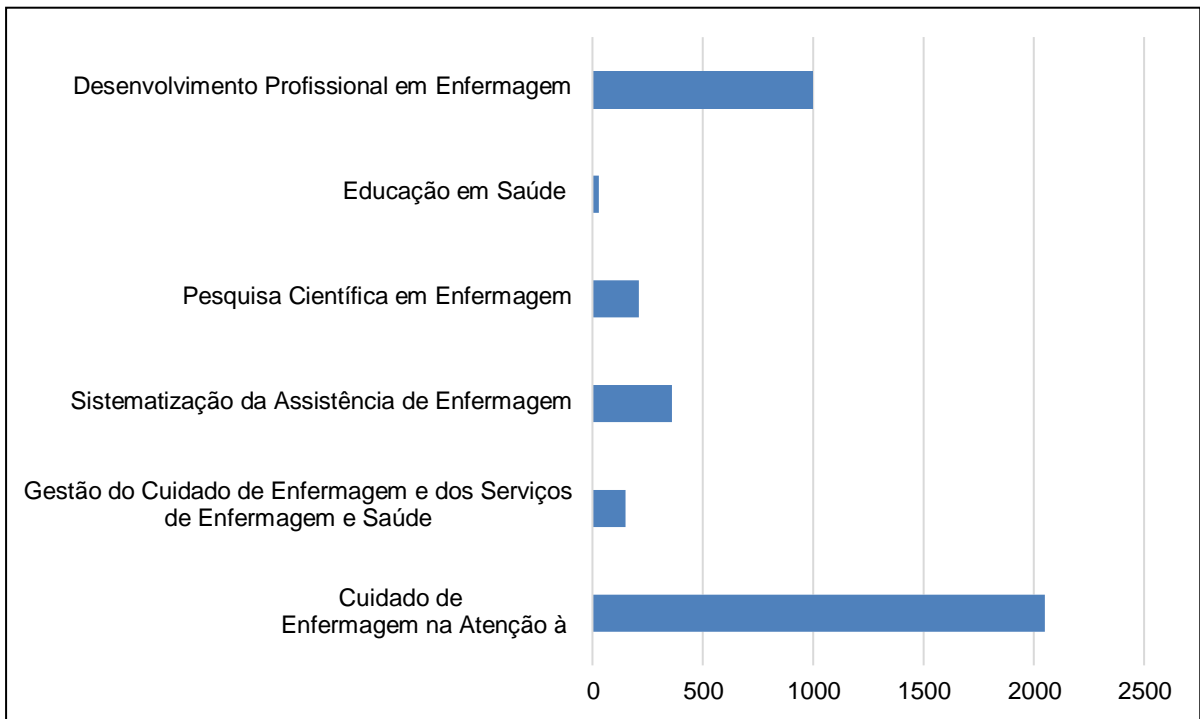


Gráfico 2. Carga Horária das Áreas do Currículo do Curso



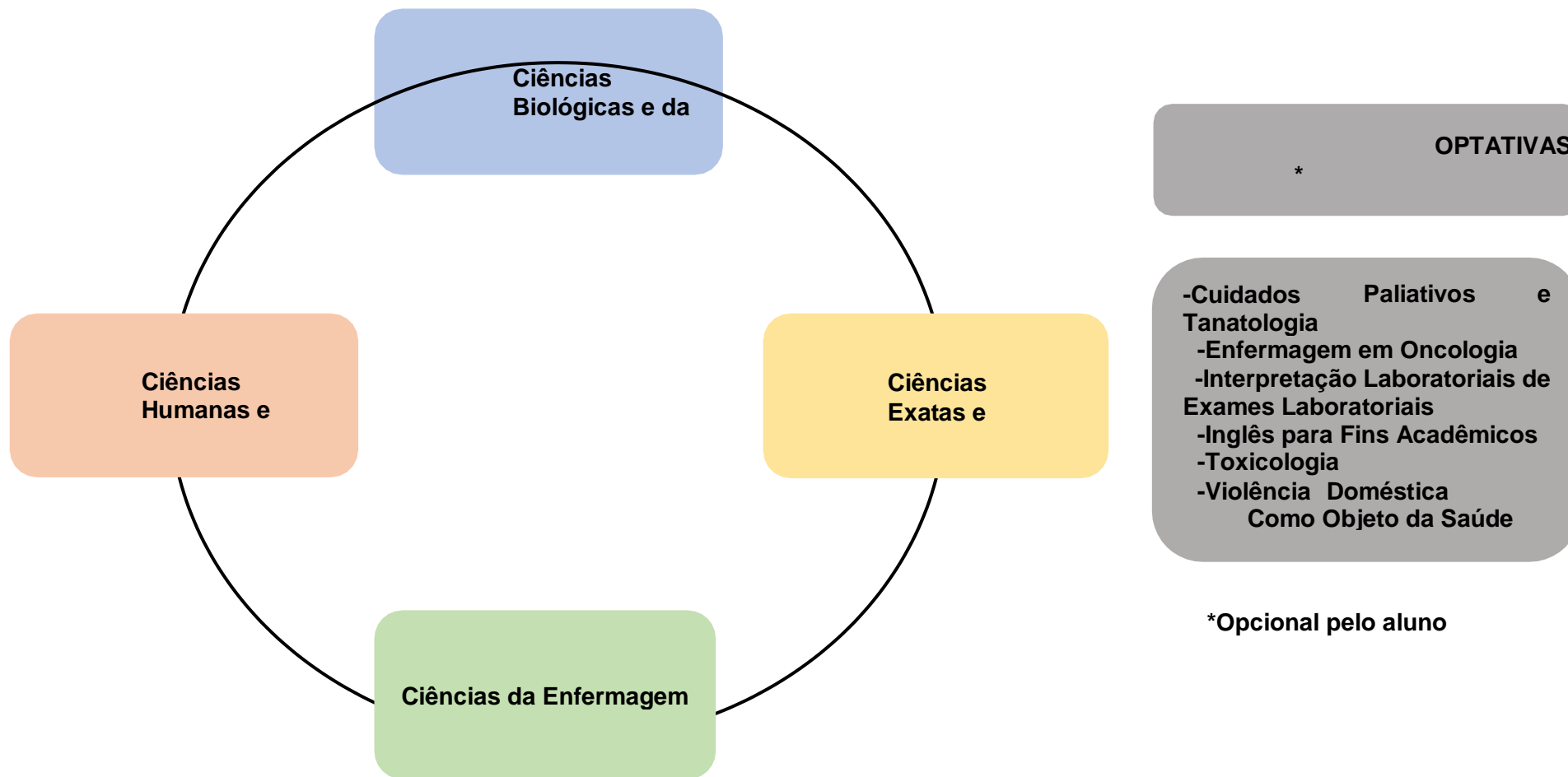


Figura 6. Esquema dos eixos organizadores.

Quadro 5. Esquema dos Conteúdos Curriculares com as Disciplinas dos Eixos Organizadores.

| PERÍODO | COMPONENTE CURRICULAR | | | | | | CH | |
|---------------------------|---|---|---|---|-------------------------------------|---|--|-----|
| 1° | Anatomia Humana | Citologia, Histologia e Embriologia | | História da Enfermagem | Informática em Saúde | Leitura e Prática de Produção Textual | Políticas de Cultura, Educação e Saúde Afrobrasileira e Indígena | 330 |
| 2° | Bioquímica | | Ética, Direitos Humanos e Legislação em Enfermagem | Fisiologia e Biofísica | Genética | Metodologia da Pesquisa Científica | Psicologia Aplicada a Saúde | 300 |
| 3° | Epidemiologia | | | | Microbiologia e Imunologia | Patologia | Semiologia | 300 |
| 4° | Fundamentos de Farmacologia | Parasitologia | | Saúde Ambiental | Semiotécnica de Enfermagem | | Tópicos Especiais da Sistematização da Assistência em Enfermagem | 420 |
| 5° | Bioestatística | | Didática Aplicada à Saúde | Enfermagem em Saúde Coletiva | | Enfermagem em Saúde do Trabalhador | Nutrição e Dietética | 290 |
| 6° | Enfermagem em Saúde da Mulher e do Neonato | | Enfermagem em Saúde Mental | | Enfermagem em Urgência e Emergência | Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS | Optativa I | 380 |
| 7° | Administração em Enfermagem na Rede de Saúde | Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente | Enfermagem em Saúde do Adulto em Situações Clínicas | | Enfermagem em Terapia Intensiva | Projeto de Pesquisa em Saúde | Optativa II | 480 |
| 8° | Enfermagem em Geriatria e Gerontologia | | Enfermagem em Saúde do Adulto em Situações Cirúrgicas | Práticas Integrativas e Complementares em Saúde | | Empreendedorismo e Inovação em Saúde e Enfermagem | Optativa III | 270 |
| 9° | Estágio Supervisionado I - Enfoque na Atenção Básica | | | | | | TCC I | 530 |
| 10° | Estágio Supervisionado II - Enfoque na Assistência Hospitalar | | | | | | | 500 |
| Atividades Complementares | | | | | | | | 200 |

4.5 Ementas e Bibliografias

No Curso de Enfermagem da UNITINS compreende-se que as ementas apresentam uma descrição discursiva que resume o conteúdo dos componentes curriculares para atenderem aos objetivos do curso e como consequência o perfil do egresso desejado. Ementas estas, que são propostas pelo colegiado do curso e aprovadas pelo NDE, tendo o docente liberdade de cátedra para solicitar ao colegiado e NDE atualização das ementas quando oportuno. As bibliografias do curso, apresentam-se dispostas para cada disciplina para atender a demanda das ementas e são distribuídas entre básicas e complementares. Sabendo que o docente apresenta papel fundamental no processo que norteará o ensino-aprendizado no curso de Enfermagem, as bibliografias são sugeridas e justificadas pelos mesmos e então aprovadas e referendadas em NDE.

1

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | CH TOTAL |
|-----------------|------------|------------|----------|
| ANATOMIA HUMANA | 50 | 40 | 90 |

EMENTA

Aspectos morfofuncionais do corpo humano. Princípios de forma e localização dos constituintes orgânicos e sistêmicos, demonstrando a visão espacial das diferentes estruturas e órgãos relacionados com o controle nervoso, transporte de fluidos e componentes orgânicos e movimento voluntário do corpo. Treinamento no manuseio do instrumental anatômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**: anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 1.
- 2- SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**: órgãos internos. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 2
- 3- OLIVEIRA, Norival Santolin de. **Anatomia e fisiologia humana**. Goiânia: AB Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- DANGELO, José Geraldo; FATINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2.

ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

2- NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

3- SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 3.

4- SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 4.

5- WOLF-HEIDEGGER, Gerhard. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|-------------------------------------|------------|------------|-------|
| CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA | 50 | 40 | 90 |

EMENTA

Estudo morfofuncional da célula, enfocando aspectos estruturais, ultra-estruturais e as funções das membranas e organelas celulares. Processo de divisão celular. Microscopia e principais métodos de estudo em histologia, bases morfofuncionais dos tecidos: epitelial, conjuntivo, ósseo, cartilaginoso, muscular, nervoso, circulatório, hemocitopoiese, tecido sanguíneo, linfático, respiratório, urinário, aparelho reprodutor masculino e feminino, sistema tegumentar. Estudo da gametogênese e fertilização humana. Implantação do ovo. Formação do embrião humano. Período de organogênese. Placenta e membranas fetais. O período fetal. Ação teratogênica das drogas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Histologia básica**: texto atlas. 12. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2013.

2- PIEZZI, Ramón S. **Novo atlas de histologia normal de Di Fiore**. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2014.

3- MOORE, Keith; PERSAUD, T. V. N^o; TORCHIA, Mark G. **Embriologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- GODOY, Alessandra Eifler Guerra; LITVIN, Isnard Elman^o **Caderno de histologia**. Caxias do Sul: Educs, 2014.

- 2- CARVALHO, Cristina Valletta de; RICCI, Giannina; AFFONSO, Regina. **Guia de práticas em biologia molecular**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.
- 3- PAOLI, Severo de. **Citologia e embriologia**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- 4- ABRAHÃO, Agessandro; POIAN, Andrea T. da; ALVES, Paulo Cesar de Carvalho. **Bases moleculares em clínica médica**. São Paulo: Atheneu, 2010.
- 5- CESTARO, Débora Cristina. **Embriologia e histologia humana: uma abordagem facilitadora**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2020.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|------------------------|------------|------------|-------|
| HISTÓRIA DA ENFERMAGEM | 30 | - | 30 |

EMENTA

História da enfermagem: do surgimento até os dias atuais. História da Enfermagem no Brasil. O cuidar do enfermeiro e da enfermagem. Mercado de trabalho e áreas de atuação para o enfermeiro. O curso de enfermagem no contexto da Universidade Estadual do Tocantins.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica da enfermagem**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
- 2- PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Süsskind; SANTOS, Iraci dos. **Enfermagem: história de uma profissão**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2011.
- 3 - PORTO, Andréa; VIANA, Dirce Laplaca. **Curso didático de enfermagem**. 8. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2014. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2015.
- 2- BORK, Anna Marguerita Toldi. **Enfermagem de excelência: da visão à ação**. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2011.
- 3- PORTO, Fernando; AMORIM, Wellington^o **História da enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2013.
- 4- ARANHA, M. F. **Enfermagem I**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2019. 5
- PORTO, Andréa; VIANA, Dirce Laplaca. **Curso didático de enfermagem**. 8. ed. São

Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2014. v. 2.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|----------------------|------------|------------|-------|
| INFORMÁTICA EM SAÚDE | 15 | - | 30 |

EMENTA

Terminologia de informática. Sistemas operacionais. Gerenciador de arquivos. Editor de textos. Planilha eletrônica. Noções básicas de internet. Importância e aplicação da informática na vida acadêmica e profissional. O uso da informática na área de saúde e meio ambiente (ações de educação ambiental).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de informação e informática em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- 2- NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- 3- CAETANO, Karen Cardoso; MALAGUTTI, William. **Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades**. 1. ed. São Caetano do Sul: YENDIS, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- CAPRON, H. L. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.
- 2- SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na empresa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- 3- VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática conceitos básicos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- 4- MONTEIRO, Mário A. **Introdução à organização de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- 5- SILVA, Sheila de Avila; NOTARI, Daniel Luis; DALL'ALBA, Gabriel. **Bioinformática: contexto computacional e aplicações**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|---------------------------------------|------------|------------|-------|
| LEITURA E PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL | 60 | - | 60 |

EMENTA

A ciência da comunicação. A leitura e a escrita na universidade como pressupostos básicos para a aquisição do conhecimento. Concepções de linguagem, língua e fala. Fatores de textualidade com ênfase para a coesão e coerência. Condições de produção da leitura. Condições de produção da escrita de textos, textos acadêmicos e textos técnicos: tipologia textual com ênfase para a dissertação-argumentativa; gêneros textuais com ênfase para os gêneros acadêmicos e correspondência técnica oficial. Correção gramatical: estrutura da língua portuguesa e aspectos gramaticais mais necessários na produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- MANDRYK, David; FARACO, C. Alberto. **Língua portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- 2- MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 3- MEDEIROS, João Bosco de. **Português instrumental**: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- CASTILHO, Ataliba T de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- 2- FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- 3- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Texto e a construção dos sentidos**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- 4- PASQUALE, Cipro Neto; Infante, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.
- 5- NADÓLSKIS, Hêndricas. **Normas de comunicação em língua portuguesa**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|---|------------|------------|-----------|
| POLÍTICAS DE CULTURA, EDUCAÇÃO E SAÚDE AFROBRASILEIRA E INDÍGENA | 15 | - | 30 |

EMENTA

Aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. A multiplicidade como essência da formação sócio-histórica do povo brasileiro. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas e seus reflexo no processo de saúde docença. O legado dos povos Quilombolas e Guarani. Política de atenção a saúde integral aos povos indigenas e comunidades tradicionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.
- 2- FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. São Paulo: Global, 2006.
- 3- GOMES, Mércio Pereira. **Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2013.
- 2- MARÇAL, José Antônio. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- 3- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Global Editora, 2014.
- 4- VISENTINI, P. F.; RIBEIRO, L. D. T.; PEREIRA, A. D. **História da África e dos africanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- 5- RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. 1. ed. São Paulo, 2017.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | CH TOTAL |
|------------|------------|------------|----------|
| BIOQUÍMICA | 40 | 20 | 60 |

EMENTA

Estudo da Célula, organização; estrutura das biomoléculas; Água, Sais Minerais e pH; soluções tampão e tampão bicarbonato; estrutura e função de proteínas, exemplo dos transportadores de oxigênio; fluxo de informação genética; modos de regulação da atividade de uma proteína. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas e aminoácidos e integração metabólica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- BERG, Jeremy M; TYMCZRO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 7. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015.
- 2- NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 3- GALANTE, Fernanda; ARAÚJO, Marcus V. F. **Princípios da bioquímica para universitários, técnicos e profissionais da área da saúde**. São Paulo: Rideel, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- CHAMPE, Pamela.C; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2012.
- 2- CREMONESI, Aline Sampaio. **Bases da bioquímica molecular: estruturas e processos metabólicos**. Curitiba: Intersaberes, 2020.
- 3- MARIA, Carlos Alberto Bastos de. **Bioquímica básica: introdução à bioquímica dos hormônios, sangue, sistema urinário, processos digestivos e absorptivo e micronutrientes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
- 4- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayard Baptista. **Bioquímica básica**. 4. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015.
- 5- KANNAN, Salim; et. al. **Bioquímica clínica**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu: Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2014.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|---|------------|------------|-------|
| ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM | 15 | - | 30 |

EMENTA

Ética Profissional: conceituação. Ética ciência e saúde. Dimensões éticas da enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Bioética: histórico, conceitos, enfoques, princípios fundamentais. Bioética e saúde pública: direito e justiça social. Autonomia e heteronomia na relação profissional de saúde dos usuários. Bioética, comunicação e informação. Confidencialidade e privacidade. Bioética e pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética e as questões legais: aborto, eutanásia, transplantes de órgãos, etc. Problemas éticos relativos à prática profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- OGUISSO, Taka.; ZABOLI, Elma L. C. P. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 1. ed. Barueri: Manole, 2006.
- 2- TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- 3- COREN^o **Principais legislações para o exercício da enfermagem**. Palmas: COREN-TO, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- MENDONÇA, Adriana Rodrigues dos Anjos. **Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2009.
- 2- NALINI, JOSÉ RENATO. **Ética geral e profissional: revista, atualizada e ampliada**. 13. ed. São Paulo: Revista do Tribunais, 2016.
- 3- VEATCH, Robert M. **Bioética**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- 4- OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015.
- 5- FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Ética e direitos humanos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|------------------------|------------|------------|-------|
| FISIOLOGIA E BIOFÍSICA | 50 | 40 | 90 |

EMENTA

Introdução ao estudo da Fisiologia. Imunidade. Coagulação. Processos fisiológicos básicos e seus mecanismos de regulação dos sistemas renal e líquido corporais; sistema nervoso; sistema digestivo; sistema cardiorrespiratório; sistema endócrino e reprodutor, sistema sensorial. Mecanismo da contração cardíaca. Estudo da grande e pequena circulação. Pressão arterial. Mecânica respiratória: trocas e transporte de gases; regulação cardio-respiratória. Funções das principais glândulas endócrinas; regulação do metabolismo energético e controle da temperatura corporal. Função do aparelho reprodutor. Características biofísicas mais comuns na prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- 2- WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. **Vander Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- 3- TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan^o **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- STANFIELD, Cindy L. **Fisiologia humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- 2- FLAVIGNA, Asdrubal; SCHENKEL, Paulo Carvalho. **Fisiologia prática**. Caxias do Sul: Educs, 2010.
- 3- LIMA, Alice Gonçalves. **Fisiologia humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
- 4- MARTIN, Frederic H; OBER, Willian C; BARTHOLOMEW, Edwin F; NATH, Judi L. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- 5- RADANOVIC, Márcia. **Neurofisiologia básica para profissionais da área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2016.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|------------|------------|------------|-------|
| GENÉTICA | 30 | - | 30 |

EMENTA

Genética Molecular: Duplicação, Transcrição, Tradução. Tecnologias do DNA Recombinante. Herança Mendeliana e não Clássica. Estrutura e função dos Cromossomos e Genes. Citogenética Humana. Alterações cromossômicas numéricas e estruturais. Aconselhamento genético. Determinação do sexo. Interações Gênicas. Mapeamento Genético. Genética de Populações. Genética Evolutiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & Thompson Genética médica**. 8. ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2016.
- 2 - GRIFFITHS, Anthony J.F. **Introdução à genética**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- 3- SANDERS, Mark. **Análise genética: uma abordagem integrada**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- SCHOR, Nestor; BOIM, Mirian Aparecida; SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos. **Bases moleculares da biologia, da genética e da farmacologia**. São Paulo: Atheneu, 2003.
- 2- CARVALHO, Cristina Valletta de; RICCI, Giannina; AFFONSO, Regina. **Guia de práticas em biologia molecular**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.
- 3- NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & Thompson Genética Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- 4- VARGAS, Lúcia Roseane B. **Genética Humana**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014.
- 5- ROITT, Ivan; RABSON, Arthur. **Imunologia básica**. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|---|------------|------------|-----------|
| METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA | 20 | 10 | 30 |

EMENTA

Os Saberes, o Conhecimento e a Epistemologia. O papel da ciência. Necessidade da Produção Científica no Ensino Superior. Tipos de conhecimento. Métodos e técnicas. O processo de leitura. Redações Técnicas. Fichamentos. Produções Acadêmicas. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. Estilo de redação. Citações bibliográficas. Referências bibliográficas. Apresentação gráfica. Normas da ABNT. Introdução à prática das metodologias acadêmica e científica, enfatizando os passos da construção de um projeto de investigação em saúde, com destaque ao significado. Escrever e apresentar textos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 2- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- 3- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 - LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- 2- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório - publicações e trabalhos científicos**. 7 Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- 3- SAKS, Mike; ALLSOP, Judith. **Pesquisa em saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2011.
- 4- CERVO, Amado Luiz ; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- 5- FACHIN, ODÍLIA. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|-----------------------------|------------|------------|-------|
| PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE | 60 | - | 60 |

EMENTA

Estudo de noções fundamentais da Psicologia e suas relações com a saúde e a Enfermagem. Processos de comunicação e relacionamento terapêutico. Fundamentos de teorias de personalidade e introdução à psicopatologia. A Psicologia na saúde e suas relações com a Enfermagem. Introdução à perspectiva psicossomática. Saúde e práticas rotuladoras. Morte, prática profissional e assistência a pacientes terminais. Psicologia e práticas humanizadoras. Psicologia e práticas hospitalares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- 2- D'ASSUMPÇÃO, Evaldo A. **Sobre o viver e o morrer: manual da tanatologia e biotanatologia para os que partem e os ficam**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- 3- TABOADA, Nina. **Psicologia no cotidiano: em busca de uma vida melhor**. São Paulo: Contexto, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- SANTOS, Leuda de Sousa Moreira dos; et al. **Autismo nas consultas de puericultura: conhecimento do enfermeiro na detecção precoce de sinais e sintomas do autismo**. Belém: Neurus, 2021.
- 2- VIGUERAS, Evelyn^o **Psicologia da saúde**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- 3- ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- 4- SOARES, Marcos Hirata, BUENO, Sônia Maria Villela. **Saúde Mental: novas perspectivas**. São Caetano do Sul: YENDIS, 2011.
- 5- STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | EAD | TOTAL |
|---------------|------------|------------|-----|-------|
| EPIDEMIOLOGIA | 30 | - | 30 | 60 |

EMENTA

Introdução à Epidemiologia: conceitos básicos de Epidemiologia. Uso da epidemiologia, estudo do binômio saúde-doença e do meio ambiente. Indicadores epidemiológicos de saúde: de morbidade, de mortalidade, demográficos de transição à epidemiologia. Aplicação da epidemiologia em doenças infecciosas, doenças crônicas, na avaliação dos serviços de saúde. Estudos epidemiológicos. Vigilância epidemiológica. Epidemiologia descritiva, variáveis de pessoa, lugar e tempo. Métodos empregados em epidemiologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- ROUQUAYROL, M. Z., SILVA, M. G. C. **Epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
- 2- MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**: Incluído caderno de Exercícios. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- 3- ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. **Epidemiologia e saúde**: fundamentos, métodos e aplicações. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- RODRIGUES, Máisa Aparecida S. **Bioestatística**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- 2- FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.
- 3- MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. São Paulo: Blucher, 2015.
- 4- TIETZMANN, Daniela. **Epidemiologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- 5- BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e processo saúde-doença**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|---------------------------------------|------------|------------|-----------|
| MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA | 30 | 30 | 60 |

EMENTA

Introdução a Imunologia; imunidade ativa e passiva, antígenos, anticorpos, reação antígeno anticorpo e sua aplicação prática, hipersensibilidade, soro, vacinas, anatoxina, cocos, bacilos e vírus patogênicos; estudo da flora microbiana no trato intestinal; principais germes componentes; meios de pesquisa, cultura, incubação e isolamento dos microorganismos; Estudo morfológico e taxonômico dos principais grupos de microorganismos, suas interações com o hospedeiro humano; nutrição e crescimento microbiano; métodos de diagnóstico microbiano; técnicas de coleta e transporte de espécimes clínicos; mecanismos de resistência e mutação microbiana; controle e profilaxia de doenças infecciosas com ênfase no perfil epidemiológico da Região.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- BURTON, Gwendolyn R.; ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia:** para as ciências da saúde. 9. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015.
- 2- ROITT, Ivan; RABSON, Arthur. **Imunologia básica.** 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015.
- 3- WINN JR, Washington C.; KONEMAN, Elmer W. Koneman^o **Diagnóstico microbiológico:** texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- BERNARDI, Gisele. **Microbiologia clínica.** Curitiba: Contentus, 2020.
- 2- TRABULSI, Luiz Richard; ALTERTHUM. E. **Microbiologia.** 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- 3- ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 4- FORTE, Wilma C N^o **Imunologia:** do básico ao aplicado. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2015.
- 5- BROOKS, Geo F. et al. **Microbiologia médica.** 26. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|------------|------------|------------|-------|
| PATOLOGIA | 60 | - | 60 |

EMENTA

Estudo das reações básicas das células e tecidos aos estímulos anormais que servem de base a todas as doenças. Conhecer as alterações morfofuncionais das células e tecidos, ocasionadas pela ação de agentes exógenos e distúrbios endógenos. Conhecer e entender as doenças tropicais e seu processo de acometimento fisiopatológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia**. 9 ed. São Paulo: Grupo Gen, 2016.
- 2- KUMAR, Vinay. **Robbins & Cotran, Patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016.
- 3- TORTORA, GERARD J.; DERRICKSON, Bryan^o **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- DAVIS, Richard L.; URSELL, Philip C.; FINKBEINER, Walter. **Autópsia em patologia: texto e atlas**. São Paulo: Grupo Gen, 2005.
- 2- KUMAR, Vinay et al. **Robbins, Patologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro Elsevier, 2013.
- 3- MITCHELL, Richard N^o **Fundamentos de patologia: robbins & contran^o** 8. ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2012.
- 4- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia**. 8. ed. Sao Paulo: Grupo Gen, 2014.
- 5- FRANCO, Marcello; et al. **Patologia: processo gerais**. 6. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|------------|------------|------------|-------|
| SEMIOLOGIA | 80 | 40 | 120 |

EMENTA

Proporcionar ao aluno embasamento teórico para desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na fase de abordagem do paciente para construção de anamnese e de exame clínico adequado. Conceituação, objetivos e importância de Semiologia. Teorias de Enfermagem. Noções de biossegurança e controle de infecções aplicados a semiologia. Processo de Enfermagem: Anamnese e Exame físico. Bases Teórico-metodológicas do exame físico. Avaliação das condições étnicas, religiosas, culturais, emocionais, mentais e neurológicas. Semiologia da cabeça e do pescoço. Semiologia respiratória. Semiologia Cardiovascular. Semiologia do Sistema digestório. Semiologia do Sistema geniturinário. Semiologia dermatológica. Semiologia do aparelho locomotor. Antropometria e Sinais Vitais. Terminologias técnicas utilizadas dentro da Semiologia para a enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- BICKLEY, S. L. **Bates, propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese e exame físico.** 7. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2013.
- 2- POTTER, P. A. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- 3- ANDRIS, Deborah A. et al. **Semiologia: bases para a prática assistencial.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 2- PERRY, Anne Griffin; POTTER, P. A.; DESMARAIS, Paul L. **Guia completo de procedimentos & competências de enfermagem: adaptado a realidade brasileira.** 8. ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2015.
- 3- JENSEN, Sharon^o **Semiologia para enfermagem: Conceitos e prática clínica.** 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2013.
- 4- MUSSI, Nair Miyamoto; UTYAMA, Iwa Keiko Aida; OHNISHI, Mitsuko. **Técnicas fundamentais de enfermagem.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
- 5- GARCIA, Juliana Neves Russi. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2021.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|-----------------------------|------------|------------|-------|
| FUNDAMENTOS DE FARMACOLOGIA | 90 | - | 90 |

EMENTA

Princípios gerais da farmacologia; vias de administração de medicamentos, farmacocinética e farmacodinâmica. Princípios da interação medicamentosa. Formas farmacêuticas e dosagem. Transmissão neuro-humoral e farmacologia do sistema nervoso autônomo. Bloqueadores neuromusculares. Atuação dos analgésicos, sedativos e anestésicos. Antimicrobianos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- ALMEIDA, José Ricardo Chamhum; CRUCIOL, Joice Mara. **Farmacologia e terapêutica clínica para a enfermagem**. São Paulo: Atheneu Editora, 2014.
- 2- HANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 3- KATZUNG, Bertram. G. et al. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- GRAHAME-SMITH, D. G.; ARONSON, J. K. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia**. 3. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2013.
- 2- FINKEL, Richard; CLARK, Michelle A.; REY, Jose A. **Farmacologia ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 3- FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015.
- 4- GOODMAN; GILMAN^o **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 5- WILLIAMS, Lippincott. **Farmacologia para enfermagem: incrivelmente fácil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|---------------|------------|------------|-------|
| PARASITOLOGIA | 30 | 30 | 60 |

EMENTA

Ensino teórico/prático de parasitologia, abordando aspectos gerais e dando ênfase as parasitoses de interesse na medicina humana. Conhecimentos básicos sobre a parasitologia geral, a anatomia e a fisiologia dos principais parasitos, bem com o tratamento mais indicado e a profilaxia das mais importantes parasitoses, sob o ponto de vista econômico e médico. Importância da educação ambiental. Fazer uma correlação entre as infecções que ocorrem na população humana e a de outros animais de interesse econômico e social. Estudo dos protozoários e helmintos: ciclo evolutivo, morfologia, patogenia e diagnóstico. Colheita e conservação do material biológico. Preparo de reativos e corantes. Métodos específicos que permitam o diagnóstico laboratorial de protozoários intestinais, teciduais e sanguíneos e de helmintos. Definição e termos técnicos em parasitologia; estudos dos principais helmintos, protozoários e insetos transmissores de doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marcos Antônio. **Atlas de parasitologia**: com a descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. 2. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2011.
- 2- NEVES, Davi. P. **Parasitologia dinâmica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- 3- REY, LUIS. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea**. 1. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 2- GRANATO, Laís Moreira. **Microbiologia, parasitologia e imunologia**. Curitiba: InterSaber, 2020.
- 3- NEVES, David Pereira; FILIPPIS, Thelma de. **Parasitologia básica**. 3. ed. Atheneu, 2014.
- 4- REY, Luís. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2014.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | ATIVIDADE DE EXTENSÃO | TOTAL |
|-----------------|------------|------------|-----------------------|-------|
| SAÚDE AMBIENTAL | - | - | 30 | 30 |

EMENTA

Interrelação sociedade natureza, na qual o enfermeiro terá a compreensão da ocupação do espaço como processo social. As relações que se estabelecem entre saúde e meio ambiente, poluição, doenças infecciosas e parasitárias. Entomologia médica e o controle de doenças negligenciadas causadas por vetores. Introdução de políticas e esforços voltados para a detecção de situações de risco. Gerenciamento dos resíduos sólidos dos serviços de saúde. Bem como desenvolver, ações de extensão para a resolução da problemática identificada em áreas de risco como forma de conscientização da população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- PAPINI, Solange. **Vigilância em Saúde ambiental**: uma nova área da ecologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
- 2- ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. **Epidemiologia e saúde**: fundamentos, métodos e aplicações. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2014.
- 3- MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de; MALAGUTTI, William. **Educação em saúde**. São Paulo: Phorte, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- FANTIN, Maria Eneida. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida**. Curitiba: InterSaber, 2014.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- 3- BERTÉ, Rodrigo; et. al. **Vigilância Ambiental**. Curitiba: InterSaber, 2021.
- 4- ROCHA, Maria Carolina Vieira da. **Microbiologia ambiental**. Curitiba: InterSaber, 2020.
- 5- SISINNO, Cristina Lúcia S; OLIVEIRA-FILHO, Eduardo C. **Princípios de toxicologia ambiental**: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|-----------------------------------|------------|------------|------------|
| SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM | 140 | 40 | 180 |

EMENTA

Fundamentação teórica acerca dos métodos propedêuticos e procedimentos para o cuidar, capacitando o futuro enfermeiro a desenvolver habilidades necessárias ao planejamento e execução do processo de cuidar de pessoas, atendendo suas necessidades no cotidiano em saúde-doença. Desenvolvimento de habilidades necessárias à prática de Enfermagem fundamentada na Semiotécnica. Estudo dos procedimentos teóricos-práticos de Enfermagem, necessários à promoção e recuperação da saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Lavagem das mãos e uso das luvas. Atividade de vida diária. Higiene oral e corporal. Antropometria e Sinais Vitais. Princípios gerais da administração de medicamentos e soroterapia. Assistência de enfermagem as necessidades básicas de nutrição, eliminação, oxigenação, integridade física, curativo. Assistência de enfermagem no processo de admissão, transferência, alta e óbito. Preparo do leito e posicionamento do paciente no leito. Exames laboratoriais. Terminologias técnicas utilizadas dentro da Semiologia para a enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- JENSEN, Sharon^o **Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica**. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2013.
- 2- CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnóstico de enfermagem: aplicação a prática clínica**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 3- SWEARINGEN, P. L. HOWARD, C. A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin; ELKIN, Martha Keene. **Procedimentos e intervenções de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- 2- GARCIA, Juliana Neves Russi. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2021.
- 3- BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 4- MUSSI, Nair Miyamoto; UTYAMA, Iwa Keiko Aida; OHNISHI, Mitsuko. **Técnicas**

fundamentais de enfermagem. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

5- PERRY, Anne Griffin; POTTER, P. A.; DESMARAIS, Paul L. **Guia completo de procedimentos & competências de enfermagem:** adaptado a realidade brasileira.

8. ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2015.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|---|------------|------------|-----------|
| TÓPICOS ESPECIAIS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM | 60 | - | 60 |

EMENTA

O serviço de enfermagem no contexto hospitalar e em atenção primária. Aspectos éticos e legais da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Processo de Enfermagem: Coleta de dados em enfermagem - histórico de enfermagem (anamnese e exame físico). Diagnóstico de enfermagem. Planejamento de enfermagem. Implementação de Enfermagem. Avaliação de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- CARPENITO, Lynda Juall Moyet. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação:** diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

2- HERDMAN, T. Heather. **Diagnósticos de enfermagem da Nanda:** definições e classificação 2015-2017. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

3- CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem:** aplicação à prática clínica. 13 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner e suddarth:** tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2011. v.1.

2- PORTO, Andréia; VIANA, Dirce Laplaca. **Curso didático de enfermagem.** 8. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2014. v. 1.

3- NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem.** 9. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2011.

4 - HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem.** 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015.

5 - CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnóstico de enfermagem:** aplicação à prática clínica. 13 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|----------------|------------|------------|-------|
| BIOESTATÍSTICA | 60 | - | 60 |

EMENTA

Conceitos de estatística e bioestatística, noções de amostragem, variável dependente e independente. Variável qualitativa e quantitativa. Distribuição das estatísticas da amostra. Apresentação tabular e gráfica dos dados. Intervalos de confiança para média e proporção. Noções de testes de hipótese para médias e proporções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- BERQUÒ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson^o **Bioestatística**. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2016.
- 2- ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2014.
- 3- BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- 2- MARTINS, Giberto de Andrade; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- 3- MARTINEZ, Edson Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. São Paulo: Blucher, 2015.
- 4- MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. **A estatística básica e sua prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2014.
- 5- DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|---------------------------|------------|------------|-------|
| DIDÁTICA APLICADA À SAÚDE | 15 | - | 30 |

EMENTA

Contextualização histórico-crítica dos estudos e práticas da Didática; Ação pedagógica na área da saúde: análise de concepções. Formas de planejar, avaliar e executar a ação pedagógica em situação escolar e comunitária. Modelos de planejamento e avaliação da aprendizagem; cultura docente; Educação ambiental e sustentabilidade. A criatividade e as estratégias no processo ensino-aprendizagem. Trabalhar as cores das campanhas de prevenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- LEITE, Maria Madalena Januário; PRADO, Cláudia; PERES, Heloísa Helena Ciqueto. **Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.
- 2- MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de; MALAGUTTI, William. **Educação em saúde**. São Paulo: Phorte, 2010.
- 3- PORTO, Andréa; VIANA, Dirce Laplaca. **Curso didático de enfermagem**. 8. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2014. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- 2- PORTO, Andréa; VIANA, Dirce Laplaca. **Curso didático de enfermagem**. 8. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2014. v. 2.
- 3- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- 4- FARHAT, Eleide Margarethe Pereira; DITTRICH, Maria Glória. **Educação e saúde: políticas públicas e vivências dialógicas**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2016.
- 5 - PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | ATIVIDADE DE EXTENSÃO | TOTAL |
|---------------------------------|---------------|---------------|-----------------------------|-------|
| ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA | - | - | 110 | 110 |

EMENTA

Abordagem das concepções teóricas do processo de criação do Sistema único de Saúde com ênfase nas políticas públicas de saúde. Educação ambiental e saúde. Estudo dos casos e fatores determinantes da saúde pública, com vista a elaboração de métodos e técnicas voltadas para o acompanhamento, controle e prevenção da Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. Incentivo as práticas saudáveis da regulamentação e implantação do Programa Nacional de Controle da hanseníase, Abordagem sindrômica nas Doenças Sexualmente Transmissíveis-DST. Programa nacional de Controle da Tuberculose, e abordagem geral na Estratégia de Saúde da Família. Desenvolvimento de Atividades de Extensão, possibilitando um novo corpo de conhecimento e vivências que se agregam à teoria apreendida pelos acadêmicos, além de permitir a consolidação das políticas públicas de Saúde nas Unidades Básicas de saúde da Família, articulando teoria e prática, o fazer e o pensar, reforçando, assim, o desenvolvimento de uma prática reflexiva, estimulando a interação com o coletivo e propiciando o desenvolvimento de competências necessárias para a promoção da saúde, como a escuta sensível e a comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- CAMPOS, Gastão. Wagner de Sousa; et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- 2- HORTA, Natália de Cássia; SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2016.
- 3- PAIM, Jairnilson Silva. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- DUNCAN, Bruce B.; SCHIMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, ELSA R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 2- BOLNER, Ane Rose. **Evidência clínica: conciso**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

3- SANTOS, Álvaro da Silva. **Saúde coletiva:** linha de cuidado e consulta de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

4- MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto, MICHALISZYN, Mario Sergio. **Saúde coletiva:** um campo em construção. Curitiba: InterSaberes, 2013.

5- ROCHA, Juan S. Y. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil.** São Paulo: Atheneu, 2012.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|------------------------------------|------------|------------|-------|
| ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR | 30 | 30 | 60 |

EMENTA

O trabalhador no mundo do trabalho: a organização do trabalho. Qualidade de vida no trabalho. A relação entre o adoecer, sofrer e o trabalho. A relação trabalho-saúde doença e meio ambiente. Trabalho, estresse e adoecimento. Saúde do Trabalhador. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- CARVALHO, Geraldo Mota. **Enfermagem do trabalho.** 2. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2014.

2- FERNANDES, Almesinda. **Saúde-doença do trabalhador:** um guia para os profissionais. 1. ed. Goiânia: AB, 2007.

3- OLIVEIRA, Sebastião Geraldo. **Proteção jurídica a saúde do trabalhador.** 6. ed. São Paulo: LTR, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- GLINA, Débora Miriam Raab. **Saúde mental no trabalho:** da teoria à prática. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2010.

2- CÉSPEDES, Livia; ROCHA, Fabiana Dias da. **Segurança e medicina do trabalho:** normas regulamentadoras e NRS. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

3- CORREA, Glaucia G. **Atenção à saúde do trabalhador.** Curitiba: Contentus, 2020.

4- OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias de. **Segurança e saúde no trabalho:** guia de prevenção de riscos. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014.

5- OLINISKI, Samantha R. **Vigilância em saúde do trabalhador.** Curitiba: Contentus, 2020.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|-----------------------------|------------|------------|-----------|
| NUTRIÇÃO E DIETÉTICA | 30 | - | 30 |

EMENTA

Alimentos, princípios nutricionais, processos digestivos e absorção dos nutrientes. Nutrição nos ciclos de vida. Avaliação do estado nutricional da gestante. Alimentação e recomendações nutricionais da gestante e nutriz. Importância e técnicas do aleitamento materno. Métodos e técnicas de avaliação nutricional da criança sadia. Conceitos sobre fórmulas infantis e suas indicações. Métodos e técnicas de avaliação do estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais. Contaminação dos alimentos. Estudo das dietas: tipo, adequação e saúde do cliente, classificação das dietas, alimentação enteral e parenteral. Problemas alimentares e nutricionais. Educação alimentar e nutricional. Compreensão da nutrição para fundamentar o processo de cuidar. Princípio da dietoterapia: característica da dieta, cuidados nutricionais e dietoterapia das doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - DOVERA, T. M. D. S. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015.
- 2 - VITOLLO, M. R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
- 3 - SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. 2. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 - MANCUSO, Ana Maria Cervato; GARCIA, Rosa Wanda Diez. **Mudanças alimentares e educação nutricional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 2 - SANTOS, Elaine Cristina dos; GOMES, Clarissa Emília Trigueiro. **Nutrição e dietética**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.
- 3 - BENETTI, Gisele Bizon^o **Curso didático de nutrição**. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2013. v. 1.
- 4 - PANSANI, Daniela. **Nutrição e dietética**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

5 - MENDONÇA, Rejane Teixeira. **Nutrição**: um guia completo de alimentação, práticas de higiene, cardápios, doenças, dietas, gestão. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

6

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | ATIVIDADE DE EXTENSÃO | TOTAL |
|--|---------------|---------------|-----------------------------|-------|
| ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E DO NEONATO | 80 | 40 | - | 120 |

EMENTA

O processo de cuidar de enfermagem na saúde da mulher e ao neonatal. Estudo do ciclo vital feminino e do processo reprodutivo. Aspectos clínicos, psicossociais e epidemiológicos da saúde da mulher. Caracterização das necessidades individuais da saúde da mulher no climatério, nas ações preventivas do câncer ginecológico, na ocorrência de ginecopatias e no período grávido-puerperal, incluindo o recém-nascido, com base no modelo clínico e na humanização da assistência, no contexto do Sistema Único de Saúde. Os cuidados de enfermagem em nível ambulatorial e hospitalar. Os cuidados de enfermagem ao recém-nascido de baixo risco no período neonatal precoce, no alojamento conjunto. Metodologia da sistematização da assistência de enfermagem. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem. Implementação do cuidar na esfera da equipe de enfermagem/interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- ORSHAN, Susan A. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos**: o cuidado ao longo da vida. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 2- REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. **Obstetrícia fundamental**. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015.
- 3- ARAUJO, Luciane de Almeida. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- CLOHERTY, John P.; EICHENWLD, Eric C.; STARK, Ann R. **Manual de**

neonatologia. 7. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015.

2- JOHNSON Joyce Y. **Enfermagem materna e do recém-nascido desmistificada: um guia de aprendizado**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

3- FREITAS, Fernando et al. **Rotinas em ginecologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

4- LOWDERMILK, Deitra Leonard. **Saúde da mulher e enfermagem obstétrica**. 10. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2012.

5- FABBRO, Márcia Regina Cangiani; MONTRONE, Aínda Victoria Garcia.

Enfermagem em Saúde da Mulher. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|----------------------------|------------|------------|-------|
| ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL | 50 | 40 | 90 |

EMENTA

Embasamento teórico do processo evolutivo da história da psiquiatria, fundamentação teórica acerca do desenvolvimento da saúde mental do indivíduo e da coletividade. Atuação da enfermagem nos programas de prevenção e promoção de saúde mental. Desenvolvimento de instrumentos de comunicação e ações de enfermagem que forneçam o relacionamento terapêutico entre o profissional, cliente, família e comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- MARCOLAN, João Fernando. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar**. 1. ed. Rio Branco: Elsevier, 2013.

2- FOUCAULT, Michael. **História da loucura**. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

3 - VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

2- SADOCK, Benjamin James. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

3- JÚNIOR, Bóia; MAHUMANA, Narciso; JESUS, Jaqueline de. **O que é saúde**

mental? Lisboa: Escolar Editora, 2014.

4- GLINA, Débora Miriam Raab. **Saúde mental no trabalho: da teoria à prática.** 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2010.

5- LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues. **Psiquiatria básica.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|--|------------|------------|------------|
| ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA | 70 | 40 | 110 |

EMENTA

Definições e conceitos; atendimento de emergências no Brasil; política nacional de atenção às urgências; sistemas estaduais de urgência e emergências, aspectos ético-legais e atribuições de enfermagem no atendimento em situações de emergências; assistência de enfermagem ao paciente e sua família nas situações de urgência e emergência; atuação do enfermeiro no acolhimento com classificação de risco; biossegurança no setor de urgência e emergência. Sistematização da assistência de enfermagem (SAE).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- OLIVEIRA, Norival Santolin de. **Atendimento pré-hospitalar traumático e clínico – APHTC.** 1. ed. São Paulo: AB Editora, 2014.

2- FIGUEIREDO, N^oM. **Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem.** 5. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

3- SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda. **O enfermeiro e as situações de emergência.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- SCAVONE, Renata. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS.** 7. ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2011.

2- MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado.** 1. ed. São Paulo: Iátria, 2010.

3- AGNOLO, Cátia Millene Dell. **Enfermagem em urgência e emergência.** São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2021.

4- SOUTO, Maria Buratto; LIMA, Elizabete Clemente. **Reanimação cardiorrespiratória pediátrica**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2008.

5- VALE, Janaina de F.; SILVA, Juliete A. S.; TEIXEIRA, Silvana S. G. **Atendimento na urgência e emergência**: estratégias do enfermeiro para promover a humanização e a segurança do paciente idoso. Belém: Neurus, 2021.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | ATIVIDADE DE EXTENSÃO | TOTAL |
|--------------------------------------|------------|------------|-----------------------|-------|
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS | - | - | 30 | 30 |

EMENTA

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: origem, conceitos básicos, definições e divisões. Aspectos teóricos e gramaticais da LIBRAS. Aprendizagem de sinais relacionados a temas sociais e saúde através das ações extensionistas. Estudo por meio de ferramentas e métodos que possibilitem a comunicação entre os profissionais de Enfermagem e as pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- QUADROS, RONICE MULLER DE; KARNOPP, Londenir Becker. **Língua de sinais brasileira**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

2- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015.

3- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crença e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2011. v. 2.

2- SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos**: concepções e implicações práticas. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

3- SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim.

Educação de surdos: pontos e contra-pontos. 4. ed. São Paulo: Summus, 2007.

4- CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras.** São Paulo: Edusp, 2012. v. 8.

5- CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras.** São Paulo: Edusp, 2011. v. 1.

7

PERÍODO

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|--|------------|------------|-------|
| ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM NA REDE DE SAÚDE | 30 | 30 | 60 |

EMENTA

Abordagem das concepções teóricas da administração e sua relação com os elementos que compõem o processo de trabalho em enfermagem. Gestão em Saúde Pública. Estratégias Interpessoais e Multiprofissionais na Atenção Básica, Atenção hospitalar e especializada. Administração e Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Básica, Hospitalar e Especializada. Hierarquia e Organização dos Serviços de Enfermagem na Atenção Básica, Atenção hospitalar e Especializada. Política Nacional da Atenção Básica. O perfil do Enfermeiro na Rede de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira; SILVA, João Paulo Zimmermann^o **Administração aplicada na enfermagem.** 1. ed. Goiânia: AB Editora, 2011.
- 2- KURGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem.** 2. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015.
- 3- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema de Planejamento do SUS (PLANEJASUS): uma construção coletiva, trajetória e orientações de operacionalização.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- 2- KNODEL, Linda J. **Nurse to Nurse administração em enfermagem.** 1. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- 3- MORAIS, Marlus Volney de. **Auditoria em saúde.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

4 - VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. **Gestão em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2016.

5 - CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração geral**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | ATIVIDADE DE EXTENSÃO | TOTAL |
|---|---------------|---------------|-----------------------------|-------|
| ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE | - | - | 110 | 110 |

EMENTA

Contextualização da criança, adolescente/família na realidade regional e estadual, proporcionando ao educando o desenvolvimento de habilidades teórico, teórico-práticas de cuidar a criança com distúrbios na saúde e institucionalização, no período de 0 a 19 anos. Desenvolver ações de Extensão, articulando teoria e prática, para o desenvolvimento de competências necessárias para a promoção da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- CARVALHO, Silvana Denofre. **O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente**. São Paulo: Atheneu, 2012.
- 2- HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. WONG. **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- 3- GREENBERG, Cindy Smith; BOWDEN, Vivky R. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- CRUZ FILHO, Almiro Domiciano; VACHOD, Luiza. **Assistência domiciliar pediátrica: trabalho interdisciplinar, conceitos e desafios em dependências tecnológicas**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
- 2- BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanoela; BARSANO, Paulo Roberto. **Saúde da criança e do adolescente**. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2014.
- 3- KYLE, Terry. **Enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- 4- SOUTO, Maria Buratto; LIMA, Elizabete Clemente. **Reanimação cardiorrespiratória pediátrica: uma abordagem multidisciplinar**. 1. ed. Porto Alegre:

Artmed, 2008.

5- REIS, Rosana Maria; JUNQUEIRA, Flávia Raquel Rosa; ROSA E SILVA, Ana Carolina Japur de Sá. **Ginecologia da infância e da adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|---|------------|------------|-------|
| ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO EM SITUAÇÕES CLÍNICAS | 70 | 40 | 110 |

EMENTA

Fundamentação teórica acerca dos métodos propedêuticos e procedimentos para assistência sistematizada de enfermagem prestada ao indivíduo e família, no âmbito da prevenção, do tratamento e da reabilitação de problemas ligados a vários sistemas orgânicos. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a adultos com patologias crônicas e agudas visando o atendimento domiciliar, ambulatorial e hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- HERDMAN, T. Heather. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- 2- CARPENITO, Lynda Juall Moyet. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- 3- POTTER, P. A. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- CARPENITO-MOYET, L. J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 2- JOHNSON, Marion; BUTCHER, Howard; SWANSON, Elizabeth. **Ligações NANDA, NOC - NIC: condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- 3- BARROS, Alba Lúcia Botura de Leite. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 4- SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner e Suddarth: tratado de**

enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2016. v. 1.

5- NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 9. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2011.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|--|------------|------------|------------|
| ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA | 70 | 40 | 110 |

EMENTA

Processo histórico da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Tipos e classificações de UTI. Dimensionamento e recursos físicos, materiais e humanos necessários a assistência do paciente na UTI. Relações interpessoais em UTI. Assistência de enfermagem holística a pacientes de alto risco sob cuidados específicos e intensivos com falência de suas funções vitais. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). O papel do enfermeiro da UTI. Novas tecnologias e tendências de Enfermagem na assistência especializada na UTI, projetos de extensão voltados para assistência de enfermagem a pacientes em UTI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - CHEREGATTI, Aline Laurenti; AMORIM, Carolina Padrão. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.
- 2 - GOMES, Alice Martins. **Enfermagem na unidade de terapia intensiva**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2008.
- 3 - SILVA, Sandra Cristine da; PADILHA, Kátia Grillo; VATTIMO, Maria de Fátima Fernandes. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 - TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI neonatal**. 5. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- 2 - FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; SILVA, Carlos Roberto Lyra da.; SILVA; Roberto Carlos Lyra da. **UTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.
- 3 - KNOBEL, Elias. **Terapia Intensiva: enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
- 4 - AZEVEDO, Edjane Guerra de. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2009.

5 - FIGUEIREDO, Tony de Oliveira et al. **Terapia intensiva: abordagens atuais do enfermeiro**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------|--------------|
| PROJETO DE PESQUISA EM SAÚDE | 30 | 30 | 60 |

EMENTA

Elaboração do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão do curso: definição do problema, objetivos, metodologia e cronograma de execução. Pesquisa na Saúde e Enfermagem. Observância dos aspectos éticos e avaliação do projeto nos aspectos conceituais e metodológico estabelecimentos de realização da pesquisa para a Plataforma Brasil e conforme o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso e normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 2- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 3- SANTOS, Izequias Estam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 11. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- 2- MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- 3- SAKS, Mike; ALLSOP, Judith. **Pesquisa em saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2011.
- 4- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean^o **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- 5- MARTINS, Gilberto De Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2015.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | ATIVIDADE DE EXTENSÃO | TOTAL |
|---|------------|------------|-----------------------|-----------|
| ENFERMAGEM EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA | - | - | 90 | 90 |

EMENTA

Fundamentos em gerontologia e geriatria. Gerontologia social. Especificidade do cuidado em enfermagem geriátrica e gerontológica. Enfermagem no contexto interdisciplinar em gerontologia. Epidemiologia do Envelhecimento. Teorias do Envelhecimento. O idoso e o curso de vida. Qualidade de vida na terceira idade. O envelhecer humano, perdas e morte. Rede de Apoio comunitário em gerontologia e geriatria. A enfermagem e os programas públicos de atenção à terceira idade. Atendimento domiciliar. Idosos e institucionalizados. Assim como desenvolver, ações de extensão possibilitando conhecimento e vivências com o idoso, articulando teoria e prática, estimulando a interação e propiciando o desenvolvimento de competências necessárias para a promoção da saúde da pessoa idosa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem gerontológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- 2- WILLIAMS, Brie A.; CHANG, Anna. **Current geriatria: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- 3- KANE, Robert L.; et al. **Fundamentos de geriatria clínica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- MALAGUTTI, William. **Cuidados de enfermagem em geriatria**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.
- 2- FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida. **Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.
- 3- NUNES, Maria Inês. **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2012.

4- DALACORTE, Roberta RIGO. **Cuidados paliativos em geriatria e gerontologia.** São Paulo: Atheneu, 2012.

5- TERRA, Newton Luiz; et al. **Geriatría e gerontologia clínica.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|--|-----------------------|-----------------------|--------------|
| ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO EM SITUAÇÕES CIRÚRGICAS | 50 | 40 | 90 |

EMENTA

Assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico na fase do período pós-operatório, visão organizacional e administrativa das Unidades de Centro Cirúrgico, a identificação do Centro de Material e Esterilização quanto ao ambiente físico e relação com as demais unidades, sala de Recuperação Pós-anestésica, atividades da enfermagem, recursos materiais e humanos. Com desenvolvimento de atividades práticas e prevenção de acidentes no ambiente hospital. Equipe Cirúrgica e anestesia. Biossegurança e Bioética. Desenvolvimento de práticas extensionistas envolvendo ambiente hospitalar e universidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 13. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2016. v. 1.
- 2- SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem.** 6. ed. São Paulo: Ítátria, 2010.
- 3- MALAGUTTI, William, BONFIM, Isabel Miranda. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico.** 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- LEITE, J. L. MACHADO, W. C. A.; FIGUEIREDO, N^o M. A. **Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem.** 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.
- 2- SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner e Suddarth: Tratado de**

enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2016. v. 2

3- REIS, Daniele Lima dos Anjos; KIETZER, Kátia Simone. **Manual de orientações para educação permanente em centro cirúrgico**. Belém: Neurus, 2021.

4- LIMA, Anne Caroline G. **Segurança do paciente no centro cirúrgico**. Belém: Neurus, 2021.

5- GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 10. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2012.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | ATIVIDADE DE EXTENSÃO | TOTAL |
|---|------------|------------|-----------------------|-------|
| PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE | - | - | 30 | 30 |

EMENTA

Integralidade do cuidado em Saúde com ênfase nas diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS. Introdução a legislação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Cenário das Práticas Integrativas e Complementares - PICS no Brasil e no mundo. Medicina Tradicional Chinesa. Microsistemas da Medicina Tradicional Chinesa. Fitoterapia, Plantas Medicinais e Aromaterapia. Florais de Bach. Massagem Terapêutica Integrativa. Práticas Corporais Ocidentais e Orientais. Práticas Extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- VIEIRA, Mário Sérgio Rossi. **Acupuntura e medicina integrativa**. São Paulo: MG editores, 2017.

2- ROSSETTO, Suzete Coló. **Shiatsuoterapia: pontos para autotratamento**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2018.

3- CARDOSO, Izabel Cristina. **Teoria da massoterapia oriental e ocidental**. Curitiba: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1 - CALVI, Eliziane Nitz de Carvalho. **Pedras quentes**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2016.

2 - CASTRO, Mayra Corrêa. **Aromaterapia**. Curitiba: Contentus, 2021.

3 - NESSI, André; et al. **Massagem na prática**. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2021.

4 - PEREIRA, Maria de Fátima Lima. **Spaterapia**. São Caetano do Sul: Difusão, 2018.

5 - SEGRE, Ilan^o **Terapia integrativa: ioga, naturopatia, psicologia e ayurveda**. São Paulo: Ágora, 2012.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|--|---------------|---------------|-----------|
| EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM | 20 | 10 | 30 |

EMENTA

Saberes Cognitivos: Processo de inovação: conceitos e abordagens fundamentais. A carreira empreendedora e o perfil empreendedor. Empreendedorismo, intraempreendedorismo e empreendedorismo social. Organização intraempreendedora. O profissional de saúde/enfermagem empreendedor. Saberes Procedimentais: desenvolver capacidades, habilidades e atitudes inovadoras e empreendedoras em saúde e enfermagem. Identificar problemas e oportunidades para criar soluções inovadoras, sustentáveis e de alto impacto na área da saúde. Saberes Atitudinais: demonstrar responsabilidade, interesse, postura ética, capacidade crítica, criatividade, proatividade e compromisso com a aprendizagem visando o desenvolvimento de competências inovadoras e empreendedoras. Dinâmicas de grupo para experiências de autoconhecimento, descoberta e desenvolvimento de competências relacionadas à inovação e ao empreendedorismo em saúde e enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

2- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

3- DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- MARIANO, Sandra Regina Holanda; MAYER, Verônica Feder. **Empreendedorismo: fundamentos e técnicas para criatividade**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- 2- RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o século XXI**. Curitiba: InterSaber, 2012.
- 3- DZIURA, Giselle. **Espírito empreendedor**. Curitiba: Contentus, 2020.
- 4- TRIMER, Roger. **Criatividade e inovação**. Academia Pearson^o São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- 5- SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. Curitiba: InterSaber, 2012.

9

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH ESTÁGIO | TOTAL |
|--|---------------|---------------|-------|
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO - ENFOQUE NA ATENÇÃO BÁSICA | - | 500 | 500 |

EMENTA

Assistência e gerenciamento das ações de Enfermagem, sob supervisão e a partir da vivência do processo de trabalho em instituições da rede básica de saúde, nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ênfase em todas as fases da vida do indivíduo e coletividade e também na sistematização do trabalho com base nos conhecimentos adquiridos no processo de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa. **Promoção da saúde: fundamentos e práticas**. 1. ed. São Caetano do Sul: YENDIS, 2012.
- 2- HORTA, Natália de Cássia; SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2016.
- 3- SANTOS, Álvaro da Silva. **Saúde Coletiva: linha de cuidado e consulta de enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- PAIM, Jairnilson Silva. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

- 2- BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico: Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 3- HERDMAN, T. Heather. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017.** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- 4- MALAGUTTI, William. **Assistência domiciliar: atualidades da assistência de enfermagem.** 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.
- 5- CARVALHO, Silvana Denofre. **O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente.** 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|--------------------------------------|------------|------------|-------|
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 15 | 15 | 30 |

EMENTA

Execução do projeto de pesquisa. Etapa de coleta, organização, análise e discussão dos dados. Apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 2- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- 3- SANTOS, Izequias Estam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica.** 11. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- 2- MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- 3- SAKS, Mike; ALLSOP, Judith. **Pesquisa em saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos.** 1. ed. São Paulo: Roca, 2011.
- 4- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

5- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo: Atlas, 2015.

10º PERÍODO

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH ESTÁGIO | TOTAL |
|--|---------------|---------------|-------|
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO – ENFOQUE NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR | - | 500 | 500 |

EMENTA

Assistência e gerenciamento das ações de Enfermagem, sob supervisão e a partir da vivência do processo de trabalho em instituições da rede pré-hospitalar e hospitalar, nos diferentes níveis de atenção à saúde. Ênfase da sistematização do trabalho com base nos conhecimentos adquiridos e no processo de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - BORGES, Eline Lima. **Feridas:** úlceras de membros inferiores. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2011.
- 2 - FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida; VIEIRA, Álvaro Alberto de Bittencourt. **Emergência:** atendimento e cuidados de enfermagem. 5. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.
- 3 - GREENBERG, Cindy Smith; BOWDEN, Vicky R. **Procedimentos de enfermagem pediátrica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 - JOHNSON, Marion; BUTCHER, Howard; SWANSON, Elizabeth; et al. **Ligações NANDA, NOC E NIC:** condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- 2 - MORTON, Patrícia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. **Cuidados críticos de enfermagem:** uma abordagem holística. 9. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2013.
- 3 - LOWDERMILK, Deitra Leonard et al. **Saúde da mulher e enfermagem obstétrica.** 10. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2012.
- 4 - BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

5 - PERRY, Anne Griffin, ELKIN, Martha Keene. **Procedimentos e intervenções de enfermagem**. 5. ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2013.

OPTATIVAS I

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|--|---------------|---------------|-----------|
| CUIDADOS PALIATIVOS E TANATOLOGIA | 30 | - | 30 |

EMENTA

Promove reflexões sobre atitudes terapêuticas: eutanásia, distanásia, ortotanásia de forma plural e interdisciplinar do processo de morrer e da morte, sob diferentes perspectivas para um debate científico e cultural fundamentado nas correntes científicas, filosóficas, religiosas. Aborda novas propostas e atitudes frente à pessoa em que está morrendo. O cuidado paliativo: conceito filosofia e critérios de inclusão; comunicação entre profissionais, familiar e doente; a família: o ideal e o real.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - D´ASSUMPÇÃO, Evaldo A. **Sobre o viver e o morrer**: manual de tanatologia e biotanatologia para os que partem e os que ficam. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- 2 - SALTZ, Ernani; JUVER, Jeane. **Cuidados paliativos em oncologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2014.
- 3 - FIRMINO, Flávio; et. al. **Enfermagem em cuidados paliativos**. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- CORADAZZI, Ana Lucia; SANTANA, Marcella Tardelli E. A.; CAPONERO, Ricardo. **Cuidados paliativos**: diretrizes para melhores práticas. São Paulo: MG Editores, 2019.
- 2- FUKUMITSU, Karina Okajima. **Vida, morte e luto**: atualidades brasileiras. São Paulo: Summus, 2018.
- 3 - MORITZ, Rachel Duarte. **Cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.
- 4- LUZ, Rodrigo; BASTOS, Daniela Freitas. **Experiências contemporâneas sobre a morte e o morrer**: o legado de Elisabeth Kübler-Ross para os nossos dias. São Paulo:

Summus, 2019.

5- DOYLE, Derek. **Bilhete de plataforma: vivências em cuidados paliativos**. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|----------------------------|---------------|---------------|-------|
| ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA | 30 | - | 30 |

EMENTA

Assistência de enfermagem em Oncologia Clínica, Cirúrgica e Cuidados Paliativos. O cuidado de enfermagem ao cliente oncológico níveis de prevenção do câncer. Epidemiologia, Fisiologia, classificação e procedimentos diagnósticos e terapêuticos do câncer. Programa Nacional de Câncer. Aspectos ético-legais no cuidado ao cliente oncológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- SALTZ, Ernani; JUVER, Jeane. **Cuidados paliativos em oncologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2014.
- 2- PEREIRA, Sonia Regina; FONSECA, Selma Montosa da. **Enfermagem em oncologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
- 3- OLIVEIRA, Patrícia Peres de; RODRIGUES, Andrea Bezerra. **Oncologia para enfermagem**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- HOFF, Paulo M. Gehm. **Tratado de oncologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu. 2013. v.1
- 2- MORTON, Patrícia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2013.
- 3- MACHADO, William Cesar Alves; LEITE, Josete Luzia; FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. **Enfermagem oncológica: conceitos e práticas**. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.
- 4- HOFF, Paulo M. Gehm. **Tratado de oncologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu. 2013. v. 2.
- 5- HOFF, Paulo Marcelo Gehm. **Manual de condutas em oncologia**. 3. ed. Rio de

Janeiro: Atheneu, 2019.

OPTATIVAS II

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|--|---------------|---------------|-------|
| INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS | 30 | - | 30 |

EMENTA

Os exames laboratoriais como apoio e referencial para os profissionais da área de saúde. Principais exames realizados no diagnóstico de doenças. Acompanhamento do quadro clínico de pacientes tendo o diagnóstico laboratorial como aliado. A importância da interpretação de exames laboratoriais pelo profissional da enfermagem. Abordagem de casos clínicos, situações rotineiras na profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. **Brunner & Suddarth: exames Complementares**. 1. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- 2- CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo. **Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
- 3- WILLIAMSON, A. Mary; SNYDER, L. Michael. **Wallach: interpretação de exames laboratoriais**. 10. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- MCPHEE, Stephen J. **Manual de exames diagnósticos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 2- COSTA, Maria José de Carvalho. **Interpretação de exames bioquímicos para o nutricionista**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.
- 3- NAOUM, Flávio Augusto. **Doenças que alteram os exames hematológicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- 4- DE CARLI, Geraldo Attilio. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- 5- BERNARDI, Gisele. **Microbiologia clínica**. Curitiba: Contentus, 2020.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | TOTAL |
|------------------------------------|------------|-----------|
| INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS | 30 | 30 |

EMENTA

Introdução aos princípios básicos da comunicação oral e escrita em âmbito acadêmico (língua inglesa); Identificação dos diferentes gêneros textuais (ex. Currículos, e-mails, carta de motivação, artigos científicos, entre outros) e as expectativas de cada um em âmbito acadêmico e profissional; Métodos de leitura: “Skimming e Scanning”; Estudo das habilidades da língua, escuta, fala, leitura, escrita relevante à base de dados reais e aplicáveis em âmbito acadêmico e profissional: práticas discursivas; uso de tom apropriado para maior credibilidade; gramática; coesão e coerência; apresentação oral de trabalhos científicos em língua inglesa; Aquisição de habilidades para revisão, auto-edição, reescrita de texto acadêmico-científico, tom, vocabulário e como evitar o plágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- CAMPOS, G. T. **Manual compacto de gramática da Língua Inglesa**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010.
- 2- BONAMIN, M. C. **Oficina de textos em Inglês**. São Paulo: Pearson Education, 2017.
- 3- WALESKO, A. M. H. **Compreensão oral em língua inglesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- SILVA, T. C. **Pronúncia do Inglês: para falantes do Português Brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- 2- LIMA, T. C de S. **Língua estrangeira moderna: Inglês**. Curitiba: Intersaberes, 2016.
- 3- LAPKOSKI, G. A. O. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba, InterSaberes, 2012.
- 4- LOPES, M. C. **Dicionário da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2015.
- 5- FERRO, Jeferson^o **Around the world: introdução à leitura em língua inglesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

OPTATIVAS III

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|-------------|---------------|---------------|-------|
| TOXICOLOGIA | 30 | - | 30 |

EMENTA

Histórico da toxicologia; Agente tóxico; Toxicidade e intoxicação. Características da exposição à xenobióticos. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Toxicologia dos medicamentos. Toxicologia ambiental. Toxicologia de Alimentos. Toxicologia ocupacional. Toxicologia social. Toxicologia Clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - OLSON, Kent R. **Manual de toxicologia clínica**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 2 - MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos de. **Toxicologia analítica: ciências farmacêuticas**. 2. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- 3 - PASSAGLI, Marcos F. **Toxicologia forense**. 4. ed. Campinas: Millenium, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 - OGA, Seizi. **Fundamentos de toxicologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
- 2 - ARONSON, J. K.; GRAHAME-SMITH, D.G. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia**. 3. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2013.
- 3 - FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2015.
- 4 - DORTA, Daniel Junqueira. **Toxicologia forense**. São Paulo: Blucher, 2018.
- 5 - RIBAS, João Luiz Coelho. **Toxicologia**. Curitiba: Contentus, 2020.

| DISCIPLINA | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | TOTAL |
|---|---------------|---------------|-------|
| VIOÊNCIA DOMÉSTICA COMO OBJETO DA SAÚDE | 30 | - | 30 |

EMENTA

Aborda a violência doméstica nos seus aspectos epidemiológicos e o comprometimento para a saúde relacionando as categorias: gênero, raça e geração. Aborda a notificação dos casos, a rede de atendimento às pessoas em situação de violência doméstica observando as atribuições, competências e limitações dos serviços que compõem a rede. Contempla o cuidado de enfermagem no acompanhamento das ações da rede.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - MARRA, Marlene Magnabosco. **Cuidado vigilante:** intervenção psicossocial com famílias em situação de maus-tratos e violência sexual. 1. ed. São Paulo: Ágora, 2020.
- 2 - FREITAS, Jurândi Serra. **Violência familiar:** significados e expressões. Curitiba: Contentus, 2020.
- 3 - HAN, Byung-Chul. **Topologia da violência.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- MUSZKAT, Malvina. **Violência familiar.** São Paulo: Blucher, 2016.
- 2- COSTA, Adriana Carneiro. **Papel do enfermeiro frente à violência contra a mulher.** Belém: Neurus, 2021.
- 3- KIST, Fabiana. **O valor da vontade da vítima de violência conjugal para a punição do agressor:** oficialidade, oportunidade e justiça restaurativa. Leme,SP: JH Mizuno, 2019.
- 4- BUTLER, Judith. **Vida precária:** os poderes do luto e da violência.1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- 5- CHAUI, Marilena. **Sobre a violência.** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

5 PROPOSTA PEDAGÓGICA

5.1 Metodologia de Ensino do Curso

A proposta pedagógica da UNITINS, busca o desafio da formação de um novo profissional capacitado para exercer mais que sua profissão. Um profissional que seja capaz de contextualizar o conhecimento adquirido, utilizando suas competências e habilidades na perspectiva de contribuir positivamente no meio em que vive e em que trabalha. Para tanto, trabalhar os conteúdos de forma fragmentada, cartesiana, disciplinar e individualizada não será suficiente para a formação de um cidadão capaz

de contribuir para a transformação do meio em que vive.

As aulas do Curso são dispostas com a finalidade de proporcionar aos alunos momentos em que possam concretizar conhecimentos. Nesse contexto, o docente assume uma atitude de incentivador, estimulando os discentes a descobrirem os vários aspectos relacionados ao conteúdo. Por outro lado, o discente assume uma atitude ativa na busca do conhecimento e percebe de forma crítica a maneira em que os conceitos foram formados e com isso, participa da produção do conhecimento. Assim, a sala de aula se transforma num espaço de assimilação e reelaboração dos conhecimentos. Com isso, os alunos têm a oportunidade de disseminar os diversos saberes adquiridos no ambiente da sala de aula. Portanto, é importante afirmar que o Curso de Enfermagem da UNITINS, proporciona aos alunos a oportunidade de colocar seus conhecimentos à serviço da comunidade e ao mesmo tempo, de buscar dados referentes a esta realidade, com vistas à elaboração de novos conhecimentos, cumprindo assim, o a missão da Universidade.

Outrossim, a matriz curricular prevê um ciclo de disciplinas, em que a prática está intimamente aliada à teoria e em que se oportuniza o contato com os temas mais atuais das diversas áreas da Enfermagem, além da participação efetiva dos acadêmicos em atividades extraclasse, como complementação do estudo acadêmico e ainda, a realização de atividades voltadas para a integração e aprofundamento dos conhecimentos, desenvolvidos sob a forma aulas práticas em laboratórios, visitas técnicas, palestras, conferências, fóruns, seminários e congressos.

Como parte do currículo do curso, atividades de ensino, pesquisa e extensão são norteadas no sentido de que estas sejam de fato indissociáveis. Nesse contexto, as metodologias agregadas são voltadas para o desenvolvimento da capacidade de interpretação crítica da realidade e para o levantamento e proposição de solução para os problemas de saúde pública, a partir dos conhecimentos adquiridos quer pelo processo de ensino, quer pela pesquisa e extensão.

No ensino, o curso de Enfermagem se pauta por uma metodologia capaz de estimular a reflexão sobre a realidade social desenvolvendo a capacidade de atuar em equipe multiprofissional, a partir de uma perspectiva integradora que questiona a fragmentação dos diferentes campos do conhecimento, procura tecer os possíveis pontos de convergência entre as várias áreas e a relação epistemológica entre as disciplinas. Tal prática metodológica permite a interconexão com os diversos saberes e facilitará a compreensão dos conteúdos de maneira integrada, o que possibilita os

processos de aprendizagem do educando e suas futuras intervenções no campo de trabalho.

Sabe-se que a concepção metodológica pressupõe os docentes que estejam convictos de um processo de formação permanente, que repensem nos processos de aprendizagem, a partir da sua experiência pessoal para o âmbito da atuação enquanto docente, exigindo uma atitude colaborativa para o desenvolvimento crítico, aberto a cooperação. A prática de pesquisa, troca e sistematização de ideias, indagação e construção de conhecimentos devem estar conectadas à realidade dos envolvidos no processo de aprendizagem.

A concepção metodológica interdisciplinar tem como ponto de partida os espaços de sala de aula, as atividades práticas em laboratórios e em campo, assim como as atividades de extensão, por meio das discussões e interlocuções epistemológicas, coordenadas pelos professores no estabelecimento de uma cultura não fragmentada dos conhecimentos. Efetivamente, ocorrerá por meios das seguintes estratégias: seminários, apresentação de banners, resumos expandidos, aulas práticas em laboratório e no campo de atuação profissional, estudos de caso, visitas domiciliares, rodas de conversas, sala de aula invertida, palestras, quiz, utilizando metodologias ativas, além de tecnologia para melhor fixação do conteúdo, observação e descrição do comportamento em diferentes contextos, projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso, práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, integrados a outras atividades acadêmicas, consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes; projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento; práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências, em complexidades variadas, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

Estas metodologias acompanham os objetivos pretendidos, a UNITIINS impulsionam que o discente seja proativo, e envolva-se em atividades cada vez mais complexas em que tenha que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes fundamentais para o sucesso na aprendizagem. A criação de desafios, atividades, jogos e quizzes que estimulam o desenvolvimento de habilidades de lideranças, planejamento que combinadas auxiliam no percurso pessoal do discente como a participação significativa em grupos e plataformas adaptativas, tornando-o um sujeito de transformação social.

Dentro da abordagem pedagógica interdisciplinar, a transversalidade caminha como subsídio inerente à prática educativa, da aplicabilidade dos contextos inerentes à sociedade vigente. Portanto, a transversalidade é caracterizada por instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade).

As estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem são de escolha de cada professor e são adaptativas ao perfil de cada turma. Observando os objetivos do curso, o perfil do egresso que se deseja formar e os objetivos da disciplina. Em relação a essas estratégias de ensino, os procedimentos didático-metodológicos são bem diversificados. As atividades em sala de aula são organizadas pelos docentes e envolvem atividades expositivas, dialogadas e explicativas, bem como, debates, painel, estudos de caso, estudos centrados em casos reais, seminários diversos, mapas conceituais, utilização de simulações como recursos didáticos, trabalhos em grupos e metodologias ativas centrada no estudante.

Neste sentido, a metodologia deve ser a que as dimensões sociais, epistemológicas e psicopedagógica sejam desenvolvidas para que o futuro profissional consiga atuar profissionalmente, com sólido e aprofundado conhecimento de sua área específica de saber e de ação profissional, considerando os aspectos práticos e bioéticos.

5.2 Metodologia de Ensino Utilizada nas Disciplinas Extensionistas

A extensão compreende um eixo do tripé da universidade, pautada pela Política Nacional de Extensão Universitária. A extensão é um processo educativo, de cunho cultural e científico, que se articula com os dois outros eixos constituintes da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, tornando viável a estreita relação entre Universidade e Sociedade.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, a Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, por meio da Pró-Reitoria de Extensão – Proex, institui a Política de Extensão da Instituição, sendo a extensão meio institucional de diálogo com as necessidades internas da comunidade e sociedade nas regiões dos *Câmpus* da universidade.

O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo

possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura através das disciplinas descritas a seguir.

As disciplinas de caracterizadas como extensão curricular, são sempre vinculadas à um projeto de extensão macro, que deve ser institucionalizado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex) da UNITINS.

Metodologicamente a extensão é organizada em três momentos distintos: planejamento, execução e avaliação. Assumindo o protagonismo os alunos abordam propostas de soluções dos problemas locais e indo de encontro ao a comunidade desenvolver as ações e atividades ao longo do semestre letivo.

Compreendendo que a comunidade é o objeto em questão a extensão é desenvolvida de forma paulatina e em sua integralização é avaliada pelos receptores, com o intuito de verificar o êxito da mesma na vida da comunidade.

5.3 Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica

O ato pedagógico que permeia a relação ensino-aprendizagem no universo escolar (nos diversos níveis e modalidades) traz consigo a clássica interação da tríade: docente-aluno-objeto de conhecimento. Assim, os atores que o compõem não são passivos.

Nisto reside uma diferenciação com determinados aportes tradicionalistas na educação. O docente destituído de ser o único depositário do saber; o aluno, por sua vez, deve ser o protagonista da busca pelo próprio conhecimento, saberes e práticas. Os objetos de conhecimento, também, não são conteúdos estáticos. A construção, a gestão e a difusão do conhecimento são ações que para ocorrerem necessitam da interação dos atores socioeducativos, reconhecidos como tal, e para isso valores devem ser redimensionados no seio acadêmico.

O redimensionamento deve acontecer em todos os níveis e modalidades de ensino frisando-se os seguintes pontos: ênfase constante no intercâmbio dialógico das informações; modelagem de atividades focadas em angulações significativas da aprendizagem; no reconhecimento que alunos diferentes necessitam de procedimentos diferenciados e alternativos.

Ensino e aprendizagem precedem aos conceitos e práticas educativas em desenvolvimento nas instituições de ensino, pois a transmissão dos saberes

perpassada de geração a geração se deu por mecanismos, dispositivos, sistemas e intencionalidades.

Levando em consideração essa premissa, a UNITINS reconhece que ensino e aprendizagem se remetem diretamente à produção dos saberes não somente em circulação no seio institucional-acadêmico, mas como o grande repositório das relações humanas e suas linguagens, códigos, valores, experiências e culturas em movimento de transmissão.

Enfim, em associação direta ao ato pedagógico, se encontra o planejamento, concebido como instância coletiva para sistematizar e implementar mais condições apropriadas para a relação ensino e aprendizagem.

5.4 Flexibilidade Curricular

No Curso de Enfermagem da UNITINS a flexibilidade curricular se reflete em diferentes perspectivas, mediante a redução dos pré-requisitos, e na oferta de componentes curriculares optativos. No que diz respeito aos pré-requisitos, é preciso considerar até que ponto eles constituem, de fato e em quais casos, um elemento indispensável ao desenvolvimento dos estudos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular do curso.

No Curso de Enfermagem esta flexibilidade está pautada mediante as Diretrizes Curriculares Nacionais, na missão e visão da UNITINS, na tendência de mercado, voltando-se para necessidade que o mercado demanda para inovação na área da saúde, além de interagir com as tecnologias apresentadas para as respectivas áreas com o intuito de preparar o egresso para atividades de prevenção, promoção e proteção à saúde do indivíduo, aplicando na resolução de problemas, e atentando para a cultura preventiva. Esta flexibilidade curricular agrega as habilidades e competências para a formação adequada do egresso, observando a regionalidade, a tendência, a necessidade e a legislação vigente, culminado na interdisciplinaridade e transversalidade das educações.

Em relação aos componentes curriculares optativos, estes visam fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do futuro enfermeiro. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de escolha do discente quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação. A flexibilidade curricular permite que o Curso de

Enfermagem acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando a oferta e a integralização dos componentes curriculares com coerência, possibilitando a construção de uma trajetória autônoma para o discente.

5.5 Interdisciplinaridade

A perspectiva interdisciplinar envolve a diversidade das disciplinas, que se complementam, gerando uma nova metodologia, um novo tipo de pessoa, mais humana, democrática e, ao mesmo tempo, mais crítica. As disciplinas se interagem, gerando o sujeito coletivo, que valoriza todo o processo do conhecimento, como ele acontece, não somente pensando em seu resultado.

O conceito de interdisciplinaridade é fundamental na educação contemporânea, porém a sua compreensão implica em um desafio para os professores. Ivani Fazenda (2013) assegura que a atitude interdisciplinaridade requer reciprocidade, diálogo, humildade, envolvimento e comprometimento e compromisso. A interdisciplinaridade pressupõe uma maneira de produção do conhecimento que implica em uma troca de teorias e metodologias, produzindo então novos conceitos, procurando assim atender a natureza múltipla de complexidades fenomenológicas, tratando-se a importância de averiguar a pertinência e a relevância das diversas áreas do conhecimento a serem trabalhados e estimulados no currículo.

Esse desafio interdisciplinar exige colaboração, tempo para planejar, refletir e agir sobre o significado e a repercussão na vida acadêmica do estudante. Muitas vezes, nas instituições, apenas se prepara uma atividade para se desenvolver em conjunto entre as disciplinas, e o objetivo deste trabalho não fica claro para os participantes, prejudicando o resultado, diminuindo o conceito e o benefício da interdisciplinaridade no contexto universitário, que fica somente no plano conceitual.

A interdisciplinaridade do Curso de Enfermagem da UNITINS, está implementada desde o início do curso sua estrutura curricular organizada por disciplinas, que promovem a integração e a interdisciplinaridade em coerência com os eixos curriculares, buscando integrar as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, ambientais e éticas, garantindo assim, interdisciplinaridade e desenvolvendo atividades acadêmicas de síntese dos conteúdos, de integração dos conhecimentos e de articulação de competências para formação do Enfermeiro.

A interdisciplinaridade de cada semestre busca a integração dos componentes

curriculares, a qual é parte importante do processo de ensino aprendizagem, pois as disciplinas seguem a coerência do ensino, distribuídas por eixos e articula com as atividades de extensão, perpassando pela transversalidade, voltada para a comunidade e as atividades acadêmicas apresentam conteúdos pertinentes a integração do conhecimento e articula as competências do perfil do egresso, trabalhando assim, a autonomia do discente, trazendo-o para o centro deste processo.

5.6 Articulação da Teoria com a Prática

A articulação da teoria com a prática tem sido uma vivência no Curso de Enfermagem da UNITINS, através dos componentes curriculares no percurso de formação, possibilitando o envolvimento dos alunos com problemas reais.

Para que o aluno desenvolva um senso crítico, enquanto sujeito no processo de ensino e aprendizagem, e, conseqüentemente, venha a ser um profissional preparado para uma atuação voltada à transformação social, é imprescindível que as disciplinas desenvolvam vínculos entre si, de forma a promover a interdisciplinaridade em ações conjuntas.

As metodologias proporcionam integração entre a teoria com prática, sendo que esta é realizada através de aulas práticas em laboratório e em campo com amplo atendimento à comunidade com diferentes graus de complexidade, sob o acompanhamento e supervisão do corpo docente. Esta prática permite a aplicação dos fundamentos teóricos e dos recursos metodológicos utilizados os quais foram gradativamente construídos, possibilitando o processo de formação de um profissional comprometido as necessidades de sua profissão.

Para isso, o Curso de Enfermagem da UNITINS oferece laboratórios voltados para as diversas habilidades na área a que competem o perfil do egresso. Uma vez que as habilidades e competências são alcançadas os alunos são levados para campos, com inserção gradativa nos três níveis de atenção à saúde até o momento do Estágio Supervisionado.

5.7 Práticas Inovadoras

O curso de Enfermagem da UNITINS busca sempre inovar nos processos de gestão e ensino aprendizagem, trazendo o discente para o centro deste processo, para isso, a coordenação utiliza uma gestão participativa, onde docente e discente encontram caminhos para interagir neste processo.

As práticas inovadoras no âmbito do Curso de Enfermagem da UNITINS permeia ao entorno de atividades interdisciplinares apresentada no plano de ensino e alinhadas em formação e reunião docente no início de cada período letivo. A exemplo de tais atividades aponta-se a realização de eventos científicos, rodas de conversas e ações que extrapolam os muros da universidade.

A utilização de inovações tecnológicas nas aulas práticas do curso são tidas do conhecimento básico até o conhecimento específico. No estudo da anatomia humana, fisiologia, citologia, histologia e embriologia por exemplo o curso dispõe de uma mesa 3D possibilitando aos alunos uma melhor compreensão das estruturas estudadas. Ressalta-se ainda que os laboratórios do Complexo de Ciências da Saúde são dispostos de forma gradativa para o ensino e finalizando na estação de habilidades específicas, favorecendo práticas pedagógicas de laboratório rotacional simulando práticas realística.

Os docentes do curso de Enfermagem são convictos que o processo de ensino e aprendizagem é mais significativo quando o aluno consegue visualizar a aplicabilidade dos ensinamentos adquiridos em sala de aula. Partindo desta premissa, desde o primeiro período do curso os alunos são direcionados para o campo, conhecendo o Sistema Único de Saúde desde a sua concepção até o funcionamento e ainda é possível conhecer e interagir com a comunidade local.

5.8 Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem do Curso de Enfermagem da UNITINS, em sintonia com as novas demandas apresentadas pelas inovações do mercado de tecnologia e com as políticas governamentais para o setor, permite a execução do PPC desenvolvendo uma política

de inclusão digital, como estratégia específica de inclusão social. É estimulado o uso, entre a comunidade acadêmica de ferramentas computacionais que permitam o acesso ao mundo digital e comunicacional, incorporando uma maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas.

A UNITINS dispõe de equipamentos como computadores, TV's em sala de aula que são utilizadas em aulas teóricas e/ou videoconferência, conta ainda com uma mesa 3D com como software para as aulas de anatomia, fisiologia, citologia, histologia e embriologia que representa uma qualificada estratégia para visualização de estruturas do corpo humano. Alunos e docentes podem analisar todos os sistemas do corpo, simular movimentos das partes e fazer mapeamento completo e detalhado das estruturas, revelando inúmeras formas de interação da anatomia macroscópica e microscopia com imagens precisas e em três dimensões. Ferramenta está que possibilita a realização de práticas inclusivas para alunos com baixa visão e/ou autista uma mesma que o recurso é iterativo.

A UNITINS incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos, como os treinamentos para a utilização da biblioteca virtual, a plataforma Google e uso de aplicativos para uma melhor interação tecnológica.

A UNITINS disponibiliza para seus docentes o uso da Tecnologia da Informação, como recursos didáticos, para incrementar do processo de ensino e aprendizagem do Curso de Enfermagem com vários sistemas que possibilitam melhor interação entre professores e alunos envolvendo vários pontos da tecnologia possibilitando assim aos alunos ter acesso aos recursos de forma totalmente digital. Para os discentes os laboratórios de informática é estruturado para atender a demanda acadêmica, dispondo de computadores e internet. Quando não reservado os alunos possuem total acesso ao laboratório podendo utilizá-los para realizar suas pesquisas.

6 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO GERAL

6.1 Estágio Curricular

Na UNITINS, as atividades práticas e específicas de estágio supervisionado obrigatório são concebidas como elementos primordiais para a formação dos alunos e integrantes do processo de ensino-aprendizagem no curso de enfermagem. Na UNITINS, as práticas pedagógicas caracterizam-se como um espaço de integração teoria-prática curricular, sendo uma forma de aproximação do aluno à realidade social e ao mundo do trabalho.

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático obrigatório que tem por objetivo principal proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania. Além disso, o estágio possibilita a integração do ensino com pesquisa, e ensino com extensão, contribuindo assim para qualificação profissional e pessoal. Na UNITINS os estágios curriculares obrigatórios são planejados e supervisionados pelo coletivo dos docentes nos respectivos cursos de graduação.

O estágio curricular supervisionado está acontecendo de acordo com as diretrizes curriculares, em espaços que permitem uma vivência prática satisfatória para a realidade da profissão.

A política de estágio da UNITINS está alicerçada na Lei Federal nº 11.788/2008 e na Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases - LDB. O estágio caracteriza-se como um dos grandes desafios acadêmicos, dado às especificidades da área, concernentes a cada curso, sua relação com o mercado de trabalho e às particularidades que o trabalho vem ostentando no mundo contemporâneo. Na UNITINS os estágios estão normatizados e regulamentados pela política e regulamento do estágio obrigatório e não-obrigatório e manual de estágio.

Nos termos da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, art. 1º “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

O Estágio poderá ser executado em órgãos da administração pública direta e indireta, nas esferas municipal, estadual e federal; organizações do setor privado; e/ou organizações não governamentais, desde que apresentem as condições adequadas para a formação profissional do acadêmico e para celebração de convênio com a UNITINS.

O estágio obrigatório refere-se às disciplinas de estágio curricular supervisionado e disciplinas de práticas da matriz curricular do curso de Enfermagem. Poderá realizar o estágio obrigatório, o acadêmico que está regularmente matriculado no período referente ao oferecimento da atividade, de acordo com a matriz curricular do curso.

O estágio deve ser planejado e realizado conforme a Política e Regulamento do Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório, aprovado pelo CONSEPE e CONSUNI, em novembro de 2019.

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, é uma atividade de articulação entre a teoria e prática obtida ao longo do curso, que visa complementar e aprimorar a formação do aluno, propiciando-lhe a aprendizagem de aspectos essenciais, contribuindo para a sua formação acadêmica profissional, consta de atividades práticas com carga horária de 1.000 horas, realizadas no último ano do Curso.

O Estágio Curricular Supervisionado está inserido em disciplinas, de acordo com a sua modalidade: Estágio Supervisionado – Enfoque na Atenção Básica, com carga horária de 500 horas, oferecidas no 9º período do Curso.

Estágio Supervisionado – Enfoque na Assistência Hospitalar, com carga horária de 500 horas, oferecidas no 10º período do Curso.

Esta Unidade Curricular dispõe de um “Manual de Orientações de Estágio Curricular Supervisionado”. O aluno será aprovado quando do cumprimento da totalidade do Estágio Curricular Supervisionado, perfazendo minimamente 75% da carga horária, de acordo com o Regulamento de Orientações de Estágio Curricular Supervisionado.

6.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Enfermagem da UNITINS, *Câmpus* de Augustinópolis, consiste numa atividade curricular obrigatória para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem. Para atender tal requisito será utilizada a modalidade de artigos científicos, visando assim alcançar as competências

e habilidade para o perfil do egresso; em detrimento às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem.

É entendida como atividade fundamental para consolidação do processo de construção do conhecimento do curso, sobretudo no âmbito da iniciação científica a pesquisa. Oportuniza aos acadêmicos a aplicação de procedimentos metodológicos e de pesquisa para sistematizar, na prática, as noções teóricas adquiridas. Consiste assim em realizar uma pesquisa orientada e resultar no desenvolvimento de uma produção científica precisando respeitar as seguintes etapas:

- I. Entrega do Projeto de Pesquisa em Saúde;
- II. Entrega e defesa Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo a aplicação e articulação do conhecimento construído ao longo do Curso em torno de um tema organizador; o aperfeiçoamento e a complementação da aprendizagem; a correlação significativa entre teoria e prática; o desenvolvimento em uma abordagem holística do acadêmico nos aspectos: sociais, profissionais, culturais, cognitivos e filosóficos, bem como estimular a iniciação científica.

Dessa forma, possibilita-se que o acadêmico pense cientificamente e investigue, através de um olhar crítico, o cotidiano e seu problema de pesquisa.

Dentro da elaboração das duas etapas do Trabalho de Conclusão de Curso possibilita o aprofundamento dos conhecimentos em determinada área de interesse do acadêmico. O artigo científico contemplará as normas vigentes no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Enfermagem da UNITINS, pautando

pela orientação, elaboração e apresentação pública do seu artigo científico.

A realização do TCC no curso de Bacharelado em Enfermagem compreende a disciplinas de Projeto de Pesquisa em Saúde, ofertada no sétimo período e a de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ofertada no nono período. As disciplinas voltadas para a elaboração compreendem 07 (sete) créditos, totalizando carga horária de 90 (noventa) horas. Sendo 04 (quatro) créditos com 60 (sessenta) horas para o desenvolvimento do projeto de pesquisa e 02 (dois) créditos com 30 (trinta) horas para o desenvolvimento do artigo científico.

6.3 Atividades Complementares

A formação profissional tendo como um dos seus princípios explicitar a unidade

teoria-prática busca mediar o aprofundamento da formação acadêmica em áreas específicas relacionadas à formação. Nas atividades complementares constituímos um conjunto de atividades que devem ser desenvolvidas pelo aluno no decorrer do curso, essas atividades são disponibilizadas pela UNITINS através de eventos idealizados pela Coordenação do Curso de Enfermagem, demais núcleo da IES e outras instituições nacionais e internacionais. Nota-se que as atividades complementares no âmbito do ensino de enfermagem contribuam para o enriquecimento do conhecimento dos discentes, contribuindo para uma maior autonomia do acadêmico, promovendo o estímulo à participação no ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UNITINS e da comunidade; bem como propiciar uma formação mais generalista, crítica e reflexiva para o egresso de enfermagem

As Atividades Complementares desenvolvidas pela IES, possibilitam ao estudante fazer escolhas, conforme suas motivações e necessidades pessoais e profissionais no contexto das opções acadêmicas. Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas escolhas profissionais. Assim, as atividades complementares constituem prática relevante para o aprendizado e desenvolvimento permanente de conhecimentos, além de proporcionar autonomia e flexibilidade para o aluno integralizar o curso.

São previstas para integralização curricular, as Atividades Complementares três grupos: ensino, pesquisa, extensão. Para efeitos de integralização das atividades complementares, serão valorizados e computados:

- I. Participação em Programas de Extensão;
- II. Iniciação Científica, projetos, oficinas ou grupos de estudo orientado;
- III. Em congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, produção técnica ou científica;
- IV. Em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- V. Estudo em laboratório de informática;
- VI. Monitorias;
- VII. Estágio não obrigatório, e outros, no seu conjunto agregam e ao mesmo tempo compõem as áreas de conhecimento do curso.

Estas Atividades Complementares podem ser desenvolvidas durante o ano

letivo, ou período de férias, sem prejuízo, no entanto, de quaisquer das atividades de ensino ministradas no Curso de Enfermagem, que são prioritárias. As outras atividades não explicitadas no PPC poderão ser aceitas mediante a solicitação ao colegiado do Curso que analisará a pertinência, tendo em vista a formação proposta pelo Curso de Enfermagem, fundamentada no Projeto Pedagógico do Curso.

7 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

7.1 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Com base nos indicadores de qualidade tidos nos processos avaliativos do curso este apresenta como tem como objetivo fornecer direcionamento sobre o funcionamento e os critérios de avaliação da aprendizagem do aluno regularmente matriculado no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), obedecendo normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regimento Interno e do Projeto Pedagógico do Curso.

O rendimento acadêmico abrange os aspectos de aquisição e construção do conhecimento, considerando a aprendizagem de conteúdos conceituais, procedimentais, atitudinais, e de frequência.

A avaliação da aprendizagem é realizada de forma contínua englobando aspectos que possam qualificar e mensurar de maneira individualizada o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Sendo então sistematizada em:

- I. Avaliação qualitativa: Dar-se por meio de metodologias de avaliação que engloba atividades, projetos, ações, debates, metodologias ativas orientados pelo docente e com autonomia do aluno, a fim de acompanhar o processo de aprendizagem do discente no âmbito das competências e habilidades esperadas no perfil do egresso.
- II. Avaliação quantitativa: Dar-se por meio de metodologia de avaliação que quantifica o processo de aprendizagem do discente por meio de provas bimestrais.

O peso na avaliação da aprendizagem, conforme Regimento Interno, seguirá os seguintes moldes:

| SIGLA | DESCRIÇÃO | PESO |
|--------------------|---|--------------|
| 1º Bimestre | | |
| AV ₁ | Avaliação qualitativa e processual: atividades direcionadas pelos professores | 4,00 |
| AV ₂ | Avaliação quantitativa: prova elaborada pelo professor | 6,00 |
| Total | | 10,00 |
| 2º Bimestre | | |
| AV ₁ | Avaliação qualitativa e processual: atividades direcionadas pelos professores | 4,00 |
| AV ₂ | Avaliação quantitativa: prova elaborada pelo professor | 6,00 |
| Total | | 10,00 |

| | | |
|-------------------------------------|------------------|-------|
| EF₃ | Exame Final | 10,00 |
| Somatória da média semestral | | |
| NB₁ | Nota 1º bimestre | -- |
| NB₂ | Nota 2º bimestre | -- |
| NE | Nota Exame Final | -- |
| Ms | Média semestral | -- |

A média aprovativa é igual a 6,00 (seis); contudo, caso o aluno não alcance este indicador quantitativo o mesmo terá direito a realizar o Exame Final. A nota alcançada no Exame Final será somada a média alcançada e dividida por dois. Estará aprovado o aluno que alcançar média semestral maior igual a 6 (seis).

A avaliação da aprendizagem será composta por estratégias metodológicas que garantam a autonomia do aluno e por questões que contemplem os conteúdos ministrados no bimestre.

- I. Para as avaliações qualitativas recomenda-se o entrelace com temas de formação transversal, como: educação ambiental, inclusão social, acessibilidade, relações étnico-raciais, direitos humanos, dentre outros.
- II. Para as avaliações quantitativas, todas as questões deverão ser elaboradas de forma contextualizada e interdisciplinar nos moldes do Exame Nacional do Desempenho de Estudantes – ENADE.

7.1.1 Processo de Avaliação

Compete ao professor da disciplina elaborar os instrumentos a serem utilizados para verificação de aproveitamento da avaliação qualitativa e avaliação quantitativa, bem como julgar os resultados, estabelecendo a nota representativa em cada avaliação bimestral.

A avaliação qualitativa terá peso de 4,0 (quatro) pontos e poderá ser desenvolvida por meio de projetos, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios, produtos e outros métodos ativos que permitam a autonomia do aluno e a avaliação processual do aprendizado acadêmico. Já a avaliação quantitativa deve primar por atividades que promovam compreender a autonomia do aluno no desenvolvimento da produção do seu próprio conhecimento.

Em cada bimestre letivo, haverá pelo uma avaliação quantitativa com peso 6,0 (seis), por disciplina, devidamente comprovada, visando à avaliação progressiva do

aproveitamento do aluno. A avaliação quantitativa, será composta por uma prova escrita para cada disciplina, com no mínimo 07 (sete) questões objetivas e 03 (três) questões subjetivas.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver a frequência mínima exigida e média semestral igual ou superior a 6,0 (seis). O aluno que não alcançar a média mínima exigida para aprovação por média, tem direito a realizar o Exame Final, que englobará o conteúdo programático do semestre letivo. Para ter direito à realização do Exame Final, o aluno deve ter a frequência mínima exigida e média semestral superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis).

Estará reprovado o aluno que, mesmo obtendo frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), obtiver média semestral compreendida entre 0,0 (zero) e 3,9 (três vírgula nove). Será considerado aprovado o aluno cuja média aritmética, obtida entre o Exame Final e a média das duas avaliações regulares, for igual ou superior a 6,0 (seis).

O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou a nota mínima exigida para aprovação deverá repetir a disciplina, sendo aplicadas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas neste regulamento.

Para as disciplinas de extensão a avaliação da aprendizagem engloba três esferas segmentada em três dimensões:

- I. Avaliação da comunidade expressando sua satisfação com a extensão.
- II. Avaliação dos alunos, apontando o qual exitoso a extensão é no seu processo formativo.
- III. Avaliação do docente para com os alunos executores das ações de extensão.

7.1.2 Frequência

A avaliação da aprendizagem, parte integrante do processo ensino e aprendizagem, é feita por disciplina e incide sobre a frequência e o aproveitamento de estudos do aluno. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória, e permitida apenas aos matriculados, é vedado o abono de faltas conforme legislação brasileira.

Independente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco

por cento) das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina. A verificação e o registro de frequência escolar são de responsabilidade do professor e a ausência coletiva às aulas por parte da turma ou grupo de alunos implicará em atribuição de faltas a todos os faltosos, devendo o professor comunicar a ocorrência, por escrito, à Coordenação de Curso.

Qualquer falta do aluno, independente do motivo, deve ser considerada e lançada no Sistema de Auxílio ao Professor. Ressalta-se que não existe abono de faltas na legislação educacional brasileira.

7.1.3 Avaliação de 2º Chamada

Terá direito a segunda chamada nas avaliações o aluno que porventura não tenha comparecido à avaliação regularmente prevista, considerando os critérios estabelecidos neste regulamento.

Considera-se motivo de ausência justificada à prova ou exame:

- I. Doenças comprovadamente impeditiva do comparecimento, confirmada por um atestado médico, reconhecido na forma da lei;
- II. Internação hospitalar devidamente comprovado pelo hospital;
- III. Período de luto pelo falecimento do cônjuge, irmãos, acedentes, descendentes de primeiro grau ou colaterais até segundo grau, comprovado mediante atestado de óbito, podendo ser considerado como impossibilidade de comparecimento o dia do sepultamento;
- IV. Convocação, coincidente em horário, para depoimento judicial ou policial, devidamente comprovada por declaração de autoridade competente;
- V. Convocação, coincidente em horário, devidamente comprovada, para eleições em entidades oficiais;
- VI. Participação, devidamente comprovada, em atividades acadêmicas, como cursos intensivos, simpósios, seminários, congressos, Jogos Universitários Brasileiro ou seleção nacional, de confederação ou federações estaduais e outras atividades similares, sempre que houver correlação com seu curso e previamente autorizado pela Coordenação do Curso;
- VII. Motivos fortuitos ou por força maior a ser analisado pela Coordenação do Curso.

A solicitação da segunda chamada via I-Protocolos deverá ser realizado no prazo

máximo de **48 horas** após a realização da avaliação. Nas condições previstas será concedida segunda chamada, em época a ser fixada a critério do Coordenador do Curso, observando para tanto o Calendário Acadêmico Unitins.

7.1.4 Revisão de Nota

Pode ser concedida revisão de nota atribuída em instrumento de avaliação bimestral ou nas provas de recuperação, desde que requerida no prazo de três dias úteis, contados da data de sua divulgação.

- I. Cabe ao Coordenador do Curso designar Comissão Revisora formada por três professores, preferencialmente de disciplinas afins, para a avaliação dos pedidos de revisão.
- II. O Coordenador do Curso indeferirá liminarmente o pedido de revisão de prova que não estiver devidamente fundamentado.
- III. A Comissão Revisora não está autorizada, em hipótese alguma, a reduzir o grau do aluno recorrente, podendo apenas, de forma fundamentada, manter ou aumentar a nota.
- IV. À Comissão Revisora é terminantemente vedado formular juízo sobre o critério de avaliação utilizado na correção, que se encontra na exclusiva esfera de autonomia do professor recorrido.

O professor deverá apresentar, com a devida antecedência, os critérios de avaliação que utilizará na correção dos instrumentos de avaliação.

7.2 Sistema de Avaliação Projeto Pedagógico do Curso

O PPC do curso de Enfermagem da UNITINS é avaliado constantemente por todos os protagonistas do curso, os discentes possuem total autonomia no processo de avaliação e sugestão do PPC, avaliações que podem ser realizadas por meio de avaliações oficiais do curso por meio da CPA.

Um outro indicador de avaliação periódica são os resultados obtidos no ENADE, o colegiado do curso junto ao NDE analisam os relatórios e juntos propõem atualizações com base nos indicadores do exame.

Portanto, o PPC do curso de Enfermagem da UNITINS é flexível podendo ser atualizado com base nas avaliações do mesmo, e ainda seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

7.3 Avaliações Oficiais do Curso

A proposta de avaliação do curso atende a uma exigência formal de caráter acadêmico e se impõe como necessidade política e pedagógica no sentido da contínua busca de aperfeiçoamento do trabalho pedagógico na direção de novas oportunidades de conhecimento. Para tanto, se constituirá num marco favorável à explicitação da unidade teoria-prática e ao diálogo entre alunos e professores com a finalidade de compreender os processos desenvolvidos na relação pedagógica e os resultados alcançados.

Nesse sentido, a avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão. Para isso, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de Autoavaliação Institucional, sendo responsável pela coordenação do processo de autoavaliação da instituição, desde a elaboração do método, implementação e sistematização dos resultados e elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional. Estas ações são realizadas com base nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Além disso, serão consideradas nas avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e pertinência do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias a serem implementadas.

7.4 Comissão Permanente de Avaliação CPA

A Autoavaliação Institucional, também denominada avaliação interna, é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói o autoconhecimento de

sua realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e de gestão e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica tanto as fragilidades quanto as potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

O processo de autoavaliação, ou avaliação interna, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Unitins. No âmbito da Unitins, a Autoavaliação Institucional da Universidade, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), segue as determinações estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituídos pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem por objetivo assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, avaliar as instituições de educação superior, os cursos de graduação e o desempenho acadêmico.

Essa lei que avalia a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, a efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O processo de autoavaliação institucional, que compreende um autoestudo, abrange cinco Eixos que contemplam as definidas no art. 3º da Lei 10.861/2004 que institui o Sinaes.

Eixos e Dimensões Sinaes

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Dentro de cada um dos eixos relacionados acima, avalia-se 10 dimensões postuladas pelo Sinaes. Estas dimensões são utilizadas como referencial para a análise crítica da qualidade da atuação acadêmica e social da Unitins, com vistas ao cumprimento de sua missão.

As 10 dimensões avaliadas são:

Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), avalia o atendimento institucional no que se refere a missão, visão e valores estabelecidos no PDI, assim como o planejamento didático-instrucional e as políticas de ensino de graduação e de pós-graduação.

Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão, avalia as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição, avalia especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Dimensão 4: A comunicação com a sociedade, avalia o processo e nível de eficiência da comunicação das ações institucionais com a comunidade interna e externa.

Dimensão 5: As políticas de pessoal, avalia as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo, associando-os a planos de carreira condizentes com a magnitude das tarefas a ser desenvolvidas e a condições objetivas de trabalho.

Dimensão 6: Organização e gestão da instituição, avalia especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade

universitária nos processos decisórios.

Dimensão 7: Infraestrutura física, analisa a infraestrutura da instituição, relacionando-a às atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e às finalidades próprias da IES, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Dimensão 8: Planejamento e avaliação, avalia a evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional a partir de seus projetos/processos de autoavaliação institucional, o nível de participação da comunidade acadêmica, além da avaliação externa com a análise e divulgação dos resultados e a elaboração do relatório de autoavaliação, ou seja, busca-se os resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes, avalia as formas como os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e aos programas nos quais a Unitins busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil.

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, esta dimensão avalia a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas.

As Avaliações Internas realizadas pela Universidade Estadual do Tocantins – Unitins tem como objetivos centrais:

- Produzir conhecimento.
- Discutir os sentidos do conjunto de atividades e finalidades da IES.
- Identificar as causas de seus problemas e suas deficiências.
- Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo.
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais.
- Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade.
- Avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos.
- Utilizar os resultados da Avaliação Institucional para a elaboração de metas e ações da Instituição com a finalidade de corrigir falha ou de melhorar o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade.

- Prestar contas à sociedade.

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), tem seus critérios definidos no Art. 7º, da **RESOLUÇÃO/CONSUNI/Nº 010, DE 22 DE JUNHO DE 2022.**

Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

- Coordenador geral – Servidor efetivo indicado pelo reitor;
- Um representante do corpo Docente;
- Um representante do corpo Técnico-administrativo;
- Um representante do corpo Discente;
- Um representante da Sociedade Civil Organizada;

Em cada *Câmpus* da IES há a composição da CPA seguindo os mesmos moldes citados acima com exceção da figura do coordenador.

A metodologia utilizada pela comissão de avaliação institucional é uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada semestre, ou, ainda, a qualquer momento em função de uma necessidade identificada. Os métodos adotados para a autoavaliação partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência de informações em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

1ª Etapa: Preparação

- Constituição da CPA.
- Elaboração do Plano de Trabalho.
- Sensibilização.

2ª Etapa: Desenvolvimento

- Realização de seminários, reuniões e debates.
- Sistematização de demandas/ideias/sugestões.
- Definição dos grupos de trabalho e dos instrumentos de coleta de dados.
- Elaboração dos relatórios de cada tema.
- Apresentação e discussão dos resultados.

3ª Etapa

- Elaboração, divulgação e análise do relatório parcial.
- Balanço crítico do processo avaliativo.

Os resultados encontrados na avaliação e buscar, a partir deles, a melhoria da qualidade na IES. As ações previstas nessa etapa são:

- Organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica;
- Elaboração de um relatório final que deve expressar os resultados das discussões e análise e interpretação dos dados;
- Divulgação para a comunidade dos resultados obtidos;
- Planejamento da aplicação dos resultados visando ao saneamento das deficiências encontradas.

7.5 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

A UNITINS possui uma política baseada no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, voltada especificamente para o Exame Nacional de desempenho de estudantes – ENADE, cujo objetivo é aferir o desempenho dos estudantes em relação a conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, ou seja, acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação e suas habilidades para ajustamento às exigências necessárias.

Seus resultados permitirão a construção de referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais. O ENADE é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004. É aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. Será inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular em relação a essa obrigação, atestada por sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

A referida política possui um plano contendo ações permanentes que perpassam por todos os cursos desde o ingresso do acadêmico na instituição até a integralização de seu curso e ações específicas para os cursos a serem avaliados conforme o cronograma do INEP. Tal política reafirma a responsabilidade e o compromisso acadêmico e social dessa instituição de educação superior.

8 POLÍTICA EDUCACIONAL NO ÂMBITO DO CURSO

Para atender e executar as políticas institucionais vigentes no PDI, são atribuições da Coordenação do curso de Enfermagem, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários elaborar e implementar políticas de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar sua execução.

O curso de Enfermagem da UNITINS, atende ao tripé do ensino superior, pautado no ensino, pesquisa e extensão, tais atividades influenciam diretamente do perfil do egresso, formando profissionais éticos e comprometidos com as responsabilidades sociais; no entanto, para estabelecer estas relações há um trabalho conjunto entre gestão do curso, direção do *Câmpus*, Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas.

As políticas de ensino de graduação são efetivadas pela Pró-Reitoria de Graduação, que atua no desenvolvimento constante de mecanismos de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico institucional e dos seus cursos, dos talentos humanos (docentes, discentes, técnico-administrativos) e da gestão acadêmica. Essas ações são exercidas de forma colaborativa entre os diversos órgãos que a compõem e com as demais unidades administrativas da UNITINS. As ações são pautadas nos princípios democráticos de responsabilidade e de inclusão voltados à promoção da cidadania, bem como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de proporcionar aos alunos a inserção e comprometimento com as demandas locais e regionais, promovendo a melhoria da qualidade de vida em prol da coletividade.

8.1 Políticas de Ensino

A política de ensino da UNITINS adota como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Nessa perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmos, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças. Conforme enfatizado no referido Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, “a educação deve transmitir, de

fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais, saberes e saber- fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”. A “educação ao longo de toda a vida” organiza-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento:

➤ Aprender a conhecer significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana a não aceitação de qualquer resposta sem fundamentação racional e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos;

➤ Aprender a fazer é um aprendizado da criatividade. “Fazer” também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores;

➤ Aprender a conviver é um aprendizado do exercício da cidadania.

Participar e cooperar em todas as atividades humanas em prol do bem comum;

➤ Aprender a ser - desenvolver a personalidade, autonomia, discernimento e responsabilidade.

O curso de Enfermagem busca a autonomia do discente por meio de orientação e supervisão e acompanhando da aprendizagem, motivando o assim, para uma postura ativa desenvolvida ao longo do curso. Os docentes buscam no processo de ensino colocar o discente em uma posição de agente ativo para exercer suas atividades acadêmicas como um autônomo estudante, promovendo assim, a capacidade do mesmo aprender os conhecimentos relacionados ao curso.

Esta política promove o desenvolvimento das competências do Enfermeiro, constante nos componentes curriculares, contemplando o conjunto das atividades de aprendizagem que assegure o desenvolvimento estabelecido no perfil do egresso, sua

integração, interdisciplinaridade e importância para a região, sendo a elaboração e a execução desta política pautada na organização curricular, no processo de ensino-aprendizagem, buscando ambientes similares e próximos da realidade do mercado de trabalho, para que o discente pratique assim, as habilidades de enfermeiro e receba feedback construtivo em relação ao seu desempenho.

Para tanto, os agentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem, tendo como base as Diretrizes Curriculares do Curso, promove o debate amplo dos conteúdos, bibliografias e objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso estabelecendo um programa curricular que atende aos princípios definidos nas diretrizes curriculares, através de reuniões com professores, com o Núcleo Docente Estruturante e colegiado do curso. Desta forma, a proposta da política de ensino ficou mais evidente com a curricularização da extensão inserida na matriz curricular com uma disciplina, onde sua carga horária, ementa e conteúdo são de suma importância para formação do Enfermeiro.

8.2 Política de Educação Ambiental

A UNITINS promove a abordagem transversal do tema de Saúde e Educação Ambiental por meio de atividades de extensão extracurricular e curricular. Além desta ação, esta temática é abordada pelos docentes com objetivo principal de formar cidadãos atuantes e conscientes sobre a importância da preservação e conservação dos recursos naturais.

Metodologicamente, tem como ponto de partida o conhecimento das riquezas naturais da Região do Bico do Papagaio. Fundamentada na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999/Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002), na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010/Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998), bem nas concepções de outros autores acerca da educação ambiental e da responsabilidade ambiental das instituições de ensino superior.

Para além de fundamentada nos princípios institucionais de excelência acadêmica, pluralidade de ideias, transparência, ética e responsabilidade social, o curso de Enfermagem fundamenta-se nos princípios básicos, estabelecidos pelo Art. 4º da Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, sendo estes:

- a) O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

b) A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

c) O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

d) A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

e) A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

f) A permanente avaliação crítica do processo educativo;

g) A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

h) O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

São objetivos fundamentais da educação ambiental:

a) Desenvolver uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

b) Contribuir para a democratização das informações ambientais;

c) Contribuir para o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

d) Incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

e) Estimular a cooperação da comunidade interna e externa à UNITIINS em prol da construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

f) O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

g) Fortalecer os princípios de cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade, através da formação de profissionais comprometidos socialmente.

8.3 Política de Responsabilidade Social

O trabalho desenvolvido pela UNITINS na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. A Instituição tem como componentes da sua função social, entre outros:

- ✓ A preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados;
- ✓ A permanente promoção de valores éticos;
- ✓ A realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica;
- ✓ O estabelecimento de parcerias com instituições.

Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo que estimulem no aluno o seu papel social quanto sujeito em formação e quanto futuro Enfermeiro. Além da sala de aula, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre a temática.

As atividades de pesquisa são voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região, assim como também as atividades extensão, visando melhoria na sociedade quanto à inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

A inter-relação da Instituição com a Comunidade, como associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos, tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos como também capacitando profissionais para atender as necessidades das empresas, e formando profissionais éticos e com responsabilidade social.

9 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

A UNITINS entende a necessidade da promoção de políticas de democratização para o ingresso e permanência dos discentes nessa IES, por isso proporciona diferentes formas de acesso aos estudantes das diferentes regiões do Tocantins e do país.

Compõem a política de atendimento aos discentes todos os esforços da Universidade que se empenham para garantir o acesso, a permanência e a conclusão da educação superior pública, de modo a alcançar o melhor desempenho acadêmico, culminando na assistência estudantil. No sentido de ampliar e consolidar a Política de atendimento ao discente, foi instituído desde 2015 no âmbito da Pró-reitoria de Extensão, a Coordenação de Assuntos Estudantis e Registros, atualmente a Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Esporte, responsável pela coordenação, planejamento, execução, controle, avaliação e monitoramento das ações e serviços inerentes aos assuntos estudantis, de esportes, bem como das ações relacionadas ao estágio não obrigatório e projetos direcionados aos discentes no âmbito da UNITINS. Tendo suas atribuições especificadas no Art. XVIII do Regimento da Extensão da UNITINS.

Em 2017, iniciou-se um processo de construção da Política de Assistência Estudantil, com a participação dos acadêmicos da UNITINS. Essa Política de Assistência Estudantil visa à implementação de ações e serviços, integrados e indissociados do ensino, da pesquisa e da extensão, que impactem na diminuição da evasão, da retenção nos cursos da IES, no enfrentamento das desigualdades estruturais e regionais, produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico, e na promoção da participação, da autonomia, e do respeito às pluralidades e diversidades. A Universidade desenvolve ações e serviços orientados ao bem-estar, à segurança, à afirmação da cidadania e à autoestima do discente. Busca, entre outros, a retenção do estudante na Universidade, bem como potencializar o seu aprendizado e, enfim, sua formação profissional e humana, proporcionando equidade de oportunidades.

A política de atenção ao discente da UNITINS se efetiva por meio de ações que estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica. Além disso, têm as atividades de extensão e curricularização, projetos sociais, artísticos,

culturais, iniciação científica, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, representação estudantil, Projeto de Nivelamento, da inclusão digital, acessibilidade, cultura e apoio pedagógico e psicológico.

A Instituição mantém programas sistemáticos de iniciação científica como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-Pibic/UNITINS/CNPq, com a concessão de bolsas aos estudantes e disponibilização de recursos pelo governo do estado. A UNITINS conta também com programa de monitoria acadêmica nos cursos presenciais desde 2013 e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária, PIBIEX.

9.1 Política de Cooperação e Internacionalização Universitária

Atualmente um dos maiores desafios da ciência no Brasil é disseminá-la para além do território nacional. A internacionalização, neste contexto, torna-se fundamental para o fortalecimento do ensino e disseminação da pesquisa desenvolvida no Brasil em nível global. A UNITINS como universidade pública e Estadual do Tocantins, compreendendo esta necessidade e entendendo que associações em rede e parcerias interinstitucionais fortalecem a universidade como entidade geradora de conhecimento, visa neste momento se conectar em nível: regional, nacional e internacional. A troca de expertise promovida pelo intercâmbio de alunos e professores significa o primeiro passo da universidade para ganhos ainda maiores, ou seja, aqueles provenientes da troca científica, tecnológica e cultural impulsionada pela vinda de professores e alunos estrangeiros para a UNITINS e o Estado do Tocantins.

Nos últimos anos, o Brasil registrou avanços significativos em relação à internacionalização no Ensino Superior, por meio de iniciativas como: O programa Ciências Sem Fronteiras, e Capes-PrInt, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A internacionalização no Ensino Superior se insere no contexto de desenvolvimento global, trazendo impactos positivos nas esferas educacionais, sociais, econômicas e culturais das universidades. Além de posicioná-las em um cenário mundial.

Nesta perspectiva, a UNITINS busca desenvolver Políticas de Internacionalização para a promoção de cooperações internacionais bilaterais com

Instituições do exterior, visando à mobilidade acadêmica e o desenvolvimento de pesquisa em parceria; oferta de cursos em plataforma online; participação em editais de fomento a ações de internacionalização; participação em projetos internacionais de popularização de ciências e projetos internacionais culturais e educativos; e a criação do Plano Institucional de Internacionalização. Além disso, o curso de Enfermagem oferta Inglês para fins acadêmicos buscando promover o ensino de idiomas estrangeiros para fins acadêmicos a partir da graduação.

Dentro desta visão, a UNITINS reconhecendo a importância de formar cidadãos conscientes e proativos diante de necessidades globais, elege a internacionalização como uma das áreas prioritárias de seu planejamento de desenvolvimento institucional (PDI) no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

9.2 Política de Extensão

Com base no princípio e na função social, a UNITINS procura sistematizar suas diretrizes e desenvolver suas ações de extensão, de acordo com: a Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art.207); com a Política Nacional de Extensão Universitária (Forproex /2012); Plano Nacional de Educação Lei Nº 13.005/2014 (Meta 12; Estratégia 12.7) e com seu estatuto entre outras.

A Pró-reitoria de Extensão vem empreendendo diversos esforços para ampliar as condições de permanência na universidade, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), que visa apoiar o desenvolvimento de projetos de Extensão no âmbito da UNITINS, e de modo estratégico, estimular discentes e docentes a integração no contexto da Extensão Universitária, voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população, prioritariamente as populações em situação de vulnerabilidade social.

Anualmente são publicados editais para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (Pibiex) que destina bolsas de extensão no valor de 400,00 R\$ para os alunos, estimulando o corpo docente e discente no desenvolvimento das atividades de extensão nos eixos da qualidade de vida da população, primando por aquelas em situação de risco ou vulnerabilidade econômica, social, ambiental e cultural.

A Pró-Reitoria de Extensão da UNITINS organiza seus Programas de Extensão, seguindo as orientações das **áreas temáticas**, definidas pelo Forproex,

conforme classificação a seguir.

- I. Comunicação.
- II. Cultura.
- III. Direitos Humanos e Justiça.
- IV. Educação.
- V. Meio Ambiente.
- VI. Saúde.
- VII. Tecnologia e Produção.
- VIII. Trabalho.

As ações/atividades extensionistas da Pró-Reitoria de Extensão da UNITINS se concretizam consonância com o Plano Nacional de Extensão, e seguem as seguintes modalidades de ações estruturais de extensão: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços; produtos acadêmicos.

O curso de Enfermagem tem um perfil distinto e de caráter extensionista frente as especificidades da atenção à saúde a determinados grupos populacionais nos diversos níveis de atenção durante o ciclo de vida, contribuindo significativamente com projetos de extensão universitária na promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e vigilância à saúde.

9.3 Política de Iniciação Científica

A UNITINS, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, publica anualmente o Edital do Programa Institucional de Iniciação Científica selecionado alunos para compor o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e PIBIC/Unitins) com jus a bolsa de 400,00 R\$ e ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) no âmbito da Iniciação Científica.

O programa de iniciação científica da UNITINS conta com três modalidades de pesquisa:

- I. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);
- II. Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI);
- III. Programa Institucional de Voluntário em Iniciação Científica (PIVIC). Os Programas Institucionais seguem normas estabelecidas pela Resolução

Normativa 017/2006 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Portaria nº 5.109 do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI); e os Regimentos Internos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Resolução CONSUNI nº 027/2019) e da Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (Resolução CONSUNI nº 030/2019).

A UNITINS desenvolve atividades de iniciação científica, promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão, entendendo a necessidade de incentivar a iniciação científica como apoio necessário à qualificação do ensino, pautando-se pelos seguintes princípios:

- ✓ Conhecimento científico é o principal patrimônio para o desenvolvimento econômico sustentável e responsável de uma região;

- ✓ Compromisso dos cursos superiores com as demandas regionais em que estes se inserem deve estar refletido na política de pesquisa da Instituição, ainda que esta não se volte, exclusivamente, para tais demandas;

- ✓ Prática da iniciação científica contribui para a formação de profissionais aptos a propor soluções alternativas e criativas face às transformações sociais, desenvolvendo nos alunos as seguintes habilidades: percepção crítica da realidade; reflexão de caráter interdisciplinar; elaboração de textos técnico-científicos e filosóficos de qualidade; desenvolvimento de trabalhos em grupo; levantamento, avaliação e sistematização de dados; seleção e utilização de conhecimentos úteis à atividade profissional;

- ✓ Prática da iniciação científica prepara os alunos para a disseminação do saber;

- ✓ Prática da iniciação científica reverte-se em benefícios para a instituição, promovendo conhecimento, e para a comunidade em geral; para que a pesquisa cumpra seu papel no desenvolvimento social sustentável e responsável, ela não pode estar dissociada das atividades de ensino e de extensão.

9.4 Monitoria

Com embasamento no Art. 84 da Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9.394/96

onde informa que, os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.

O Programa de Monitoria da UNITINS, oferece atividades complementares que oportunizam aos estudantes a vivência diferenciada das questões educacionais. Destinando aos alunos regularmente matriculados em seus cursos de graduação, obedecerá às normas estabelecidas Adotar e estimular a Monitoria Acadêmica, que será desenvolvida em conformidade regulamento vigente, tendo como objetivo central contribuir para o desenvolvimento acadêmico-científico do discente, sendo esta exercida por alunos selecionados publicamente, sendo seus objetivos:

I - Despertar nos discentes o interesse pela carreira docente ou pelo aprofundamento de estudos em uma determinada disciplina, incentivando-os também à pesquisa e às atividades de extensão;

II - Oportunizar o discente em sua integração com a comunidade acadêmica.

O exercício da Monitoria não cria para os discentes o vínculo empregatício com a Instituição, sendo que o monitor poderá desenvolver as atividades de monitoria nas seguintes condições:

I- Monitoria voluntária: O Monitor iniciará suas atividades na condição de voluntário por um período determinado em cada edital;

II- Monitoria com bolsa: O aluno-monitor fara juz a uma bolsa no valor 400,00 R\$, denominada Monitoria Acadêmica Remunerada.

O horário do exercício da Monitoria não deve coincidir com o horário escolar do discente monitor. O discente monitor para efeito de controle dos horários deve registrar seu ponto diretamente com o professor vinculado, conforme formulário padrão, que deverá constar a assinatura do professor-orientador. O (a) professor (a) da Disciplina ficará incumbido (a) de encaminhar a frequência do monitor para a Coordenação de Curso.

9.5 Programa Bolsa Cerrado

A bolsa cerrado é vinculada a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) onde viisa a Concessão de Auxílio Financeiro aos(às) estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica regularmente matriculados em curso de graduação presencial na

Universidade Estadual do Tocantins. Os discentes contemplados neste Edital receberão o auxílio financeiro de R\$ 500,00.

O Programa Bolsa do Cerrado objetiva:

I. Ampliar as condições de permanência e êxito na formação dos (as) estudantes da Unitins por meio da concessão de auxílio financeiro de forma que contribua com a rotina do (a) estudante em suas atividades acadêmicas a fim de minimizar os efeitos das desigualdades socioeconômicas e culturais.

II. Promover a democratização do acesso ao ensino superior por meio da adoção de ações complementares de promoção do desempenho acadêmico.

III. Reduzir índices de evasão, desligamento e trancamento pelo corpo discente por meio de ações complementares ao desempenho acadêmico com base na realidade socioeconômica de cada *Câmpus*.

9.6 Atendimento de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e Transtorno Espectro Autista (TEA)

O atendimento das pessoas com necessidades educativas especiais (NEE) e com Transtorno Espectro Autistas (TEA) são contempladas em todo território nacional pelas políticas de educação inclusiva, numa perspectiva de superação às perspectivas de exclusão, segregação e integração historicamente aplicadas. No entanto, a Educação Inclusiva busca a centralidade da organização sócio-política na busca pela preservação dos direitos individuais do cidadão e seu atendimento de acordo com sua especificidade.

Para tanto, o Curso de Enfermagem da UNITINS, fundamenta sua proposta pedagógica de inclusão subsidiando-se legalmente pela Constituição Federal de 1988, onde o artigo 205 garante como um direito de todo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. E no artigo 206, inciso I, estabelece a "igualdade de condições de acesso e permanência na escola" como um dos princípios para o ensino e 95 garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino. Quanto ao Transtorno Espectro Autista (TEA), a Lei N° 12.764 institui a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), de 27 de dezembro de 2012, o art. 3º da referida Lei, define os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

I - A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;

II - A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;

III - O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:

a) O diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;

b) O atendimento multiprofissional;

c) A nutrição adequada e a terapia nutricional;

d) Os medicamentos;

e) Informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

IV - O acesso:

a) À educação e ao ensino profissionalizante;

b) À moradia, inclusive à residência protegida;

c) Ao mercado de trabalho;

d) À previdência social e à assistência social.

Neste contexto, a UNITINS, assume o compromisso de atender as regulamentações legais, a todos os acadêmicos com necessidades educativas especiais (NEE), e autistas (TEA), bem como desenvolver, junto à comunidade acadêmica, atividades e ações educativas e preventivas.

Quanto aos acadêmicos acometidos pelo Transtorno Espectro Autista (TEA) a UNITINS subsidiará o atendimento por meio do NAPE tanto ao acadêmico quanto para o docente. O NAPE promoverá a formação continuada de professores baseada na compreensão das diferenças de cada aluno, com foco na integração e acessibilidade, estímulo ao convívio social e valorização de diferentes formas de pensar. Concomitante, os currículos assumem a flexibilidade, as atividades acadêmicas e/ou avaliativas terão uma estrutura e tempo diferenciado, as diferentes metodologias de trabalho no alcance das necessidades, adaptação de conteúdos e formas de avaliação, preferencialmente práticos e focados em esquemas visuais.

Quanto às instalações físicas, a UNITINS encontra-se preparadas para atender adequadamente alunos com necessidades educativas especiais, proporcionando acessibilidade, conforto e segurança.

Dentre elas, citamos:

a) Espaços de uso coletivo desobstruídos, o que permitirá a total acessibilidade de alunos cadeirantes;

b) Instalações sanitárias devidamente preparadas para o usuário cadeirante, com espaços adequados para a utilização e conforto;

c) Salas de aula, os laboratórios, a biblioteca e auditório que acomodem confortavelmente o aluno cadeirante, bem como em toda a área de circulação, de convivência e de lazer;

Quanto à acessibilidade metodológica dos acadêmicos com NEE, citamos:

a) Formação continuada para o corpo docente, no intuito, de subsidiar nas intervenções pedagógicas e metodológicas;

b) Adaptação curricular quando necessário;

c) Atendimento do NAPE que visa o acolhimento, atendimento e encaminhamento das necessidades educativas especiais relacionadas aos processos de aprendizagem;

d) Encaminhamento para o sistema de saúde, quando se fizer necessário, pelo NAPE.

A Instituição se compromete em atender as pessoas com necessidades educativas especiais sempre que se fizer necessário, com reformas, adaptações e condições de acolhimento, acessibilidade e convivência junto com a comunidade acadêmica.

9.7 Inclusão e Cidadania

Como caminho para promover a acessibilidade e a inclusão social dos diferentes sujeitos que compõem o corpo discente da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, bem como para a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero, da diversidade sexual, das ações afirmativas e da formação para a cidadania, a UNITINS tem empreendido diversas ações.

A UNITINS adota o Sistema especial de reserva de vagas que tem como proposta democratizar o acesso à educação superior pública, destinando 50% das vagas dos cursos de graduação da IES para egressos da rede pública de ensino, cota racial e Sistema de Seleção Unificada e as demais 50% são destinadas a ampla concorrência.

Compreendido o papel da universidade, especialmente da que é pública, que é proporcionar a formação acadêmica científica não somente para o mercado de trabalho, mas para a cidadania, para a participação e a transformação social, a

UNITINS tem trabalhado para o fortalecimento do movimento estudantil e suas instâncias representativas, com vista à sua autonomia e protagonismo. Deste modo, a IES vem concedendo orientações, fomentando a participação política na Universidade, garantindo espaços de diálogo e deliberação no âmbito da UNITINS, bem como dando aporte estrutural para o funcionamento das instâncias representativas.

A UNITINS também tem desenvolvido ações afirmativas para fomentar o respeito às diversidades de forma articuladas por meio do Núcleo de Estudos em Direitos Humanos - Nedih e o Núcleo de Apoio Psicossocial (Nape).

9.8 Nivelamento e Atendimento Psicopedagógico

A UNITINS propõe um projeto de nivelamento para auxiliar àqueles alunos ingressantes na IES, esse projeto será coordenado pelo Núcleo de Apoio Psicológico e psicopedagógico ao discente - NAPE que visa atender e diagnosticar evidentes problemas de aprendizagem dos acadêmicos que chegam a IES e que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizado da turma da qual estão inseridos. O Projeto de Nivelamento tem como objetivo:

- Proporcionar um aumento qualitativo no crescimento do aluno em relação ao ensino básico da Língua Portuguesa, Física, Matemática; Inglês e espanhol;
- Desenvolver as habilidades em leitura, interpretação de textos;
- Desenvolver as habilidades em operações matemáticas básicas;
- Apreciar diversos tipos de texto através de um trabalho integrado e interdisciplinar;
- Provocar uma modificação de atitude do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, a autoaprendizagem;
- Proporcionar interatividade entre docentes e alunos nesse processo de ensino e aprendizagem;
- Estimular os alunos a raciocinar em tempos lógicos;
- Desenvolver a capacidade de análise de problemas e de sua resolução através de estudo de caso;
- Proporcionar experiências para a aquisição dos fundamentos essenciais e básicos da língua inglesa e língua espanhola.

- Evidenciar o conhecimento da língua inglesa e língua espanhola como oportunidade para o crescimento pessoal e profissional na contemporaneidade, visando o pontapé inicial para participação do programa de Ciências Sem Fronteiras, pois sabemos que, para participar deste programa o aluno deverá possuir certificado em proficiência no idioma do país que pretende ingressar.

Com essa iniciativa vamos proporcionar aos nossos acadêmicos melhores condições aproveitamento no decorrer de sua graduação.

9.9 Apoio Psicossocial e Educacional

A UNITINS implantou em 2012 um programa de orientação Apoio Psicossocial e Educacional ao discente o NAPE, criado desde 2012, com uma Psicóloga Cadastrada ao Conselho Regional de Psicologia capacitada a oferecer suporte psicológico, em 2019 foi instituído e regulamentado pela **Resolução Consuni Nº 036**, de 28 de novembro de 2019, e publicado no **Diário Oficial do Estado do Tocantins** em 02 de dezembro de 2019, sua última atualização foi em 13 DE MARÇO DE 2024 **Resolução Consuni Nº011**.O NAPE está ligado à **Pró-reitoria de Graduação (Prograd)**.

Os serviços do NAPE são ofertados por uma equipe multiprofissional é composta por profissionais da psicologia, serviço social e pedagogia. O NAPE está funcionando em sala devidamente equipada que oferecem serviços voltados para o acolhimento e desenvolvimento de apoio psicológico, social e educacional. Esses serviços contribuem para o fortalecimento dos processos de ensino-aprendizagem e a permanência dos estudantes no ciclo acadêmico. Tem como objetivo atender a comunidade acadêmica da universidade, incluindo discentes, docentes e técnicos-administrativos.

Os atendimentos são realizados a partir das demandas apresentadas pelos públicos-alvo, por encaminhamentos formais dos docentes, coordenadores dos cursos, assessoria pedagógica e direção em horários flexíveis que se adaptam às necessidades desta IES.

Tem como finalidades oferecer serviço de apoio e orientação psicológica, social e educacional a discentes, docentes e servidores do quadro técnico administrativo da instituição, promover o envolvimento do público-alvo nas ações

ofertadas pela instituição, contribuir com a permanência dos discentes no ciclo acadêmico e sua autonomia, potencializar o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do seu público-alvo, encaminhar para a rede de atendimento psicossocial especializada e pública, se necessário.

Suas atribuições estão entre promover estudos e pesquisas sobre os processos de ensinoaprendizagem no ensino superior, emitir parecer e/ou laudo de atendimento para discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo, quando solicitados em processo, conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos discentes de graduação da IES, contribuir na ambientação de novos discentes quanto ao funcionamento da Universidade e orientar quanto à finalidade do NAPE, contribuir para maior adesão dos discentes aos respectivos cursos e à instituição, com vista à prevenção da evasão e melhor desempenho acadêmico dentre outras.

9.10 Núcleo de Apoio à Inclusão

A Política de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) fundamenta-se no conjunto de leis brasileiras que regulam a igualdade e o direito de todas, sem distinção e/ou discriminação à Pessoa com Deficiência. Nessa perspectiva, toda e qualquer ação desenvolvida no âmbito desta Instituição estão em conformidade com a “legislação, normas técnicas e recomendações que protegem os direitos das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, transtornos ou mobilidade reduzida” (UNITINS, 2023).

Pauta-se pela acessibilidade nas mais diversas dimensões, dentre elas, acessibilidade arquitetônica, acessibilidade nos transportes, acessibilidade instrumental, acessibilidade tecnológica, acessibilidade na comunicação e na informação, acessibilidade pedagógica, acessibilidade metodológica, acessibilidade programática e acessibilidade atitudinal.

Assim, a UNITINS instituiu uma Rede de Acessibilidade e Inclusão, da qual tem-se o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). O NAI tem como finalidades

proporcionar o serviço de apoio e inclusão aos discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo da Instituição; estabelecer as diretrizes, critérios e recomendações para a promoção e execução da Política de Inclusão e Acessibilidade; promover a inclusão e a acessibilidade do público alvo desta Política no âmbito da UNITINS como dimensão da dignidade da pessoa humana; potencializar o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do seu público

alvo; atuar de maneira articulada, colaborativa, interativa e transversal com a CPAI, o CCAI, o NAPE e demais setores da Instituição, visando à inclusão social e à melhoria do desempenho nas atividades acadêmico-administrativas e da qualidade de vida do público-alvo desta Política (UNITINS, 2023).

O NAI do Câmpus Augustinópolis está sendo implantado desde fevereiro de 2023. Inicialmente, realiza-se o trabalho de orientações e acompanhamento pedagógico aos alunos com deficiências – baixa visão, visão monocular, TEA, deficiência múltipla, deficiência física – e com os professores, por meio da elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI).

Este trabalho vem sendo desenvolvido pela pedagoga que tem como papel atuar como mediadora e articuladora de estratégias pedagógicas, principalmente, que garantam a inclusão e o sucesso dos alunos. Considera-se, neste sentido que a inclusão “é um processo complexo e que necessita de ações transformadoras, promovendo a conscientização do direito de todos à educação”.

Suas principais atribuições do NAI incluem acolhimento e orientação, apoio Pedagógico e Tecnológico colaborando com os docentes para garantir que as adaptações necessárias sejam implementadas em sala de aula. Isso pode incluir recursos como materiais em formatos acessíveis, uso de tecnologias assistivas e adaptações nas avaliações, acessibilidade arquitetônica e comunicacional, capacitação e sensibilização: O NAI oferece treinamentos para docentes, técnicos-administrativos e estudantes, visando sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da inclusão e diversidade.

9.11 Promoção e Prevenção

No que toca a qualidade de vida, esporte e cultura, vislumbrando a integração estudantil são realizados os Jogos Internos da UNITINS – Jiuni em duas etapas, sendo a primeira local, e a segunda estadual; a recepção aos calouros tem como intuito proporcionar uma integração entre calouros, comunidade e universidade. Para recepção dos estudantes, em especial dos/as calouros/as, como proposta de substituição ao trote; o Caipiritins, ação festiva em alusão a cultura junina regional; e a sala de convivência dos/as estudantes, espaço que visa à socialização e acolhida dos/as estudantes, atualmente institucionalizada apenas no *Câmpus Palmas*.

Outras ações e serviços desenvolvidas e a desenvolver pela UNITINS para a

promoção e prevenção e apoio, para viabilizar a participação de estudantes da IES em eventos acadêmicos, e a disponibilização do laboratório de informática para uso dos estudantes que não tem acesso as tecnologias para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

A UNITINS desenvolve no âmbito do apoio psicossocial, no *Câmpus* de Palmas, ações e serviços por meio do Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional-NAPE, espaço que se articula com a rede de saúde e assistência social, em especial da saúde mental, para garantir maior capilaridade do atendimento às demandas apresentadas pelos/as discentes da IES, além de promover ações diversas para potencializar o desempenho acadêmico.

9.12 Ouvidoria

A Ouvidoria da UNITINS é um órgão de promoção e defesa dos direitos individuais e coletivos da sociedade civil e da comunidade universitária em prol da melhoria do serviço público prestado pela UNITINS. A Ouvidoria não possui caráter classista, executivo, judicativo ou deliberativo. Exerce papel mediador nas relações que envolvem todas as instâncias da UNITINS e integrantes das comunidades interna e externa.

Compete a Ouvidoria:

I-Receber, encaminhar e acompanhar, junto às unidades competentes, todas as demandas e sugestões que sejam de interesse da comunidade;

II-Dar ciência, formalmente, ao interessado das providências tomadas;

III-Sugerir às instâncias competentes, quando for o caso, ações corretivas e/ou saneadoras de problemas apontados pela comunidade;

IV-Cobrar respostas das unidades administrativas a respeito das demandas a elas encaminhadas e levar ao conhecimento da alta direção da UNITINS os eventuais descumprimentos;

V-Proporcionar o devido encaminhamento aos órgãos de controle e de correção, no âmbito institucional, às denúncias e reclamações referentes aos dirigentes, funcionários ou atividades e serviços prestados pelo órgão ou entidade;

VI-Organizar, interpretar, consolidar e guardar as informações oriundas das demandas recebidas de seus usuários e produzir relatórios com dados gerenciais, indicadores, estatísticas e análises técnicas sobre o desempenho da UNITINS,

especialmente no que se refere aos fatores e níveis de satisfação dos cidadãos e às necessidades de correções e oportunidades de melhoria e inovação em processos e procedimentos institucionais;

VII-Instituir e manter atualizado em banco de dados com todas as questões levadas a Ouvidoria;

VIII-Propor normas e procedimentos para as atividades de Ouvidoria.

9.13 Acompanhamento de Egressos

As políticas e as ações de acompanhamento dos egressos na UNITINS se concretizam na forma de avaliações contínuas das condições de oferta dos cursos, pois o objetivo é formar profissionais capazes de se integrarem no mercado de trabalho. Nesse sentido, a UNITINS procura aprimorar a formação oferecida aos alunos.

Esse programa vai se constituir em uma ferramenta cujo dados e informações servirão para a autoavaliação da Universidade. Ressaltamos ainda, que é por meio dessa Política de Acompanhamento que a UNITINS vai buscar dados sobre a inserção de seus egressos no mercado de trabalho, ou seja é por meio dessas informações e dados que a IES tem a oportunidade de acompanhar a trajetória profissional dos seus egressos (dos cursos de graduação e pós-graduação) identificando assim a evolução de sua situação no mercado de trabalho.

O resultado dessas avaliações promovidas junto aos egressos será comparado com as avaliações dos cursos. Ciente do resultado dessas avaliações a UNITINS pretende investir no aprimoramento e na melhoria de seus cursos e de seus egressos, por meio de uma série programas, capacitações, cujo objetivo é formação de profissionais cada vez mais qualificados e competentes para o exercício de suas atribuições, bem como a continuidade da relação institucional. Esses estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida irão possibilitar a contínua avaliação dos cursos e da própria IES.

A Universidade estadual do Tocantins - UNITINS, ciente de sua missão institucional para com a formação de cidadãos qualificados e comprometidos com a sociedade, estabelece uma política de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação em conformidade com (Sinaes).

Em cumprimento de sua responsabilidade social, a UNITINS está sempre

buscando conhecer a situação profissional dos egressos, sua inserção no mundo do trabalho e os índices, de empregabilidade associada à sua formação profissional.

Para tanto, esta situação implica na obrigação social da universidade em ofertar uma educação superior de qualidade, integrada a um processo de indissociabilidade com a pesquisa e a extensão, e a implementação de políticas que estimulem o desenvolvimento de competências e de habilidades em conhecimentos acadêmicos aprendidos na universidade durante a graduação, em conformidade com a profissionalização.

Desse modo, a política de acompanhamento do egresso da UNITINS, representa a possibilidade de se ter um feedback acerca da formação ofertada. Portanto o objetivo é manter aberto o canal de comunicação, ou seja, fortalecer a relação com os egressos que concluíram seus cursos nessa Instituição. Esse retorno é importante para avaliar a qualidade dos cursos ofertados, para a formulação e implementação de políticas institucionais bem como para conhecer resultados do compromisso da missão da UNITINS com as comunidades locais e regionais do Tocantins.

A Pró-Reitoria de Graduação, responsável pela gestão da política de acompanhamento dos egressos, pretende nesse trabalho em parceria com as demais instâncias, propor constantemente, estratégias de planejamentos, pesquisas e ações que favoreçam os egressos da UNITINS.

9.14 Registros Acadêmicos

A organização acadêmico-administrativa está apoiada no Sistema de Gestão Acadêmica RMClassis da TOTVS. A plataforma de operação do sistema é baseada num Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGDB) que garante a unicidade e a confiabilidade das informações, além de contar com um sistema de backup da base de dados. O sistema RM como ferramenta de gestão, permite aos professores, coordenadores de curso e diretores acompanharem os apontamentos de notas e faltas dos alunos, bem como permite aos alunos acompanharem o seu desempenho acadêmico.

O controle acadêmico é exercido pela Secretaria Acadêmica da IES, apoiando os demais órgãos da Instituição, que é estruturada pelas atividades de atendimento, protocolo e arquivamento de documentos. É a responsável pelo controle e expedição

de toda a documentação acadêmica, tais como: registro da documentação legal exigida pelos órgãos oficiais; emissão de documentos e relatórios relativos à vida acadêmica dos alunos; recebimento e arquivamento dos registros de frequência às atividades didáticas e pedagógicas; processos de matrícula, de trancamento e de transferência; entre outros. Por meio das atividades de protocolo e atendimento os alunos são recebidos e podem fazer qualquer tipo de solicitação: da matrícula de ingresso na Instituição à solicitação do seu diploma, ao final do curso. Esse setor é responsável pela guarda dos documentos oficiais da instituição, incluindo o dossiê de todos os alunos.

9.15 Acesso dos Alunos a TICs

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

No processo de ensino e aprendizagem (EA), é importante destacar a importância do aprender fazendo, do aprender a aprender, do interesse, da experiência e da participação como base para a vida em uma democracia. As modernas pedagogias têm apontado na direção da aprendizagem ativa.

A Instituição considera que a existência humana adquire significados e sentidos, à medida que o ser humano passa a atuar de forma crítica e consciente na construção da sociedade em que está inserido. A UNITINS assume a educação como fenômeno e processo de formação e interação social que conduz as pessoas à plena participação produtiva e crítica na sociedade. Princípios e valores, como a dignidade, a solidariedade, a justiça, o respeito ao próximo e a autonomia com responsabilidade, permeiam por todas as ações ofertadas a fim de contribuir para o crescimento humano e profissional dos indivíduos em suas respectivas comunidades.

O conhecimento evolui rapidamente, exige uma educação voltada para a autonomia do acadêmico, o que implica uma metodologia do “aprender a aprender”, ancorada na produção do conhecimento, por meio da investigação e da solução de problemas. Paralelamente, grandes mudanças têm ocorrido no campo virtual a partir dos avanços das tecnologias da informação e da comunicação, trazendo um desafio enorme para as áreas de conhecimento.

As metodologias devem auxiliar nos processos de democratização do conhecimento acadêmico, promoção da interdisciplinaridade, valorização da dimensão tempo/espaço escolar-acadêmico, como construção subjetiva; (re)significação de paradigmas educacionais e ampliação do processo dialético teoria-prática. Com isso, amplia-se mais seu compromisso político-social, o acesso e a permanência com êxito no ensino superior; respeitar a diversidade e os ritmos próprios nos processos de aprendizagem discentes; utilizar as tecnologias de informação e comunicação como apoio à ação pedagógica; e socializar o conhecimento por meio da convergência das mídias, complexo de laboratórios e núcleos na prestação de serviços à comunidade e à sociedade.

9.16 Processo de Autoavaliação Interna e Externa dos Discentes

Semestralmente a coordenação do curso realiza a autoavaliação do Curso de Enfermagem, por meio da identificação das metas contidas no planejamento de gestão realizado no início do semestre letivo, por sua vez estes resultados são divulgados para a comunidade acadêmica do Curso de Enfermagem da UNITINS. Os resultados da autoavaliação são confrontados com os achados na avaliação institucional realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), sendo possível analisar a percepção dos sujeitos em relação a gestão do curso. Como medida fundamental para o processo de gestão, as avaliações externas são realizadas a partir das demandas da solicitação de estagiários uma vez que os estabelecimentos que priorizam o curso entende que há credibilidade e uma atenção maior aos alunos da instituição, periodicamente são realizadas visitas às instituições concedentes para avaliação qualitativa quanto a percepção do curso.

9.17 Organização Estudantil

A UNITINS, conforme previsto no Regimento Acadêmico da UNITINS, p.33-34 Art.149), garante a participação do corpo discente junto aos órgãos Colegiados. Sendo assim, a política institucional prevê em seu regimento:

1º A representação estudantil tem por objetivo congregar os acadêmicos e expressar os interesses e anseios do

corpo discente bem como promover a cooperação entre administradores, professores e alunos nas atividades acadêmicas e na integração comunitária.

§ 2º A representação estudantil será definida pelos próprios acadêmicos e seu respectivo regimento deverá ser apresentado e aprovado pelo Conselho Universitário e registrado na Reitoria (Regimento Acadêmico da UNITINS, p. 33-34 Art. 149).

A UNITINS considera que a educação desenvolve atitudes, princípios e valores que impulsiona o crescimento humano. Dessa forma, valoriza a participação estudantil permeada pelo respeito ao próximo, a solidariedade e a autonomia com responsabilidade. Os espaços de convivência e participação estudantil acontecem nas localidades onde os alunos residem ou estudam, uma vez que a IES tem área de atuação em nível local e regional.

9.17.1 DCE – Diretório Central dos Estudantes

O DCE é a entidade estudantil representante dos alunos de sua IES - Instituição de Ensino Superior seja ela, um Centro Universitário, uma Faculdade ou Universidades.

O DCE tem como funções a orientação do corpo discente para debater e se mobilizar a respeito de desafios e/ou problemas que estejam relacionados com sua Instituição. O DCE é a entidade estudantil que representa todos os *Câmpus* da Instituição.

9.17.2 DA – Diretório Acadêmico

O Diretório Acadêmico é a parte responsável por representar os cursos, em relação aos interesses do seu *Câmpus*, ou seja, melhorias na estrutura física, limpeza interna e externa, iluminação, acessibilidade, equipamentos de multimídia, informática, articulação quanto à participação dos acadêmicos em eventos fora do domicílio, além de outros assuntos acadêmicos.

9.17.3 CA – Centro Acadêmico

O Centro Acadêmico tem por finalidade representar os acadêmicos especificamente, em relação aos interesses do seu próprio curso, nos assuntos acadêmicos, organização de eventos relacionados ao curso, bem como a articulação nas participações em congressos, seminários fora do domicílio do seu *Câmpus*.

10 GESTÃO DO CURSO

10.1 Coordenação de Curso

O Curso de Enfermagem é coordenado pela professora Késia Chaves da Silva, Enfermeira desde 2011, Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté-SP. Pós graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência, Enfermagem em Terapias Intensivas, Enfermagem do Trabalho, Enfermeira Esteta, Coordenadora da Liga acadêmica de Urgência e Emergência - LAUE pela Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. Docente desde 2015.2.

10.1.1 Atuação do coordenador de curso

A UNITINS entende que o coordenador, deve estabelecer os diferenciais de qualidade do curso, em articulação todas as instancias da universidade, tendo como referência a missão, os objetivos, a vocação e os princípios do projeto pedagógico do curso, singular em suas características. Para isto, o coordenador do curso de enfermagem atua desenvolvendo atividades para garantir que os objetivos do curso sejam atendido, levando em consideração o perfil do egresso e as condições locais/regionais.

Compete ao Coordenador do Curso de Enfermagem da UNIITINS gerenciar as atividades do programa e representá-lo no Colegiado do Curso, do qual é membro nato, e às demais instâncias internas pertinentes, e ainda ser presidente do NDE. A orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação tem como objetivo fornecer ao estudante as informações e as recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso

O coordenador de curso tem papel fundamental no acolhimento dos alunos, pois o coordenador está sempre próximo aos alunos, mantendo acessibilidade e interação efetiva. Sendo então, atribuições da coordenadora:

- a) Desenvolve atividades para integração dos docentes e discentes, através de apresentação dos professores e reuniões periódicas com representantes das turmas;
- b) Promove reuniões periódicas com os discentes;
- c) Realiza eleição de representantes de turma;
- d) Promove reunião com o colegiado do curso;

- e) Reformula PPC junto ao NDE do curso para atender as DCN`s e características locais;
- f) Avalia planos ensino, mediante atendimento aos critérios estabelecidos pela IES, e PPC do curso;
- g) Organiza, planeja e realiza eventos acadêmicos, pertinentes ao curso de graduação;
- h) Estimula Iniciação Científica entre discentes e docentes;
- i) Monitora via relatório da biblioteca a utilização de livros, periódicos e demais matérias pelos discentes, como indicativo de utilização pelos docentes;
- j) Elabora e amplia ficha de diagnóstico da turma, como média da turma, número de faltas;
- k) Monitorar desempenho da turma bimestralmente, juntamente com os professores em reunião;
- l) Monitora atividades realizadas extrassala, como visita de campo, atividades interdisciplinares;
- m) Verifica ocorrência de faltas de professores, acompanhar substituições e reposição;
- n) Acompanha e melhora a pontualidade e assiduidade dos docentes;
- o) Acompanha as avaliações bimestrais, para que seja cumprindo a entrega das mesmas dentro do prazo instituído no calendário acadêmico, para posterior análise, dentro da metodologia do ENADE, com questões contextualizadas, clareza de enunciado, conteúdos significativos e que promovam a reflexão;
- p) Acompanha periodicamente o preenchimento dos diários no sistema, planos de aula, notas e frequência;
- q) Monitora fechamento de notas do sistema;
- r) Atende o aluno;
- s) Atende o professor;
- t) Dispensa advertência verbal ou escrita ao professor;
- u) Dispensa advertência verbal ou escrita ao aluno;
- v) Organiza e acompanha a política de nivelamento.

10.1.2 Regime de trabalho do Coordenador

O regime de trabalho da coordenadora do Curso de Enfermagem é de tempo

integral de 40 (quarenta) horas semanais e permite o atendimento da demanda existente, sendo esta demanda de docentes, discentes e toda a comunidade acadêmica, levando em consideração a gestão do curso de toda a parte administrativa e acadêmica.

10.2 Planejamento e Gestão do Curso

O processo de planejamento e avaliação é concebido como processo contínuo, tendo a finalidade da comunicação dos objetivos e valores para a coordenação das ações a serem realizadas pelo Curso. As atribuições de cada um dos agentes participantes do planejamento são as seguintes:

O **Núcleo Docente Estruturante** – Docentes que respondem mais diretamente pela criação, implantação, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Avaliam constantemente a adequação do perfil profissional do egresso, a integração curricular interdisciplinar, as formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de iniciação científica, acompanhar o cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso.

Professor - É o responsável pela elaboração e divulgação do Plano de Ensino da Disciplina que ministra, também, pela coordenação e ajuste dos seus conteúdos aos planos de ensino das disciplinas correlacionadas. Os ajustes nos conteúdos dos planos de ensino poderão ser realizados através de reuniões entre os professores das disciplinas de uma mesma área e das disciplinas relacionadas, a se realizarem no início de cada semestre.

Coordenação do Curso - Promove a elaboração e a permanente atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, em conjunto com o NDE e os demais atores, por meio de reuniões constantes com os professores e acadêmicos, submetendo a minuta preliminar ao Colegiado do Curso.

Colegiado do Curso - Define o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e delibera sobre os programas e planos de ensino das disciplinas.

Acadêmicos- Participam efetivamente dos debates do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelam e acompanham a sua execução. Deliberam sobre as alterações com a participação dos Conselhos Superiores,

Desta forma a CPA é responsável por formular propostas para a melhoria da qualidade das atividades educacionais desenvolvidas pelo curso, com base nas

análises dos resultados produzidos pelos processos internos de avaliação e nas avaliações realizadas pelo Conselho Estadual de Educação.

10.3 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Enfermagem da UNIITINS, por estabelecimento regimental, atua em nível consultivo e deliberativo, integrado com a Coordenação do Curso. O Colegiado do curso é composto pelos docentes e por um representante discente dentre alunos matriculados no Curso, eleito pelos seus pares.

Compete ao Colegiado de Curso:

I. Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação científica e extensão, articulados com os objetivos da UNIITINS e com as presentes normas regimentais;

II. Pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

III. Apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar nos distintos cursos;

IV. Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vista a pronunciamentos didático-pedagógico, acadêmico e administrativo;

V. Inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional e ENADE;

VI. O analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso;

VII. O organizar manual dos seus alunos e aprovar os respectivos planos de ensino.

10.4 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do

Curso de Graduação de Enfermagem da UNITINS, com finalidade primordial de implantação e reformulação do mesmo.

O NDE do curso é constituído por cinco docentes, sendo 100% dos membros de regime de tempo integral, destes 80% possuem titulação *stricto sensu* (Quadro 6). O Curso de Enfermagem, entende que este núcleo representa um papel importante no modelo de gestão participativa que se está implementando no curso. Coerente com a missão e os valores institucionais que primam pela formação integral da pessoa, o curso de pedagogia entende que o NDE é, de fato, e não apenas de direito, um órgão comprometido com a qualidade da melhoria do curso e que, portanto, propõe, avalia e direciona as ações educativas que atendam aos princípios norteadores da formação humana.

O Núcleo Estruturante Docente é composto sempre por uma representatividade significativa do colegiado do curso, primando, em sua constituição, pela titulação acadêmica, que atenda aos requisitos formativos de caráter institucional, pela disponibilidade da carga horária vinculada à instituição, por sua efetiva contribuição e experiência formativa na docência. Todos os requisitos estão igualmente interpretados a partir dos dispositivos legais que instituem o NDE agregados a natureza institucional do Curso de Enfermagem. O Núcleo Estruturante Docente se reunirá ordinariamente uma vez por mês durante cada semestre letivo, convocado pelo coordenador do curso que, como presidente nato, previamente comunicará aos membros do NDE a pauta da reunião. Pode, igualmente, um dos membros solicitar ao coordenador do curso, uma reunião extraordinária do NDE para debater, discutir e propor melhorias no processo de gestão do curso. Uma vez proposta a reunião, caberá ao coordenador do curso, articular com os demais membros o melhor horário para tal encontro. Vale ressaltar que as reuniões serão devidamente registradas em ata.

A partir dos pressupostos descritos anteriormente e sendo coerente com o que se acredita colaborar com a formação integral da pessoa, o atual NDE do Curso de Enfermagem.

Quadro 6. Perfil do Núcleo Docente Estruturante

| DOCENTES | TITULAÇÃO | REGIME |
|---------------------------------|------------------|---------------|
| Antônio silva Machado | Doutor | Integral |
| Catilena Silva Pereira | Mestre | Integral |
| Dennis Gonçalves Novais | Mestre | Integral |
| Késia Chaves da Silva | Mestre | Integral |
| Kaio Keomma A. S. Medeiros | Doutor | Integral |
| Lilian Natalia Ferreira de Lima | Doutora | Integral |

11 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Enfermagem da UNITINS é constituído por docentes com experiência docente, profissional e com produção científica; visando a alocação do docente com base na sua experiência e afinidade com a pesquisa. Os estudos dos docentes do curso estão descritos e caracterizados no Apêndice IV deste PPC.

11.1 Titulação e Formação do Corpo Docente

Visando uma solidificação do ensino superior o corpo docente do curso é formado por docentes engajados no ensino, pesquisa e extensão; sendo capaz de compreender que a formação do sujeito é base para as transformações sociais os componentes curriculares do curso perpassam os muros do ensino, com isso os docentes engajam os alunos nas suas atividades de pesquisa e extensão. Para isso, as disciplinas dos mesmos são direcionadas a partir da sua formação profissional e área de atuação, sendo possível ainda trazer para a sala de aulas experiências reais da vida profissional.

Não se limitando apenas na bibliográfica proposta neste PPC os docentes estimulam com frequência a leitura e análise crítica de artigos científicos, oferecendo aos alunos acesso a pesquisas atuais sobre os temas de suas disciplinas relacionado sempre a leitura aos objetivos propostos no plano de ensino e em concordância com o perfil do egresso.

A UNITINS estimula constantemente os docentes a se engajarem na iniciação científica e na orientação os alunos na produção de conhecimento por meio da elaboração de trabalhos científicos para apresentação em eventos e ainda na elaboração de artigos científicos, vislumbrando futuramente uma progressão na titulação. Contudo, o curso conta com docentes especialistas, mestres e doutores e que se encontram em constante formação acadêmica e profissional.

11.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O corpo docente do curso é composto por docentes parciais e integrais, sendo suas horas distribuídas em atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão,

planejamento e avaliação. Os regimes de trabalho são orientados pelo ingresso do docente no processo seletivo. Tendo necessidade de ambas as partes a carga horária pode ser aumentada (quando 20h) ou reduzida (quando 40h).

O docente de regime de tempo integral com 40 horas e o parcial de 20 horas, este dispõe de uma carga horária com atividades voltada para ensino, pesquisa, extensão, gestão, planejamento e avaliação, participação ainda o atendimento aos discentes, dedicação à docência, participação no colegiado do curso e NDE.

11.3 Experiências do Corpo Docente

Sabendo que experiência profissional influencia no processo de ensino-aprendizado, o corpo docente do curso possui vivências pregressas e atuais na área em que leciona, o que contribui para estimular o aluno a uma visão crítica reflexiva sobre os conteúdos curriculares.

Experiências estas que são trocadas entre dos docentes e alunos por meio de encontros interdisciplinares na abordagem de temas específicos, o que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional e o atendimento interdisciplinar do sujeito, podendo assim compreender o mesmo em sua totalidade.

O Curso de Enfermagem possui um corpo docente com experiência profissional no mercado de trabalho, os mesmos já trabalharam em Unidades Básicas de Saúde, em Gestão em Saúde na área de Epidemiologia ou Gestão Hospitalar, Imunização, saúde da Mulher, dentre outros, em Maternidade e Hospitais e em Clínicas Especializadas, permitindo assim realizar um paralelo do conteúdo teórico com as vivências profissionais, através de contextualização dos conteúdos abordados possibilitando assim uma relação com problemas práticos.

Os docentes estão em constante atualização em relação aos conteúdos e a prática, pois tem acesso a literatura atualizada e estão atuando no mundo do trabalho, possibilitando aos discentes a aplicação da interdisciplinaridade no contexto de trabalho da enfermagem, para isto analisam todas as competências que são previstas no PPC fazendo uma correlação com o conteúdo que aborda dentro da sala de aula, ou na aula prática. Participam semestralmente de formações pedagógicas que abordam temas como metodologias utilizadas dentro de sala de aula e periodicamente

de formações tecnológicas para aquisição e aperfeiçoamento de uso das tecnologias em sala de aula.

11.4 Produção do Corpo Docente

No Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNITINS os docentes são estimulados e apoiados continuamente na produção científica. A UNITINS dispõe de políticas e regulamentos que fomentam as ações de pesquisa e extensão.

Desde sua criação, o Curso de Enfermagem, promove eventos científicos, os quais são pensados e apoiados pelos docentes e discentes, onde são abordados temas que favorecem a produção do conhecimento dos envolvidos, temas voltados para conhecimentos de Atenção Primária a Saúde, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e do Adolescente, Autismo, Administração de Medicamentos, Segurança do Paciente, entre outros.

Os docentes do Curso de Enfermagem da UNITINS, participam ativamente de eventos científicos fora da cidade e do estado, contando com auxílio financeiro da instituição. Tais participações geram a publicação de anais de eventos. Sabendo que a produção científica é um dos alicerces na produção do conhecimento, a UNITINS publica chamadas internas que apoiam a publicações de artigos, livros e capítulos de livros dos docentes do curso.

11.5 Política para o Corpo Docente

A UNITINS entende que o corpo docente é determinante para o sucesso de uma proposta educacional de qualquer instituição de ensino. A IES institui a política de capacitação docente e formação continuada que é realizada a cada início de semestre com objetivo de socializar/atualizar as políticas de ensino, de iniciação a pesquisa e as ações de extensão que serão desenvolvidas durante o semestre.

A UNITINS oportuniza aos professores a realização de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (em parceria com a Universidade Federal do Tocantins - UFT), oferecendo condições para a realização desses cursos, dentro do interesse e das possibilidades da Instituição e das aspirações do docente.

A capacitação de seus recursos humanos é complementada por outras formas, como no estímulo à participação em treinamentos, palestras, seminários, workshops

e congressos, que no caso de se realizar fora da sede, conta com ajuda financeira para cobrir os custos do evento. Portanto, é com uma política de valorização de seus recursos humanos que a Instituição almeja cumprir sua missão.

Prezando pela qualificação docente, a UNITINS apoia também, a participação docente em eventos, como congressos, simpósios, como fim de apresentação de trabalhos, estudos e pesquisas. Isso é viabilizado após solicitação do docente junto a sua coordenação de curso através de requerimento devidamente protocolado, desde que comprove participação efetiva com apresentação/publicação de trabalhos em anais de evento.

12 INFRAESTRUTURA

Para formação do profissional é necessário criar as condições objetivas, referentes a infraestrutura para operacionalização das atividades de docentes e discentes. Nesse contexto, a Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS disponibiliza, uma infraestrutura física, administrativa e de programas especiais, necessários e capazes de garantir formação devidamente qualificada para o acesso, gestão e permanência dos discentes do curso de enfermagem. A UNITINS *Câmpus* Augustinópolis dispõe de duas estruturas que atendem o curso de Enfermagem, na primeira, a comunidade acadêmica utiliza de salas de aulas, auditórios, biblioteca, laboratório de Informática, atendimento no Núcleo de apoio psicossocial e educacional secretaria acadêmica e coordenação do curso. No segundo ambiente denominado Complexo de Ciências da Saúde (CCS) que está equipado para viabilizar estudos, bem como subsidiar o desenvolvimento de pesquisas por meio da aplicação de técnicas e procedimentos na área da saúde. O CCS tem como objetivo potencializar o desenvolvimento de habilidades e competências com foco na qualidade da atenção à saúde humana em seus diferentes níveis de cuidado.

O ambiente de laboratórios configura-se como um espaço que tornará a aprendizagem mais dinâmica e significativa e que estimulará a construção de conhecimentos sob a supervisão de professores, monitores, estagiários e/ou técnicos, com ênfase para a aplicabilidade no cotidiano do trabalho.

O CCS é um local destinado ao processo de ensino-aprendizado do estudante e dispõe de uma estrutura moderna e equipada para promover experimentos, testes e simulações. As instalações do complexo contam com os seguintes ambientes: Laboratório de Microscopia I e II, Laboratório de Bioquímica e Biofísica, Sala de Pesquisa, Laboratório de Habilidades e Simulação Realística, Autoclave/Sala de Lavagem, Laboratório de Semiotécnica, Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Laboratório de Anatomia Humana I e II, Patologia e Sala de Tanques e coordenação de Estágio e aulas práticas.

12.1 Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso

Os locais específicos para o desenvolvimento das atividades específicas do Curso Enfermagem, conta com uma sala de coordenação, uma sala para a coordenação de estágios e aulas práticas, com cinco salas de aulas seguindo o padrão

que detalhando no Apêndice V e 10 laboratórios assim como é caracterizado no Apêndice VI.

Visando a acessibilidade a estrutura física da UNITINS *Câmpus* de Augustinópolis conta com um corredor com rampa de acessibilidade para o bloco A (parte superior), uma escada com acesso para o bloco A (parte superior) e um corredor com acessibilidade para entrada principal do *Câmpus*.

12.2 Estrutura Geral do *Câmpus*

O *Câmpus* possui estrutura administrativa composta pela Direção do *Câmpus*, constituída pelo Diretor; Coordenadores de cursos, Assessor Pedagógico; Coordenador de Estágios; Assessor de Biblioteca; Assessor de Secretaria Acadêmica; colegiados dos cursos de graduação; servidores docentes, técnicos e Assistentes administrativos; auxiliares de serviços gerais além das estruturas complementares/suplementares, caso necessário. Para todos os efeitos a organização administrativa e didático-científica, estará dotado de servidores docentes e técnicos administrativos, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão.

12.3 Recursos estruturais e de material de apoio para o curso

O *Câmpus* da UNITINS no município de Augustinópolis/TO dispõe, para o funcionamento dos cursos presenciais, de estrutura física locada, conforme Contrato de nº 003/2020, celebrado entre a Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS e o Centro Educacional de Cursos Profissionalizantes Santa Rita – CESRT. O prédio é dividido em dois blocos (A e B), sendo piso térreo e superior, com 60m de comprimento e 21m de largura, com um total de 3.216 m² de área construída, situado no endereço: Rua Planalto nº 601, Setor Augustinópolis, CEP: 77.960-000, Augustinópolis/TO.

As instalações físicas do *Câmpus* Augustinópolis atendem às necessidades institucionais e comportam, de forma organizada, a estrutura pedagógica e administrativa dos cursos de Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem e Medicina com salas mobiliadas e climatizadas que dispõem de boa iluminação, são arejadas e propícias ao bom desenvolvimento das atividades letivas, havendo, inclusive, espaço

físico disponível para atendimento da estrutura pedagógica e administrativa do curso de Enfermagem descritos no Apêndice V.

12.4 Biblioteca

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual do Tocantins (SIBUNI), formado pelas Bibliotecas dos *Câmpus* de Palmas, Dianópolis, Araguatins e Augustinópolis, possui como objetivo principal a interação de suas bibliotecas de acordo a política educacional e administrativa da Universidade, servindo de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, busca fomentar a colaboração e a produção técnico-científica, cultural, literária e artística, através do desenvolvimento de serviços e produtos de informação.

Funcionalmente o SIBUNI vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e, administrativamente, à Direção dos respectivos *Câmpus*, conforme Estatuto Geral da Universidade Estadual do Tocantins.

O Sistema de Integral de Bibliotecas da UNITINS adapta-se ao papel que a sociedade atual tem reservado às bibliotecas universitárias – ser um centro de informação e disseminação do conhecimento e da cultura – com adoção de modernas tecnologias e informatização de serviços. Possui uma área disponível para estudo onde possibilita ao aluno um ambiente climatizado e confortável para a produção do conhecimento.

A política de desenvolvimento de coleções determina todo o planejamento do acervo, é parte de um processo consecutivo e cotidiano. A política de seleção está voltada a campos específicos do conhecimento, compondo o acervo de títulos e assuntos das áreas dos cursos ofertados. O acervo e os serviços desenvolvidos são orientados pela busca constante em atender às necessidades de informação e pesquisa dos usuários da instituição. A formação de acervo se dá por aquisição por compra, doação ou permuta, de acordo as bibliografias descritas nos Planos de Cursos.

Visando atender as novas diretrizes expressas nos Instrumento de avaliação de cursos utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no que tange sobre a necessidade e importância da utilização de Bibliografias Virtuais dando acesso a Minha Biblioteca, por Instituições de Ensino Superior. Recentemente foi incorporado ao acervo bibliográfico da UNITINS quase

5000 (cinco mil) títulos de e- books, que poderão ser acessados virtualmente de qualquer lugar ou tempo, permitindo acesso simultâneo ao mesmo documento eletrônico criando assim instâncias múltiplas de cópias do documento solicitado. Essa disponibilização online dos livros digitais, reflete na democratização do conhecimento e universalização da informação, já que os acadêmicos terão acesso irrestrito a livros digitais completos que podem subsidiar a produção de seus trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas, a qualquer hora, dia ou lugar. Outros benefícios desse acervo é a redução de espaços físicos e diminuição de custos com aquisição, processamento técnico e preservação de acervo.

Com unidades divididas entre os *Câmpus* de Augustinópolis, Araguatins, Dianópolis e Palmas, as Bibliotecas do SIBUNI possuem basicamente estruturas físicas compostas por salões de estudo climatizados, computadores disponíveis para consulta ao catálogo eletrônico, salas de estudo em grupo, balcão de atendimento, escaninhos, mesas de estudo em grupo, baias para estudos individual , computadores disponíveis para acesso à Internet, cobertura *wireless*.

A Biblioteca do *Câmpus* de Augustinópolis tem aproximadamente 64m² (sessenta e quatro metros quadrados). É um ambiente destinado à leitura, estudo individual e trabalho em grupo com três mesas, quatorze cadeiras, quatro cabines de estudo e dois computadores com acesso à internet para pesquisa e demais recursos para elaboração de trabalhos. A área física disponível para o acervo é composta de 24,5m² (vinte e quatro metros quadrados), que suporta, atualmente, dez estantes dupla face, com capacidade de 126 (cento e vinte e seis) metros lineares para acomodar os exemplares.

Funcionalmente o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual do Tocantins (SIBUNI) vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), e possui uma estrutura administrativa formada por coordenador Geral de Bibliotecas, supervisores de bibliotecas; assistentes administrativos; pessoal de apoio. Todos esses com funções administrativas previamente dispostas no Regimento de Interno de Bibliotecas da UNITINS.

Equipe Técnico-Administrativa

A equipe técnica administrativa da biblioteca é formada por pessoal contratado pela instituição, com formação superior completa ou em andamento. A contratação de pessoal é feita pelo setor de Recursos Humanos, depois de terem passado por

processo seletivo, conforme Legislação Trabalhista.

12.5 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável por gerenciar e supervisionar as demandas de contexto acadêmicos administrativos referentes ao ingresso, ao registro e à diplomação do/a discente. Cabe ao setor realizar o processamento dos serviços abertos na Central de Atendimento Integrado, bem como informar à comunidade acadêmica os prazos, fluxos, normas, e o calendário acadêmico.

Além disso, também fornece atualizações e informações gerais sobre os processos de matrícula, serviços existentes, notícias, e demais atividades acadêmicas.

Registros Acadêmicos

A organização acadêmico-administrativa está apoiada no Sistema de Gestão Acadêmica RMClassis da TOTVS. A plataforma de operação do sistema é baseada num Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGDB) que garante a unicidade e a confiabilidade das informações, além de contar com um sistema de backup da base de dados.

O sistema RM como ferramenta de gestão, permite aos professores, coordenadores de curso e diretores acompanharem os apontamentos de notas e faltas dos alunos, bem como permite aos alunos acompanharem o seu desempenho acadêmico.

Organização do Controle Acadêmico

O controle acadêmico é exercido pelo Secretaria Acadêmica da IES, apoiando os demais órgãos da Instituição, que é estruturada pelas atividades de atendimento, protocolo e arquivamento de documentos. É a responsável pelo controle e expedição de toda a documentação acadêmica, tais como: registro da documentação legal exigida pelos órgãos oficiais; emissão de documentos e relatórios relativos à vida acadêmica dos alunos; recebimento e arquivamento dos registros de frequência às atividades didáticas e pedagógicas; processos de matrícula, de trancamento e de

transferência; entre outros.

Por meio das atividades de protocolo e atendimento os alunos são recebidos e podem fazer qualquer tipo de solicitação: da matrícula de ingresso na Instituição à solicitação do seu diploma, ao final do curso. Esse setor é responsável pela guarda dos documentos oficiais da instituição, incluindo o dossiê de todos os alunos.

12.6 Laboratórios para o Curso Enfermagem

O Curso de Enfermagem conta com laboratórios de habilidades básicas e específicos (APÊNDICE VI). Todos os laboratórios possuem estrutura física adequada de acústica, climatização e espaço. Além de serem munidos e supridos com os materiais necessários as aulas práticas.

O laboratório conta com profissional para atuar e coordenar os laboratórios tendo sob responsabilidade acadêmicos monitores de laboratórios, essa equipe é treinada e capacitada para preparar, montar e desmontar as aulas práticas, assegurando que as próximas turmas encontrem os laboratórios em condições de utilização. Os laboratórios são abertos nos períodos matutino, vespertino e noturno de segunda a sexta-feira para atender as aulas práticas e também todo e quaisquer acadêmico e/ou professor que queira estudar ou desenvolver pesquisa.

Os laboratórios foram organizados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, buscam atender, com qualidade, em uma análise sistêmica, à adequação, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos. Esses ditames estão presentes no regulamento para utilização dos laboratórios da área da saúde do curso de enfermagem da UNITINS.

A atualização de equipamentos e insumos é feita através de trabalho conjunto entre reitoria, coordenadores e professores, visando ofertar novas tecnologias e equipamentos modernos aos seus discentes. Os laboratórios oferecem conforto e conservação periódica, observando a política de manutenção da IES, sendo a limpeza realizada diariamente por uma equipe técnica. Abaixo segue a lista de materiais presentes no laboratório.

Os **Laboratórios de Anatomia I e II** permitem aos acadêmicos a realização de aulas práticas e está estruturado para viabilizar o aprendizado sobre as estruturas do corpo humano proporcionando ao futuro profissional da saúde habilidades anatômicas, requisito indispensável para estudantes da área da saúde.

O **Laboratório de Bioquímica e Biofísica** possui equipamentos capazes de suprir as necessidades pedagógicas das aulas práticas das disciplinas de Histologia, Microbiologia, Bioquímica, Biologia Geral Citologia e Parasitologia. Busca funcionar como um espaço integrado de estudos e pesquisas, e permite ao professor/orientador trabalhar dentro dos métodos da interdisciplinaridade e assim conseguir melhores resultados na aprendizagem dos acadêmicos.

O **Laboratório de Semiologia/Semiotécnica** busca reproduzir o ambiente ambulatorial, viabilizando simulações realísticas a partir de situações do processo de trabalho da profissão escolhida, permitindo a aplicabilidade dos conhecimentos fundamentais para a sua formação profissional. Apresenta um espaço estruturado para oferecer um ambiente didático-pedagógico adequado ao perfil de competência dos futuros profissionais da saúde.

Possibilita aos alunos colocar em prática o conhecimento teórico, simulando situações reais de trabalho e instrumentalizar para a aquisição de habilidade, destreza e agilidade nos procedimentos e cuidados dos cursos da área da saúde a serem executados, capacitando-os para a prática profissional. O objetivo é apoiar o ensino prático das disciplinas na área específica de semiologia; simular o ambiente hospitalar; habilitar os discentes, dentro de seu futuro âmbito profissional, para desenvolverem as técnicas: conforto, movimentação, imobilização, contenção mecânica, transporte de paciente, processamento de materiais hospitalares, cateterismo vesical de alívio e demora, coleta de exames, higiene corpórea, administração de alimento ao paciente, administração de medicações (SC, ID, IM, EV), manutenção da integridade da pele, arrumação de leito, aplicação de calor e frio, oxigenoterapia, nebulização, aspiração das vias aéreas, atividade de manutenção de um ambiente seguro, administração de medicações via oral e tópica, colocação de ataduras, eliminações intestinais, calçar luvas, admissão e transferência de paciente unidade de internação, antropometria, monitorização de sinais vitais e simulação de atendimentos, em nível individual e coletivo, e nos diferentes cenários da prática profissional.

O **Laboratório de Habilidades e Simulação Realística** conta com uma variedade de equipamentos de tecnologia avançada que permitem o aprendizado eficiente em um ambiente seguro e controlado. Equipado com simuladores de pacientes (Robôs), os alunos têm a oportunidade de realizar atendimentos em um ambiente similar as situações clínicas de urgência e emergência, e que serão experimentadas na vida real pelos profissionais de saúde.

Está em alinhamento com a missão institucional e busca através da utilização da simulação realística, integrando conhecimentos científicos, humanísticos e tecnológicos, a formação de profissionais competentes e com a produção, disseminação e aplicação do conhecimento. Tem como objetivos fornecer espaços adequados às práticas, subsidiar diferentes unidades curriculares e extracurriculares para atividades pertinentes e introduzir os discentes em atividades práticas voltadas às habilidades das práticas em saúde. Dessa forma os espaços e materiais deverão ser utilizados respeitando-se condutas e boas práticas, em particular com civismo, sentido de organização e disciplina, desenvolvendo uma postura madura e o profissionalismo, ajudando na preservação dos equipamentos, de modo a garantir um bom ambiente de trabalho, propício ao aprendizado.

O **Laboratório de Microscopia I e II** estão equipados com microscópios de luz convencional e um acervo de lâminas histológicas para utilização nas aulas práticas das disciplinas de Biologia Celular, Embriologia e Histologia. São nesses laboratórios que os alunos dos cursos de graduação contextualizam as aulas teóricas com a visualização das estruturas celulares e teciduais em campo claro, usando diferentes técnicas de coloração histológica.

A **Sala de Pesquisa** está estruturada para auxiliar os alunos na construção da habilidade de questionar, realizar análises, argumentar com qualidade e comunicar resultados para a comunidade acadêmica, visando desse modo uma mudança qualitativa nas práticas acadêmicas, com repercussões diretas no desenvolvimento da autonomia e da cidadania do aluno.

Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde contempla os recursos terapêuticos voltados para a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. As práticas programadas estão de acordo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). São elas: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais.

Busca-se garantir que os futuros profissionais estejam alinhados com a lógica da integralidade é necessário investimento para além das suas graduações básicas, sendo fundamental o incremento de competências colaborativas para a superação do trabalho individual e hierarquizado no interior dos serviços

O **Laboratório de Patologia** tem como missão atuar no Ensino, Pesquisa e Extensão, atendendo alunos de graduação da área de saúde, de iniciação científica e de projetos de ensino e extensão e na pós-graduação da UNITINS com o objetivo de estudar mecanismos histopatológicos e suas alterações patológicas à nível macroscópico e/ou microscópico das doenças e os diversos fatores de risco e aspectos epidemiológicos associados, da população acometida. Quadro 9. Descrição de materiais permanente presentes no laboratório de semiologia e Semiotécnica do curso de enfermagem da UNITINS.

O **Laboratório de Práticas Integradas de Saúde da Mulher da Criança e Adolescente**, destina-se ao desenvolvimento de atividades de cunho teórico e prático, podendo ser utilizado por disciplinas afins considerando o ciclo de vida da criança, adolescente e mulher com apoio a realização de atividades práticas que necessitam de recursos e equipamentos específicos. Apresenta um espaço estruturado para introdução do aluno nas práticas visando sua capacitação a realização de técnicas direcionadas ao cuidado do recém-nascido, criança, adolescente e mulher em todas as suas fases da vida, inclusive no ciclo gravídico puerperal.

Para auxiliar as atividades das aulas práticas e pesquisa o CCS conta com uma **Salas de Autoclave e de Lavagem** têm por finalidade esterilizar materiais através do vapor sob pressão e servir como espaço de apoio para os desenvolvimentos de ações e atividades pelos demais laboratórios que constituem o CCS.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância**. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2018.

BRASIL. **Plano Municipal de Saneamento Básico Tocantins**. 2014. Disponível em <http://ceivap.org.br/saneamento/mineiros-2015/tocantins.pdf>.

CNES-Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Disponível em <http://cnes2.datasus.gov.br/>.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL-DATASUS. **População Residente-Tocantins**. 2012. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popto.def>.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS. **Plano Estadual de Saúde-Tocantins - APROVAÇÃO DO PES-TO 2016-2019-RESOLUÇÃO CES-TO Nº 433/2015, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2015-DOE Nº 4.544. DISPONÍVEL EM** <https://central3.to.gov.br/arquivo/330945/>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades-Tocantins**. 2023. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/pesquisa/10053/59645>.

PNUD-Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Índice de Desenvolvimento Humano**. 2010. Disponível em <https://www.br.undp.org>.

TSE-TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Estatísticas do eleitorado – Por sexo e faixa etária**. Disponível em <http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância**. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

APÊNDICE I - Estrutura de saúde região do bico do papagaio

| ORD | Município | Distância para Augustinópolis | UBS | UPA | Hospital | CAPS |
|-----|----------------|-------------------------------|-------------------------------|------------------------|--|--------------|
| 01 | Augustinópolis | - | 5- UBS Urbana 1- UBS Rural | UPA- NÃO INAUGURADA | HOSPITAL REGIONAL DE AUGUSTINÓPOLIS-(MÉDIA COMPLEXIDADE) CLÍNICA MÉDICA (15 LEITOS) 7 Leitos femininos 7 Leitos masculinos 1 Isolamento CLÍNICA CIRÚRGICA (28 LEITOS) Atendendo diversas modalidades cirúrgicas: Histerectomia Colecistectomia Apendicectomia Laparotomia Litíase urinária Ressecção transuretral de próstata (RTU) Cirurgia vasculares Hérnia Diversas cirurgias ortopédicas Cirurgia de urgência e emergência Cesariana MATERNIDADE 05 Leitos NEO 17 Leitos -parto normal e cesariana UNIDADE DE TERAPIAS INTENSIVAS. 10 leitos Adulto. PRÉ PARTO 2 Mesas para parto normal PEDIATRIA 10 Leitos para internação 06 Leitos para observação 01 Leito para criança grave PRONTO SOCORRO Atende por dia mais de 60 pessoas em diversas classificações | 01 - CAPS AD |

| | | | | | | |
|----|-------------------------|-------|--|---|--|---------|
| | | | | | SALA VERMELHA Leitos para pacientes grave | |
| 02 | Araguatins | 34 km | 01-UBS Urbana 05 UBS Rural | - | HOSPITAL MUNICIPAL DE ARAGUATINS – HPP (Hospital de pequeno porte) Não realiza cirurgias. Realiza exames de RX,ECG sem laudo, USG, exames laboratoriais básicos. CLÍNICA MÉDICA 28 LEITOS | CAPS- I |
| 03 | Axixá | 21 km | 01 UBS Urbana 01 UBS Urbana 24 horas 03 UBS Rural | - | - | - |
| 04 | Buriti do Tocantins | 50 km | 01 UBS Urbana 03 UBS- Rural | - | - | CAPS-I |
| 05 | Cachoeirinha | 88 km | 02 UBS Urbana | - | - | - |
| 06 | Carrasco Bonito | 27 km | 01 UBS Urbana 01 UBS Rural | - | - | - |
| 07 | Esperantina | 80 km | 01 UBS Urbana – 24 horas com 14 leitos: 8 feminino e 6 masculino 01 UBS urbana 01 – UBS Rural | - | - | - |
| 08 | Itaguatins | 63 km | 02 UBS URBANA 01 UBS RURAL | - | - | - |
| 09 | Praia Norte | 12 Km | 2 UBS Urbana 1 UBS Rural | - | - | - |
| 10 | Sampaio | 14 Km | 1 UBS Urbana 1 UBS Rural | - | - | - |
| 11 | São Bento | 50 km | 01 UBS Urbana 02 UBS Rural | - | - | - |
| 12 | São Miguel do Tocantins | 46 km | 01-UBS Urbana 02 - UBS Rural | - | - | - |
| 13 | Sítio Novo do Tocantins | 36 Km | 02 – UBS Urbana 02- UBS Rural | - | - | - |

| | | | | | | |
|----|----------------------------|--------|--|----------------------------------|---|--------|
| | | | 01 – P.A(Pronto Atendimento) | | | |
| 14 | São Sebastião do Tocantins | 55 km | 02- Urbana 01- Rural | - | - | - |
| 15 | Tocantinópolis | 130 km | 4 UBS Urbana 5 Postos de Saúde-Rural | UPA –PORTE I EM FUNCIONAMENTO | HOSPITAL MUNICIPAL DE TOCANTINÓPOLIS DISPÕE DE 20 LEITOS: Realiza exames laboratoriais básicos. PEDIATRIA Leitos CLÍNICA MÉDICA 4 Leitos feminino 4 Leitos masculino OBSTETRICIA 6 Leitos 2 Leitos Apartamento REALIZA CIRURGIAS DE: Hérnia Umbilical Hérnia Inguinal Hérnia Epigástrica Hérnia femoral Fimose Laqueadura Vasectomia | CAPS-I |

APÊNDICE II – Estudo da oferta do número de vagas

O número de vagas oferecidas para o Curso de Enfermagem da UNITINS são 40 vagas anuais. Este estudo é realizado de forma operacional pelo Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso, Discentes, Coordenação do Curso, Direção do *Câmpus* e Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e reitoria da UNITINS. São levados em consideração: as condições e demandas sociodemográficas da Região do Bico do Papagaio, infraestrutura e enquadramento funcional da universidade, suporte do Sistema Único de Saúde e demanda de mercado.

No ano de 2020 a cidade de Augustinópolis tinha uma população estimada em 17.484 habitantes, entretanto, esse número aumenta com a população flutuante oriunda principalmente dos 25 municípios que compõe seu entorno e que integram o chamado Bico do Papagaio, que gira em torno de 180.500 de habitantes, cuja boa parte da população se utiliza de equipamentos e serviços da cidade de Augustinópolis, dentre os quais, serviços de saúde é destaque.

O crescimento e desenvolvimento do ensino superior, desde o início deste os últimos anos, vem transformando o município de Augustinópolis tendo um grande potencial para se tornar um polo universitário, atraindo jovens de diversos estados e cidades, não só circunvizinhas. O município conta atualmente com duas instituições de ensino superior, uma pública (UNITINS) e outra particulares. Contudo a cidade já é alvo de grandes grupos educacionais e outras instituições públicas não governamentais.

Sabendo da representação de Augustinópolis para a Região do Bico do Papagaio, a Universidade Estadual do Tocantins vem firmando e consolidando seu papel com a educação e na formação de futuros Enfermeiros, aptos para atuar no mercado de trabalho e serviço de saúde.

Com grandes investimentos nos últimos quatro anos a UNITINS disponibiliza espaço adequado, com salas de aula amplas, auditório, e laboratórios que contemplam o número e vagas ofertadas, com conforto e climatização para um bom desempenho das atividades acadêmicas, no suporte tecnológico, sempre amplia o acesso à internet, a computadores e a plataformas virtuais de comunicação efetiva para os discentes, no ensino, pesquisa e extensão.

A infraestrutura de saúde do município de Augustinópolis e região do Bico do Papagaio absorve os egressos do Curso de Enfermagem da UNITINS, assim como é

proporciona importantes experiências de prática profissional aos acadêmicos.

A cidade é hoje referência na área de saúde, tanto a nível municipal quanto estadual. O Hospital Regional de Augustinópolis é referência em atendimento de saúde para a população dos 25 municípios que compreendem o Bico do Papagaio, o Governo do Estado investiu fortemente na saúde da cidade, hoje o hospital conta com 100 leitos e ainda propiciará melhores condições de trabalho para os profissionais da ala administrativa 10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Portanto, o número de vagas ofertadas no Curso de Enfermagem é adequado para a demanda da região, serviço de saúde se fundamentam com a adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa na Universidade.

APÊNDICE III - Estudo do Perfil Docente do Curso de Enfermagem

Quadro 1. Apresentação da experiência na docência e profissional dos docentes do curso de Enfermagem da UNITINS

| Docente | TD ^a | Experiência na Docência | TEP ^b | Experiência Profissional |
|--------------------------------------|-----------------|--|------------------|---|
| Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro | 15 anos | Possui graduação em Enfermagem pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, ITPAC (2008), Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho pela UNIRG (2009), Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior pela FABIC (2014). Mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté, UNITAÚ (2014). Doutorado em Saúde Pública pela UNINTER (2018), em processo de revalidação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atuou como docente por 7 anos da Faculdade do Bico do Papagaio, FABIC. Atuou na Universidade Estadual do Tocantins, UNITINS (2015-2016), por 1 ano, atuou como professora substituta da Universidades Federal | 16 anos | Atualmente como Enfermeira assistencial em diversas áreas do Hospital: Pronto-Socorro, Clínica Médica, Centro Cirúrgico, Pediatria e Obstetrícia. ‘ |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | <p>do Maranhão, UFMA (2014) por 1 ano. Exerceu o cargo de Diretora Geral FABIC, Faculdade do Bico do Papagaio e Presidente da FUNEB, Fundação Educacional do Bico do Papagaio no período de abril de 2013 a julho de 2015. Atuou como docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Tocantins (FACIT) no curso de Pós-graduação. É enfermeira efetiva plantonista do Hospital Municipal de Araguatins. Atuou como docente visitante do mestrado do grupo VANGUARD (2016). Exerceu a função de Secretária Municipal de Saúde de Augustinópolis - TO, no período de agosto de 2015 a dezembro de 2016. Atuou como coordenadora do CAPS AD de Augustinópolis de janeiro de 2017 a janeiro de 2018. Integrante grupo de pesquisa Núcleo Interdisciplinar de estudos e pesquisas em Saúde Pública da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. Exerceu o cargo de Diretora da Divisão do CAPS AD de Augustinópolis de janeiro de 2018 a janeiro de 2019. Atua como docente na Universidade Estadual do Tocantins. Cursando Tecnólogo em Gestão empresarial UNICESUMAR (2020). Cursando, pós-graduação em instrumentação cirúrgica, centro cirúrgico e central de material de esterilização (FAVENI).</p> | | |
| | | | | |

| | | | | |
|--|---------|---|---------|---|
| | | | | |
| Catilena Silva Pereira | 10 anos | Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté- UNITAU (2021). Pós-graduação em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2015), Graduação em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras (2006). Atualmente Professora da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins. Professora Destaque em 2019 em duas Instituições de Ensino Superior. | 16 anos | Enfermeira Obstetra no Centro de Referência Integral a Saúde da Mulher (CRISMU) na cidade de Marabá-PA (efetiva). Experiência na área de Educação e Saúde na Atenção Primária com ênfase nas Políticas Públicas de Saúde, e Obstetrícia e Neonatologia. |
| Cristiana Maria de Araújo Soares Gomes | 8 anos | Possui graduação em Enfermagem pela Faculdade do Bico do Papagaio - FABIC (2014). Mestra em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Especialista em Saúde da Família e Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Imperatriz - FACIMP (2015). Desde o ano de 2015 atua como docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, tem experiência na área de docência médio-técnico e superior, com ênfase em História da Enfermagem, Ética Profissional, disciplina de estágio supervisionado curricular I e II, Assistente de Coordenação, Enfermagem em Clínica II, Semiotécnica de Enfermagem, Assistência à Saúde Pública, Enfermagem em Saúde da Mulher e do Neonato, Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Atua no Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Saúde Pública - NIEPESP, da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. | - | Não possui experiência profissional. |

| | | | | |
|-------------------------|--------|--|---------|---|
| Dennis Gonçalves Novais | 9 anos | <p>Possui graduação em Enfermagem pela Faculdade do Bico do Papagaio - FABIC (2013), Especialização em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Brás-FACIBRA (2016), Especialização em Enfermagem em UTI pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Brás - FACIBRA (2016), Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade do Bico do Papagaio - FABIC (2021), Especialização em Saúde Mental pela Faculdade do Bico do Papagaio - FABIC (2021), Mestrado em Saúde Pública nos Trópicos pela Universidade Federal do Tocantins - UFT (2020). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS desde agosto de 2014 até atualmente (2022). Na Unitins atuou no ensino ministrando as disciplinas: Anatomia humana; Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem em Urgência e Emergência; Ética, direitos humanos e legislação em enfermagem; Fisiologia e Biofísica; Primeiros Socorros e Estágio Supervisionado - Enfoque na Assistência Hospitalar. Participa do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Saúde Pública - NIEPESP, na linha de pesquisa Gerenciamento e Assistência em Saúde no Âmbito Hospitalar, e do Grupo de Pesquisa em Doenças Infecciosas e Negligenciadas - DIN, na linha de pesquisa Epidemiologia de doenças transmissíveis e vigilância epidemiológica. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. Desenvolve atividades de pesquisa e extensão universitária.</p> <p>Tem experiência como docente no curso de Pós-graduação Lato sensu do Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-graduação - INESPO, nas disciplinas de Enfermagem Intensiva e em Urgência e Emergência.</p> | 10 anos | <p>Atuou como enfermeiro intensivista na Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI-a) do Hospital Municipal de Imperatriz - HMI entre os anos de 2013 a 2019, e do Hospital Macrorregional Dra. Ruth Noleto, entre os anos de 2019 e 2020.</p> |
|-------------------------|--------|--|---------|---|

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | |
|--|--|--|--|--|

| | | | | |
|-------------------------|--------|---|--------|---|
| | | | | |
| Késia Chaves da Silva | 9 anos | Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté-SP. Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho. Pós-Graduada em Enfermagem Esteta. Pós-Graduada em Enfermagem em Terapias Intensivas e Urgência e Emergência. Coordenadora da liga Acadêmica de Urgência e Emergência- LAUE pela Universidade Estadual do Tocantins- UNITINS. Foi Enfermeira intensivista no Hospital Geral de Palmas no setor de Unidade de Cuidados Intermediários (UCI). Experiência em Enfermagem do trabalho na empresa Montcalm Mip (2014). Foi docente na Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-Unisulma Imperatriz-MA no curso de enfermagem, atualmente exerce a função de docente da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS desde de 2015.2, curso de Enfermagem, <i>Câmpus</i> Augustinópolis-TO. | 3 anos | Experiência como Enfermeira do Trabalho na empresa Montcalm Mip, Clínica Ocupacional Semetra, Enfermeira Emergencista no Hospital Geral de Palmas - TO, enfermeira do Programa do Governo Federal PROVAB. |
| Katiane Gomes Gonçalves | 7 anos | Possui graduação em Enfermagem pela Faculdade do Bico do Papagaio (2013). Especialista em Urgência e Emergência e Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Sélvia - Instituto de Ensino Superior de São Paulo. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté - UNITAU. Atuei na assistência de enfermagem da UTI Neonatal do Hospital Dona Regina - Palmas (2011). Professora de Estágio Supervisionado para Técnicos em Enfermagem pelo PRONATEC. Efetiva no Hospital Municipal de Araguatins desde 2013 (Licença por interesse particular). Efetiva no Hospital Regional de Augustinópolis desde 2011 e atuo na assistência do setor Maternidade e Pré-parto. Docente na Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS curso de Enfermagem, <i>Câmpus</i> Augustinópolis-TO. Ministra a disciplina de Estágio Supervisionado curso de Enfermagem (2015 a 2018) e (2020/2) até o | 9 anos | Possui experiência como enfermeira exercendo plantões no Hospital Municipal de Araguatins. Pronto-Socorro, Clínica Médica, Centro Cirúrgico, Pediatria e Obstetrícia. |

| | | | | |
|-----------------------------------|---------|--|--------|---|
| | | momento. | | |
| Jesuane Cavalcante Melo de Moraes | 11 anos | Graduada em enfermagem pela Faculdade do Bico do Papagaio (2011). Atualmente é docente na UNITINS supervisora de estágio na atenção primária, ministrou as disciplinas de Nutrição e Dietética e de Políticas de cultura, educação e saúde afro-brasileira e indígena incluída no quadro de orientadores de TCC e com projeto de extensão Liga Acadêmica de feridas e curativos (LAFEC). Faz parte do Núcleo de Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS. É mestre em ciências ambientais | 5 anos | No município de Augustinópolis estive a frente da gerência no que tange às coordenadorias de imunização, Atenção Básica, Trabalhador e Núcleo de Educação Permanente. |

| | | | | |
|---------------------------------|---------|--|---|--------------------------------------|
| | | pela Universidade de Taubaté - UNITAU/SP. Especialista em enfermagem do trabalho-Faculdade Unyleya e Saúde Mental pela FABIC. Tem experiência na área de Enfermagem do trabalhador, com ênfase em saúde do trabalhador, Coordenadora da imunização no período de 2012 e a atenção Básica do município de Augustinópolis no período de 2013 a 2015. Esteve à frente da coordenação do curso de Enfermagem na Faculdade do Bico-FABIC no período de 2019.1 a 2020.1 | | |
| Lilian Natalia Ferreira de Lima | 10 anos | Professora do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) desde o ano de 2014. Tem experiência no ensino básico, tecnológico e Superior na área de Ciências, educação e saúde, Saúde Ambiental e Saúde Pública. Ministrando as seguintes disciplinas no curso de enfermagem: Doenças endêmicas e infecciosas, Metodologia científica, projeto de pesquisa I e II, Saúde Ambiental, Embriologia, anatomia, fisiologia, patologia, parasitologia, Histologia e Educação Ambiental. Atua na área de moléstias infecciosas e parasitárias, investigando a problemática e desafio desta especialidade através de pesquisas transdisciplinares, com abordagem epidemiológica, fisiopatológica e educacional. Revisora da Revista Acervo Saúde. Membro do Conselho Editorial da Editora da UNITINS. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Saúde Pública (NIEPESP/UNITINS), Líder do grupo de pesquisa Doenças Infecciosas e Negligenciadas (DIN/UNITINS) e Vice coordenadora do comitê de ética e pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). | - | Não possui experiência profissional. |
| | | | | |

| | | | | |
|---------------------------|---------|-------------------------------------|---------|--|
| | | | | |
| Maikon Chaves de Oliveira | 18 anos | Possui graduação em Enfermagem pela | 16 anos | Atuou em 2017 como Enfermeiro no Centro de Atenção |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | <p>Universidade Luterana do Brasil (2006) e Mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté (2014). Atuou como docente do curso de enfermagem na Faculdade do Bico do Papagaio-FABIC, ministrando as disciplinas de teoria: Enfermagem em Saúde Mental I e II, Ética Profissional, Saúde e Meio Ambiente, Orientações de projetos e TCC. Na prática: Estágio de Gerenciamento Hospitalar, Estágio de Enfermagem em Saúde Mental. Na Fundação Universidade do Tocantins, onde ministrei as disciplinas de teoria: Enfermagem em Saúde Mental, Atendimento Pré-hospitalar e orientações de Projetos e TCC. Já na prática: Estágio em Enfermagem em Saúde Mental. Foi professor substituto da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ministrando as disciplinas de Anatomia Humana e Metodologia da Pesquisa em Saúde e atualmente atua como professor da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS, sendo ministradas as seguintes disciplinas: Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem Clínica II, Patologia e Imunologia, História da Enfermagem, Informática em Saúde e Enfermagem em Urgência e Emergência. Trabalhou como enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS I de Tocantinópolis - TO, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS I de Araguatins - TO, Policlínica do município de Marabá-PA e no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas - CAPS-AD de Augustinópolis-TO. Tem experiência na área de Enfermagem, com vasta experiência em Saúde Mental e na docência do ensino superior, abrangendo disciplinas teóricas e práticas</p> | | <p>Psicossocial - CAPS I de Tocantinópolis-TO, em 2009 Centro de Atenção Psicossocial - CAPS I de Araguatins - TO, em 2012 na Policlínica do município de Marabá-PA e desde 2015 atuando no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas - CAPS-AD de Augustinópolis-TO.</p> |
| | | | | |

| | | | | |
|--------------------------------|---------|---|---------|---|
| | | | | |
| Orleane Evangelista de Santana | 25 anos | <p>Iniciou sua carreira docente no magistério superior há 24 anos, mais precisamente em 1998, no Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como professora contratada. Em 1993, foi aprovada em concurso público para esta mesma universidade, permanecendo até 2016, quando a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) foi criada, tendo absorvido todos os professores do CESI-UEMA para integrar o seu quadro docente. Sendo assim, permanece como docente do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras CCHSL da UEMASUL até o presente momento, ministrando todas as disciplinas da grade curricular que integram a base da Língua Portuguesa (Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica, Pragmática etc.), da Ciência da Linguagem (Fundamentos da Linguística, Teorias Linguísticas, Linguística Textual, Sociolinguística, Análise do Discurso), Latim e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa. Também trabalhou da Faculdade de Imperatriz (FACIMP) desde 2001 a 2008, 2011 a 2015, 2017 e 2018, nos cursos de Direito, Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia, ministrando as disciplinas Português Instrumental, Comunicação Empresarial, Metodologia Científica). Em 2018, foi contratada pela Universidade Estadual do Tocantins para trabalhar a disciplina Leitura e Produção Textual no Curso de Direito e Ciências Contábeis. Foi recontratada em 2020 para trabalhar nos cursos de Direito, Ciências Contábeis e Enfermagem com as disciplinas Leitura e Produção Textual, Linguagem Forense, Sociologia Geral e Jurídica, Metodologia Científica e LIBRAS. É</p> | 35 anos | <p>É professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Maranhão vinculada à SEDUC-MA, há 34 anos, desde 1992, tendo trabalhado com educação infantil, ensino fundamental anos iniciais, ensino fundamental anos finais e ensino médio, estando, no momento, em processo de aposentadoria. Foi Diretora Regional de Educação de Imperatriz nos anos 2015 e 2016, e está Gestora Regional de Educação de Imperatriz, de 2016 até o presente momento, realizando trabalho de gestão educacional em toda a Região Tocantina.</p> |

| | | | | |
|----------------------------------|---------|---|---------|--|
| | | especialista em Metodologia do Ensino de Terceiro Grau (UEMA - 2000), Língua Portuguesa (PUC-MINAS - 2002), Texto e Produção de sentido (PUC-MINAS - 2004), Linguística e Ensino (UEMA - 2006), Educação Especial e Inclusiva (UEMANET -2020), e Gestão Pública Municipal (UFMA -2022). É Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2009) e Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2014). É pós-doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Tocantins - UFT (2020). É pesquisadora do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA), do Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos (NELLI) e foi coordenadora do grupo de pesquisa NIEPESP do Curso de Enfermagem da UNITINS em 2020/2021. Tem ampla experiência na área de Linguagens, Educação e Gestão Educacional. | | |
| Sheila Cristina Teixeira Fonseca | 17 anos | Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Possui graduação em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pelo Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-Graduação - INESPO e Docência do Ensino Superior pela Faculdade do Bico do Papagaio - FABIC. Professora Universitária da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. Enfermeira assistencial do Hospital Regional de Augustinópolis. Tem experiência em docência (nível técnico, superior e pós-graduação). Atuando principalmente nas seguintes áreas: Coordenação, Sistematização da Assistência de Enfermagem, cuidados à pacientes a nível ambulatorial, clínica cirúrgica, pediátrica e médica, Urgência e Emergência e Setor clínico COVID-19. | 12 anos | Enfermeira assistencial há 11 anos no Hospital Regional de Augustinópolis, com ampla experiência nos setores de Urgência e Emergência, clínicas cirúrgica e Médica. Atualmente é responsável técnica do Hospital Regional de Augustinópolis. Subcoordenadora da liga acadêmica de feridas e curativos LAFEC UNITINS. Habilitada há 2 anos em laserterapia. |
| Sonia Maria Neri de Araujo | 10 anos | Possui graduação em Enfermagem pela Faculdade | 9 anos | Pedagoga, lotada na Secretaria Municipal de Saúde de |

| | | | | |
|------------------------|---------|---|---------|--|
| | | do Bico do Papagaio (2013) e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins (2008). Especialista em Docência do Ensino Superior (Lato Sensu) pela Faculdade do Bico do Papagaio-FABIC, Gestão em Saúde (Lato Sensu) pela Universidade Federal do Tocantins, Obstetrícia (Lato Sensu) pela FACIBRA e Dermoestética Avançada e Cosmetologia (Lato Sensu) pela INESPO. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté-UNITAU. Atualmente é pedagoga do Centro de Atenção Psicossocial Mente Brilhante-CAPS e professora da Universidade Estadual do Tocantins, ministrando a disciplina de Estágio Supervisionado I e II. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: pré-natal, gestante., Caps, saúde da criança, métodos contraceptivos, prevenção de câncer do colo uterino, PCCU. | | Araguatins - TO, atuante no Centro de Atenção Psicossocial de Araguatins por (20H) desde 2011. Atuou em 2014 como pedagoga na Atenção Primária à Saúde, na Equipe Nasf da cidade de Araguatins- TO. Atuou como docente do curso de Pedagogia modular das disciplinas: Pedagogia da Educação Infantil II (40H) e Psicologia da Educação (40H), de 2013 a 2014, pelo Centro Educacional Ponto de Mutação, no período de 2014-2016 atuou como docente no curso de técnico em enfermagem, pela Kayrós, das disciplinas Enfermagem Materno Infantil (100H) e Fundamentos da Enfermagem (120H), sendo 60H de aulas práticas e 60H em práticas de estágio em âmbito hospitalar, de 2013 a 2015; Português instrumental (30H) pelo Instituto Técnico Renascer, em Araguatins - TO. Está docente da UNITINS desde 2014/2, atualmente ministrando a disciplina de campo Estágio Supervisionado com Enfoque na Atenção Básica e Hospitalar. |
| Volmar Morais Fontoura | 14 anos | Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté, UNITAU (2013). Especialização em Obstetrícia e Neonatologia, pelo Instituto de Ensino Superior de Londrina, INESUL (2014). Especialização em Didática Universitária pela Faculdade Ateniense de Imperatriz, MA (2009). Graduação em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão, IESMA (2008). Atualmente é docente da Universidade Estadual do Tocantins, <i>Câmpus</i> de Augustinópolis. Integrante do grupo de pesquisa "Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Saúde Pública da UNITINS (DGP/CNPq). Enfermeiro efetivo no Estado do Tocantins, lotado no Hospital Regional de Augustinópolis. Foi Professor na Escola Técnica do Sistema Único de Saúde - ETSUS. Fez parte do Comitê Técnico-Científico da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. Foi docente na Faculdade do Bico do Papagaio - FABIC. Ministrou aulas na Pós-graduação pela Universidade | 10 anos | Enfermeiro efetivo do Estado do Tocantins desde 11/03/2013. Vinculado no Hospital Regional de Augustinópolis. Atualmente na Sala Vermelha. |

| | | | | |
|---------------------------|-----------------|--|--------|--|
| | | Montenegro. | | |
| Vanessa Silva Souza Viana | 2,5 anos e meio | <p>Enfermeira, graduada pela Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. Especialista em Obstetrícia, Ginecologia e Saúde da Mulher (Latu Sensu) pela Faculdade São Marcos- FASAMAR-TO. Possui experiência no ensino superior onde atuou como docente e preceptora de estágio supervisionado na atenção básica pela Faculdade do Bico - FABIC 2021/1. Atualmente é docente na Universidade Estadual do Tocantins ministrando aulas práticas em enfermagem em saúde do adulto em situações cirúrgicas. Desempenhei um trabalho voluntário no primeiro semestre de 2022/1 ministrando a disciplina de Tópicos especiais da sistematização da assistência em enfermagem na Universidade Estadual do Tocantins. Fui aluna especial do programa de pós-graduação de mestrado em ensino em ciências e saúde na Universidade Federal do Tocantins (UFT), onde cursei a disciplina de metodologia de pesquisa 2022-1. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins – UFT (aluna regular). Atua como Enfermeira Emergencista na sala vermelha do Hospital Regional de Augustinópolis - TO.</p> | 3 anos | <p>Em 2020/1 atuou como voluntária logo no início da pandemia pela covid-19 na Secretaria Municipal de Saúde auxiliando na vigilância epidemiológica principalmente no que se referia ao boletim epidemiológico de casos notificados, suspeitos, recuperados e óbitos na cidade de Augustinópolis - TO. Auxiliava também em toda gerência epidemiológica do município junta a coordenação. De agosto a dezembro de 2020/2 atuei como Gerente da Divisão Políticas em Saúde P:3 no município de Augustinópolis - TO na Secretaria Municipal de Saúde. Atuei por 2 anos (novembro de 2020 a junho de 2022) como professora do curso técnico de enfermagem no Centro Educacional Santa Rita-CERST onde ministrei disciplinas como: Anatomia Humana, Ética e legislação, Nutrição e dietética, Enfermagem em centro cirúrgico, Saúde coletiva e estratégia da saúde da família, Enfermagem em clínica médica e estágios supervisionados no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas e na Unidade Básica na atenção Primária. Atualmente me encontro atuando como Enfermeira assistencial na sala vermelha do Hospital Regional de Augustinópolis - TO. Aberta para realizar e participar de atividades que possam auxiliar no desenvolvimento e ampliação de conhecimentos, bem como, aceitar desafios e em equipe propor soluções.</p> |
| | | | | |

| | | | | |
|-------------------------------|---------|--|---------|---|
| | | | | |
| Yatha Anderson Pereira Maciel | 18 anos | Graduado em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras-PB (2007). Pós-Graduado em Gestão Hospitalar e Docência do Ensino Superior pela IESC - Instituto Conhecimento de Educação Avançada de Imperatriz/MA, Saúde Mental In Company pela FABIC - Faculdade do Bico, Gestão em Saúde Pública com ênfase em Saúde Coletiva e da Família pela FABIC- Faculdade do Bico. Pós Graduando em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia no Instituto de Pós Graduação INESPO/MA. Atualmente, é docente da Faculdade do Bico – FABIC e Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS no curso de Graduação em Enfermagem no Município de Augustinópolis - TO. Possui experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Pública e na área da Educação - Docência do Ensino Superior. | 16 anos | Já atua como Enfermeiro do Programas de Saúde da Família PSF no município de Augustinópolis e possui vasta experiência em Gestão, exercendo o Cargo de Secretário Municipal de Saúde. |

^aTempo de Docência; ^bTempo de Exercício Profissional.

Quadro 3. Demonstrativo do regime de trabalho e titulação docente

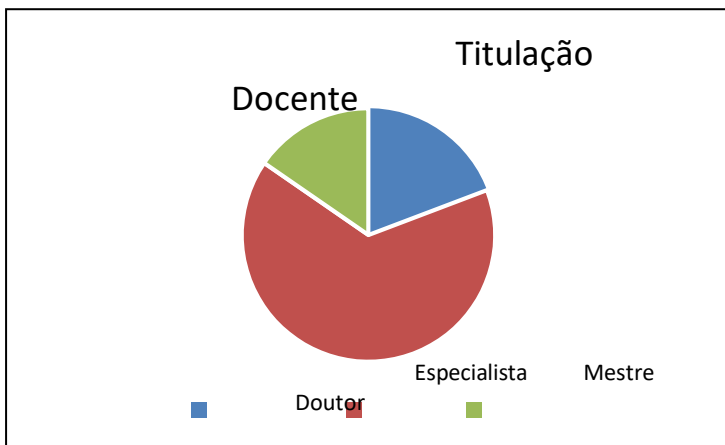
| Docente | Regime de Trabalho | Titulação |
|--|---------------------------|------------------|
| | | |
| Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro | Integral (40h) | Mestre |
| | Integral (40h) | Mestre |
| | Integral (40h) | Mestre |
| Catilena Silva Pereira | Integral (40h) | Mestre |
| Cristiana Maria de Araújo Soares Gomes | Integral (40h) | Mestre |
| | | |
| Dennis Gonçalves Novais | Integral (40h) | Mestre |
| | | |
| | | |
| Kesia Chaves da Silva | Parcial (20h) | Mestre |
| Katiane Gomes Gonçalves | Integral (40h) | Especialista |
| | | |
| Jardeson Fontes da Silva | Integral (40h) | Especialista |
| Jesuane Cavalcante Melo de Moraes | Integral (40h) | Mestre |
| Lilian Natalia Ferreira de Lima | Integral (40h) | Doutora |
| | | |
| | | |
| Maikon Chaves de Oliveira | Integral (40h) | Mestre |
| | | |
| Renata de Sá Ribeiro | Integral (40h) | Mestre |
| Orleane Evangelista de Santana | Integral (40h) | Doutora |
| Sheila Cristina Teixeira Fonseca | Integral (40h) | Mestre |
| Sonia Maria Neri de Araujo | Integral (40h) | Mestre |
| Volmar Moraes Fontoura | Integral (40h) | Mestre |
| Vanessa Silva Souza Viana | Integral (40h) | Mestre |
| | | |

| | | |
|-------------------------------|-----------------|--------------|
| Yatha Anderson Pereira Maciel | Integral (20 h) | Especialista |
|-------------------------------|-----------------|--------------|

Quadro 4. Análise da titulação docente

| Titulação | Quantidade | % |
|-----------------------|------------|-------------|
| Especialista | 5 | 27% |
| Mestre | 21 | 75% |
| Doutor | 2 | 7% |
| Total do Curso | 28 | 100% |

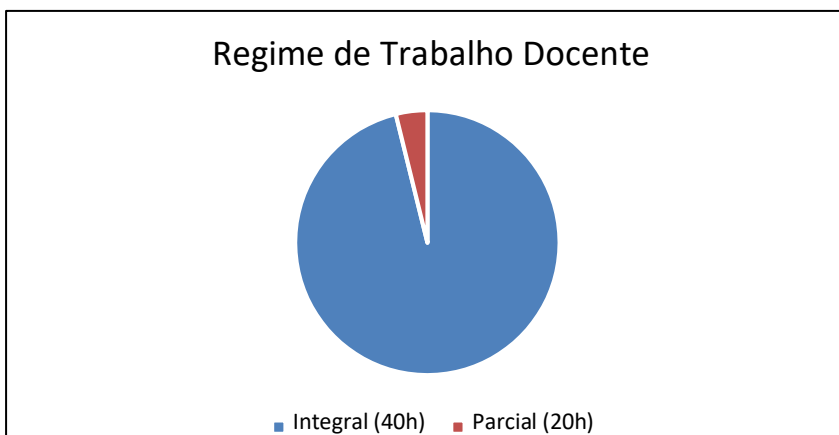
Gráfico 1. Análise da titulação docente



Quadro 5. Análise do regime de trabalho docente

| Regime de Trabalho | Quantidade | % |
|-----------------------|------------|------------|
| Integral (40h) | 25 | 89% |
| Parcial (20h) | 3 | 10% |
| Total do Curso | 28 | 99% |

Gráfico 2. Análise do regime de trabalho docente



Quadro 6. Estudo do Corpo Docente em Relação a Matriz Curricular

| Docente | Disciplinas | Justificativa |
|--------------------------------------|--|--|
| Ana Maria Da Costa Teixeira Carneiro | Metodologia da Pesquisa Científica | Por ser Enfermeira e atuar como Enfermeira assistencial em diversas áreas do como:: Pronto-Socorro, Clínica Médica, Centro Cirúrgico, Pediatria e Obstetrícia, e pesquisa sobre os indicadores em saúde. |
| | Projeto de Pesquisa em Saúde | |
| Ariane Carvalho Nascimento | Didática aplicada à saúde | Psicóloga com experiência em educação e saúde em atuação pelo NASF. |
| | Psicologia aplicada à saúde | |
| | Violência Doméstica com Objeto de Saúde | |
| Alírio Sérgio Mareco Batista | Políticas de Cultura, Educação e Saúde Afrobrasileira e Indígena | |
| Catilena Silva Pereira | Enfermagem em Saúde Coletiva | Por ser vasta experiência na saúde coletiva e ser especialista em Obstetrícia. |
| | Enfermagem em saúde da mulher e do neonato | |
| | Cuidados Paliativos e Tanatologia | |
| Cristiana Maria De Araújo Gomes | Estágio supervisionado - enfoque na atenção básica | Por ter atuação na área da atenção básica e hospitalar. |
| | Estágio supervisionado - enfoque na assistência hospitalar | |
| Cristiane Costa Uchoa | Empreendedorismo e Inovação em Saúde e Enfermagem | |
| | Informática em Saúde | |

| | | |
|--|--|--|
| Dennis Gonçalves Novais | Enfermagem em Terapia Intensiva | Enfermeiro com experiência na atuação hospitalar. |
| | Enfermagem em Urgência e Emergência | |
| Derval Gomes Ribeiro Neto | Fisiologia e biofísica | Graduado em Biologia, atuou no Laboratório de Fisiopatologia do Instituto Butantan ^o . |
| | Parasitologia Citologia, Histologia e Embriologia Bioquímica | |
| Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos | Anatomia humana | Devido a sua graduação em fisioterapia que se torna necessário o estudo aprofundado em anatomia humana e ainda pela sua vivência clínica, que possibilita uma maior aproximação com as disfunções observadas. Além disso por ser graduado em fisioterapia em que há um estudo de diversas PICS e ainda pela sua vivência clínica, com o tratamento de pacientes com dor utilizando PICS. |
| | Práticas integrativas e complementares em saúde | |
| Herculano Rodrigues Silva | Estágio supervisionado - enfoque na atenção básica | Atua como docente nas áreas da Atenção básica e hospitalar a mais de 5 anos. |
| | Estágio supervisionado - enfoque na assistência hospitalar | |
| Kesia Chaves Da Silva | Enfermagem em terapia intensiva | Por possuir experiência em Saúde do trabalhador, em urgência e Emergência e em Terapia Intensiva. |
| | Enfermagem em urgência e emergência | |
| | Enfermagem em saúde do trabalhador | |
| Katiane Gomes Gonçalves | Estágio supervisionado - enfoque na atenção básica | Possui experiência nas áreas da atenção básica e hospitalar |
| | Estágio supervisionado - enfoque na assistência hospitalar | |

| | | |
|-----------------------------------|---|---|
| Janayna Araújo Viana | Tópicos especiais da sistematização da assistência em enfermagem Epidemiologia | Possui experiência como docente da disciplina a mais de 3 anos |
| Jardeson Fontes da Silva | Interpretação de Exames Laboratoriais Enfermagem em Terapia Intensiva - Prática | |
| Jesuane Cavalcante Melo De Moraes | Estágio supervisionado - enfoque na atenção básica Estágio supervisionado -enfoque na assistência hospitalar | Possui experiência nas áreas da atenção básica e hospitalar |
| Lilian Natália Ferreira De Lima | Saúde ambiental e Educação Ambiental Trabalho de conclusão de curso Projeto de pesquisa em saúde | Bióloga, com experiência em Pesquisa científica em saúde. |
| Marcia Guelma Santos Belfort | Microbiologia e imunologia Fundamentos de farmacologia Patologia | Farmacêutica bioquímica, com experiência docente nas disciplinas vinculada. |
| Maikon Chaves De Oliveira | Administração em Enfermagem na Rede de Saúde Enfermagem em saúde mental | Enfermeiro com experiência em Saúde mental desde 2017 |
| Renata de Sá Ribeiro | História da Enfermagem | Enfermeira com Experiência |
| Nayara Sousa De Lima | Enfermagem em Saúde do Trabalhador Coordenadora de Estágio Supervisionado | Enfermeira com experiência na atenção básica e como Enfermeira responsável técnica. |

| | | |
|----------------------------------|--|--|
| Orleane Evangelista De Santana | Língua brasileira de sinais - libras | Por possuir vasta experiência na área linguística e ter experiência como docente na disciplina de Libras |
| Sheila Cristina Teixeira Fonseca | Semiologia | Por ser Enfermeira assistencial há 11 anos no Hospital Regional de Augustinópolis, com ampla experiência nos setores de Urgência e Emergência, clínicas cirúrgica e Médica. Atualmente é responsável técnica do Hospital Regional de Augustinópolis. |
| | Semiotécnica de enfermagem | |
| Sonia Maria Neri De Araujo | Estágio supervisionado - enfoque na atenção básica | Por possuir experiências como docente das referidas disciplinas a mais de 4 anos |
| | Estágio supervisionado - enfoque na assistência hospitalar | |
| Volmar Morais Fontoura | Estágio supervisionado - enfoque na atenção básica Estágio supervisionado - enfoque na assistência hospitalar | Enfermeiro Vinculado no Hospital Regional de Augustinópolis. Atualmente na Sala Vermelha |
| Vanessa Silva Souza Viana | Enfermagem em Saúde do adulto em situações clínicas | Por possuir experiência em Enfermagem em centro cirúrgico, Saúde coletiva e estratégia da saúde da família, Enfermagem em clínica médica e estágios supervisionados no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas e na Unidade Básica na atenção primária. E por atuar como Enfermeira assistencial na sala vermelha do Hospital Regional de Augustinópolis – TO. |
| | Enfermagem em saúde do adulto em situações cirúrgicas | |
| Wallace Carlos Sousa | Nutrição e dietética | Nutricionista com experiência na área de Nutrição Clínica, Nutrição Hospitalar, Nutrição Esportiva e Nutrição Estética,. |
| | Toxicologia | |
| | Genética | |
| Yatha Anderson P. Maciel | Enfermagem em saúde da criança e do adolescente. | Possui vasta experiência nos programas da atenção básica, possui experiência docente nas disciplinas vinculadas. |

| | | |
|--|---|--|
| | Ética, direitos humanos e legislação em enfermagem | |
| | Enfermagem em geriatria e gerontologia | |

APÊNDICE V – Instalações física e materiais do *Câmpus* de Augustinópolis

Quadro 1. Instalações Físicas do *Câmpus* de Augustinópolis

| Instalações Administrativas | | |
|-----------------------------|--|---------------------|
| Quantidade de salas | Descrição do setor | Metragem |
| 01 | Direção do <i>Câmpus</i> | 8,8 m ² |
| 01 | Supervisão Administrativa | 6,7 m ² |
| 01 | Secretaria Acadêmica | 18,4 m ² |
| 01 | Coordenação do Curso de Ciências Contábeis | 12 m ² |
| 01 | Coordenação do Curso de Direito | 12,1 m ² |
| 02 | Coordenação de Medicina | 27 m ² |
| 01 | Coordenação de Enfermagem | 24 m ² |
| 03 | Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional (NAPE) | 47,5 m ² |
| 01 | Sala para a Psicóloga (NAPE) | 12 m ² |
| 01 | Sala para a Assistente Social, Pedagoga e Assessoria Pedagógica (NAPE) | 12,5 m ² |
| 01 | Sala para atendimento em grupo e acolhimento (NAPE) | 23 m ² |
| 01 | Sala para atendimento em grupo e acolhimento (NAI) | 19 m ² |

| | | |
|----|--|---------------------|
| 01 | Sala de orientação acadêmica e TCC | 8,5 m ² |
| 02 | Sala de Supervisão de T.I / Sala para Almojarifado T.I | 19 m ² |
| 01 | Protocolo e Recepção (Direito e Ciências Contábeis) | 15 m ² |
| 01 | Copa | 48 m ² |
| 02 | Banheiros Femininos (cada um com 07 (sete) divisórias sanitárias, espelho, pias e sanitário exclusivo para pessoas com deficiência, lixeiras com tampas). | 25,3 m ² |
| 02 | Banheiros Masculinos (cada um com 05 (cinco) divisórias sanitárias e 04 (quatro) mictórios e um sanitário exclusivo para pessoas com deficiência, espelho, lixeiras com tampas). | 25,3 m ² |
| 01 | Banheiro unissex para o administrativo, com espelho e lixeira com tampa. | 2,5 m ² |
| 01 | Área de Convivência / Praça de Alimentação com capacidade para 600 pessoas. | 790 m ² |
| 01 | Auditório com capacidade para 500 pessoas sentadas, com boa acústica, fechado, climatizado, bem iluminado (não está incluso no contrato, mas a | 240 m ² |

| | | |
|----|---|-----------------------|
| | UNITINS pode usar de forma prioritária, com agendamento prévio). | |
| 02 | Dicom (Diretoria de Comunicação)/ Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) / CDRBico – Centro de Desenvolvimento Regional do Bico do Papagaio | 23,8 m ² |
| 01 | Núcleo de Práticas Jurídicas – NPC e Núcleo de Conciliação | 48,15 m ² |
| 01 | Biblioteca | 155,65 m ² |
| 01 | Sala para o Acervo | 52,23 m ² |
| 01 | Sala de Estudo Individual | 55,50 m ² |
| 01 | Sala de Estudo Coletivo | 47,92 m ² |
| 01 | Núcleo de Prática Contábil (NPC) e Coordenação do NPC | 24 m ² |
| 01 | Núcleo de Apoio Fiscal (NAF) e Comissão Própria de Avaliação (CPA). | 15,8 m ² |
| 01 | Laboratório de Informática | 97 m ² |
| 17 | Salas de aula | 48,15 m ² |
| 01 | Sala dos Professores | 37 m ² |
| 02 | Vestiários (sendo um masculino e um feminino) – em fase de construção | - |

Quadro 2. Instalações físicas do Complexo de Ciências da Saúde (CCS)

| Complexo de Ciências da Saúde (CCS) | | |
|--|---|---------------------|
| Quantidade de salas | Descrição do setor | Metragem |
| 01 | Sala de Arquivo Permanente | 28 m ² |
| 01 | Coordenação de Estágio de Enfermagem | 12,8 m ² |
| 01 | Coordenação de Estágio de Medicina | 12,8 m ² |
| 01 | Laboratório de Semiotécnica | 62 m ² |
| 01 | Laboratório de Habilidades e Simulação Realista | 60 m ² |
| 01 | Práticas Integrativas | 47,3 m ² |
| 01 | Práticas integradas de Saúde da Mulher, criança e adolescente | 28 m ² |
| 02 | Salas de Pesquisa | 60 m ² |

| | | |
|----|-----------------------------------|---------------------|
| 01 | Microscopia 1 | 48 m ² |
| 01 | Microscopia 2 | 48,5 m ² |
| 01 | Anatomia 1 | 47,2 m ² |
| 01 | Anatomia 2 | 46,7 m ² |
| 01 | Sala de Tanques | 45 m ² |
| 01 | Patologia | 46,5 m ² |
| 01 | Bioquímica e Biofísica | 48 m ² |
| 01 | Sala de Lavagem e Autoclavagem | 26,3 m ² |
| 01 | Dormitório | 21 m ² |
| 01 | Banheiro do Dormitório | 2,9 m ² |
| 01 | Banheiro Masculino | 16 m ² |
| 01 | Banheiro Feminino | 16 m ² |
| 01 | Almoxarifado | 26 m ² |
| 01 | Sala do Servidor de Internet | 5,7 m ² |
| 02 | Sala dos Técnicos | 20 m ² |

| | | |
|----|----------|---------------------|
| 01 | Depósito | 12,8 m ² |
| 01 | Copa | 3 m ² |

Quadro 3. Equipamentos

| Computadores para acesso ao estudante | | |
|---|--|-------------------|
| Local | Equipamento | Quantidade |
| Laboratório de Informática | Computadores com acesso à internet | 28 |
| | Bancadas | 12 |
| | Cadeiras | 36 |
| Biblioteca | Computadores com acesso à internet, disponível para pesquisa | 02 |
| | Mesas Redondas | 06 |
| | Cadeiras fixas | 32 |
| | Cadeiras giratórias | 15 |
| | Cabines de Estudo Individual | 20 |
| Computadores para utilização dos professores | | |
| Local | Equipamento | Quantidade |
| Sala dos Professores | Computadores com acesso à internet (uso comum) | 02 |

| | | |
|--|--|-------------------|
| | Mesas redondas | 03 |
| | Cadeiras Fixas | 12 |
| Coorden ações de curso e Coordenação Pedagógica | Computadores com acesso à internet | 10 |
| | Mesa Grande | 01 |
| | Mesas Redondas | 03 |
| | Arquivos com gavetas | 06 |
| | Impressoras com Scanner (Uso Comum) | 03 |
| Secretari a Acadêmica Adjunta | Computadores com acesso à internet | 03 |
| | Impressora com Scanner | 01 |
| | Cadeiras | 04 |
| | Mesa | 01 |
| Outros equipamentos de apoio ao docente | | |
| Local | Equipamento | Quantidade |
| Supervisão de T.I | Data Show | 09 |
| | Notebook | 02 |

| | | |
|--|----------------------------|----|
| | Caixa de Som | 02 |
| | Microfones | 02 |
| | Webcam | 03 |
| | Caixa de Som Jabra | 01 |
| | Suporte de Banner | 10 |
| | Suporte de Microfone | 01 |
| | Fone de Ouvido | 04 |
| | Suporte de Caixa de Som | 02 |

APÊNDICE VI – Demonstrativo dos materiais dos laboratórios

| Laboratório de Semiotécnica | |
|---------------------------------------|---------------------|
| Material | Quantitativo |
| Almotolia | 01 |
| Armário de compensado | 04 |
| Bala de oxigênio pequena com carrinho | 01 |
| Balança digital adulto | 01 |
| Balança digital pediatra | 01 |
| Bandeja hospitalar inox G | 03 |
| Bandeja lisa inox M | 01 |
| Bandeja lisa inox P | 01 |
| Bandejas plásticas | 05 |
| Biombos triplo | 02 |
| Birô | 01 |
| Boneco anatômico bissexual | 02 |
| Braço para punção endovenoso | 10 |
| Braço para sutura | 02 |
| Cadeira de rodas hospitalar | 01 |
| Cadeira giratória | 01 |

| | |
|-------------------------------------|--|
| Caixa cirúrgica com tampa | 11 |
| Caixa de isopor | 01 |
| Caixas plásticas organizadoras | 10 |
| Carrinhos de curativos com baldes | 2 unidades, 1 completo, 1 sem balde |
| Central de ar-condicionado Springer | 02 |
| Cesto para roupas | 01 |
| Cuba redonda P | 04 |
| Cuba rim inox | 04 |
| Esfigmomanômetro | 10 |
| Estetoscópio | 08 unidades |
| Fita métrica | 10 |
| Garrote | 03 unidades |
| Glicosímetro | 03 |
| Lixeira inox | 02 |
| Maca berçário | 01 |
| Maca com rodas | 02 |
| Mesa escritório | 01 |
| Pia com comando manual | 02 |
| Suporte de ramper | 01 |

| | |
|--|----|
| Suporte para medicação | 03 |
| Suporte para papel toalha | 02 |
| Suporte para sabonete líquido | 02 |
| Termômetro Digital | 05 |
| Termômetro Infravermelho | 01 |
| Urinol masculino (papagaio) | 01 |
| Urinol feminino (Comadre) | 01 |
| Afastador de Farabeuf | 02 |
| Tesoura Mayo-stille reta rombudas sem ponta 15cm | 01 |
| Tesoura Mayo-stille reta rombudas sem ponta 17cm | 04 |
| Tesoura Mayo-stille aguda ponta 15cm | 02 |
| Tesoura metzenbaum rombuda 15cm | 02 |
| Tesoura metzenbaum curva aguda 12 cm | 01 |
| Tesoura metzenbaum curva aguda 20 cm | 02 |
| Pinça volkmann 22 cm | 02 |
| Pinça dente de rato 16 cm | 05 |
| Pinça dente de rato 14 cm | 01 |
| Pinça de cheron 25 cm | 03 |
| Pinça de curativo 18 cm | 02 |
| Pinça babcock 20 cm | 02 |
| Pinça collin oval 15 cm | 02 |

| | |
|--|---------------------|
| Pinça allis 15 cm | 04 |
| Pinça allis 12 cm | 01 |
| Pinça kelly curva 14 cm | 02 |
| Pinça kelly curva 24 cm | 02 |
| Pinça kelly curva 16 cm | 02 |
| Pinça kelly curva 13 cm | 03 |
| Pinça kelly reta 16 cm | 05 |
| Pinça reynald 16 cm | 03 |
| Pinça hemostática 18cm | 01 |
| Laboratório de Habilidades e Simulações Realísticas | |
| Material | Quantitativo |
| Simulador Avançado Exame Ginecológico | 2 |
| ELETROCARDIÓGRAFO | 1 |
| MONITOR MULTIPARAMETRO | 1 |
| Útero Em Peça Sintética | 22 |
| Simulador Treinamento de Parto | 1 |
| Simulador De Canal Vaginal | 6 |
| TRONCO MANEQUIM SIMULADOR DE RCP | 2 |
| Simulador De Acesso Venoso Central | 2 |
| Simulador De Entubação | 1 |

| | |
|--|----|
| MANEQUIM PARA AUSCULTA CARDIOVASCULAR (HARVEY) + 10 DISPOSITIVO EMISSOR DE SOM HEADSET | 1 |
| Simulador De Ausculta | 10 |
| Simom Simulador Avançado De Parto | 1 |
| Simulador De Parto E Treinamento De Habilidades | 1 |
| Prancha | 1 |
| Fitas De Imobilização | 5 |
| Colar Cervical (Tamanho M) | 1 |
| Colar Cervical (Tamanho P) | 1 |
| Talas De Imobilização Tam. Pp | 2 |
| Talas De Imobilização Tam. P | 3 |
| Talas De Imobilização Tam. M | 3 |
| Talas De Imobilização Tam. G | 2 |
| Cinto Aranha | 1 |
| Red Block Imobilizador | 2 |
| Desfibrilador Externo Automático Treinamento | 1 |
| DEFIBRILADOR EASYSHOCK TOTH | |
| TRONCO MANEQUIM SIMULADOR DE RCP | 1 |
| Simulador avançado de RCP Ressuci ANNE Simulador COM MONITOR E SIM PAD | 1 |
| Simulador Básico de RCP Ressuci ANNE | 1 |

| | |
|--|---------------------|
| Mesa Escritorio | 2 |
| Macas | 2 |
| Monitor | 2 |
| Roteador | 2 |
| Armário | 1 |
| Notebook | 1 |
| Estante/Armário de Aço | 1 |
| Laboratório Microscopia I e II | |
| Material | Quantitativo |
| Balanças digital | 03 |
| Bancadas | 10 |
| Barrilete 30L | 01 |
| Cadeira | 20 |
| Coleção com 30 Lâminas microbiológicas | 01 |
| Coleção com 30 Lâminas parasitológicas | 01 |
| Coleção com 80 Lâminas histológicas | 02 |
| Contador de colônias | 3 |
| Estereomicroscópio Binocular | 5 |
| Mesa | 01 |
| Microscópios | 10 |
| Phgâmetro de Bancada | 01 |

Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde I e II

| Material | Quantitativo |
|--|---------------------|
| Kit ventosa Doutor estética com 12 copos de acrílicos e 1 aplicador anatômico cada. | 03 |
| Kit ventosa com 2 copos de vidro cada. | 06 |
| Mapas Auricular | 02 |
| Placas de sementes | 03 |
| Óleo de Copaíba 30ml | 10 |
| Óleo de Semente de Uva 30ml | 10 |
| Óleo essencial alecrim | 04 |
| Óleo essencial de Curcuma | 09 |
| Óleo essencial Eucalipto | 01 |
| Óleo essencial de Patchouli | 05 |
| Óleo essencial de Ylang Ylang | 09 |
| Óleo de Hortelã e Pimenta | 09 |
| Óleo essencial de Lavanda | 09 |
| Óleo essencial de Manjeriço | 10 |
| Óleo essencial Melaleuca (TEA TREE) | 05 |
| Óleo essencial Olibano 10ml | 05 |
| Óleo essencial Coco | 01 |
| Aplicador Agulha | 03 |

| | |
|--|--------------------------|
| Pinça para acupuntura | 03 |
| Pinça Cheron | 01 |
| Pinça Pozzi | 01 |
| Tubo de sementes de mostarda | 16 |
| Cartelas de ponto auricular | 80 |
| Vareta de incenso | 01 |
| Isqueiro | 01 |
| Estojo inox | 01 |
| Macas | 01 |
| Cadeiras | 02 |
| Armários | 02 |
| Poltrona | 01 |
| Autoclave | |
| Material | Quant itativo |
| Autoclave Solid Steel digital | 01 |
| Autoclave Stermase analógica 40 litros | 01 |
| Autoclave de mesa digital 30 litros | 01 |
| Destilador de água | 01 |
| Papel grau cirúrgico | 02 |
| Estufa Solid Steel 11 litros | 01 |

| | |
|--|---------------------|
| Barrilete Lucadema 30 litros | 01 |
| Estufa bacteriológica Solab 10 litros | 01 |
| Sala de Pesquisa | |
| Material | Quantitativo |
| Mesa | 01 |
| Cadeira | 04 |
| Balança Eletrônica | 02 |
| Balança analítica | 01 |
| Estereomicroscópio Binocular | 01 |
| Espectrofotômetro kasuaki | 01 |
| | |
| Laboratório de Bioquímica e Biofísica | |
| Material | Quantitativo |
| Agitador magnético com aquecimento | 1 |
| Armário em MDF | 2 |
| Balão 100 ml | 1 |
| Balão 1000 ml | 1 |
| Balão 250 ml | 1 |
| Balão 300 ml | 1 |

| | |
|-----------------------------------|----|
| Balão 50 ml | 4 |
| Balão 500 ml | 2 |
| Banho Maria Digital | 2 |
| Becker 100 ml | 1 |
| Becker 150 ml | 2 |
| Becker 250 ml | 2 |
| Becker 50 ml | 2 |
| Becker 600 ml | 2 |
| Bureta 50 ml | 12 |
| Cálice de decantação | 16 |
| Câmara de fluxo laminar | 1 |
| Capela de Exaustão | 1 |
| Centrífuga de tubos de ensaio | 2 |
| Cera Lanette 500g | 1 |
| Cloreto de Magnésio 500g | 1 |
| Erlenmeyer 1000 ml | 4 |
| Erlenmeyer 125 ml | 2 |
| Erlenmeyer 250 ml | 9 |
| Erlenmeyer 500 ml | 8 |
| Espectrofotômetro kasuaki | 1 |
| Geladeira de reagentes 402 litros | 1 |

| | | |
|-----|---|-----|
| | Kit ALBUMINA – Ensaio Colorimétrico. | 2 |
| | Kit ALT / TGP – Ensaio Cinético UV; | 2 |
| | Kit AST / TGO – Ensaio Cinético UV; | 2 |
| III | Kit Cálcio Arsenazo – Ensaio Colorimétrico Arsenazo | 1 |
| | Kit Ferro – Método: Colorimétrico | 2 |
| | Kit Fosfatase Alcalina – Ensaio Cinético IFCC | 3 |
| | Kit Gama GT – Ensaio Cinético – Szasz Modificado | 2 |
| | Kit Glicose – Ensaio Enzimático de Ponto Final | 2 |
| | Kit Magnésio – Ensaio Colorimétrico | 2 |
| | Kit Uréia UV – Ensaio Enzimático UV | 2 |
| | Lâminas para microscopia | 300 |
| | Lamínulas para microscopia 0,16 mm | 200 |
| | Lamínulas para microscopia quadrada 24x24mm | 300 |
| | Meio de Cultura Blood Agar Base Nº.2 500g | 1 |
| | Meio de Cultura Blood Agar Base 500g | 1 |
| | Meio de Cultura Brain Heart Infusion Agar 500g | 1 |
| | Meio de Cultura Mueller Hinton Agar 500g | 1 |
| | Meio de Cultura Nutrient Agar 500g | 2 |
| | Meio de Cultura Potato Dextrose Agar 500g | 1 |
| | Meio de Cultura Sabouraud Dextrose Agar 500g | 1 |

| | |
|---|-------------------|
| Meio de Cultura Salmonella Shigella Agar 500g | 1 |
| Nipazol P.A 250g | 2 |
| Nitrofurnd 500g | 1 |
| Phgâmetro de Bancada | 1 |
| Placa de petri em vidro | 15 |
| Proveta 10 ml | 12 |
| Proveta 100 ml | 12 |
| Proveta 1000 ml | 1 |
| Proveta 25 ml | 2 |
| Proveta 250 ml | 29 |
| Tubo de ensaio pacote fechado 5 ml | 20 |
| Tubo de ensaio com tampa 10 ml | 40 |
| Tubo de ensaio graduado 10 ml | 2 |
| Laboratórios de Anatomia I e II | |
| Descrição do material | Quantidade |
| Articulação da Mão | 04 |
| Articulação do cotovelo | 04 |
| Articulação do Joelho | 04 |
| Articulação do pé com ligamentos | 07 |
| Articulação do Quadril | 04 |

| | |
|---|----|
| Autoexame de mama em prancha | 02 |
| Cabeça Musculada com corte sagital | 04 |
| Cérebro com artérias | 04 |
| Cérebro em 8 partes | 04 |
| Coluna Cervical | 03 |
| Coluna Vertebral de 50 cm | 01 |
| Coluna vertebral flexível com Pelve | 04 |
| Coluna vertebral flexível com Pelve e cabeça do fêmur | 02 |
| Coluna Vertebral Flexível em tamanho natural | 03 |
| Coração Ampliado em 3 partes | 03 |
| Coração em tamanho natural em 2 partes | 03 |
| Corte de pele em camadas 70X | 03 |
| Crânio | 05 |
| Crânio com Coluna Cervical | 04 |
| Crânio em 5 partes (branco) | 02 |
| Crânio Numerado c/ origem e inserção muscular em 2 partes | 04 |
| Divisão Celular: Meiose (prancha) | 01 |
| Divisão Celular: Mitose (prancha) | 01 |
| Esqueleto de Mão com ossos do punho | 03 |

| | |
|---|----|
| Esqueleto Humano 85 cm | 01 |
| Esqueleto Humano tamanho natural | 01 |
| Esqueleto pélvico (pelve) feminino | 05 |
| Estômago 3 partes | 03 |
| Fígado, pâncreas e duodeno em 3 partes | 03 |
| Gravidez em 8 fases | 01 |
| Mesa Anatômica Digital | 01 |
| Musculatura da cabeça, pescoço c/ vasos sanguíneos e nervos | 03 |
| Musculatura da perna com vasos e nervos | 04 |
| Musculatura do Braço com Vasos e Nervos | 04 |
| Olho em Órbita em 10 partes | 02 |
| Órgão genital feminino | 04 |
| Órgão genital masculino em 4 partes | 04 |
| Ossos Sacral e cóccix | 03 |
| Ouvido Ampliado e dividido em 6 partes | 02 |
| Ouvido Gigante 6 partes | 03 |
| Pelve Feminina em 1 parte (prancha) | 03 |
| Pelve Masculina em 1 parte (prancha) | 01 |
| Pelve Masculina em 2 partes (prancha) | 03 |
| Sistema Circulatório em prancha | 04 |

| | |
|--|---------------------|
| Sistema Digestório em prancha | 03 |
| Sistema Nervoso em prancha | 03 |
| Sistema Respiratório e Cardiovascular em 7 partes | 04 |
| Sistema Urinário feminino | 03 |
| Torso Humano Bissexual de 85 cm com 24 partes | 04 |
| Traqueia, laringe e árvore brônquica | 03 |
| Laboratório de Práticas Integradas de Saúde da Mulher, da Criança e Adolescente | |
| Material | Quantitativo |
| Armário | 01 |
| Mesa | 01 |
| Simulador Avançado Exame Ginecológico | 02 |
| Útero Em Peça Sintética | 22 |
| Simulador Treinamento de Parto | 01 |
| Simulador De Canal Vaginal | 06 |
| Simon Simulador Avançado de Parto | 01 |
| Simulador de Parto e Treinamento de habilidades | 01 |